



arquitetura: tectônica • lugar

do_co_mo_mo

norte /
nordeste

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitor

Prof.^a Dr.^a Nadir do Nascimento Nogueira

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Ricardo Alaggio Ribeiro (Presidente)

Des. Tomaz Gomes Campelo

Prof.^a Dr.^a Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Prof. Dr. Solimar Oliveira Lima

Prof.^a Francisca Maria Soares Mendes

Prof. Dr. José Machado Moita Neto

Prof. Doutorando Antonio Fonseca dos Santos Neto

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal
do Piauí

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco

DOCOMOMO Norte/Nordeste (6.:2016.:Teresina, PI)

Arquitetura: tectônica e lugar / VI DOCOMOMO Norte/

Nordeste. - Teresina, 2016.

200p. il.

ISBN 978-85-7463-919-2

Seminário realizado em Teresina de 10 a 13 de agosto de
2016.

1. Patrimônio e cidade. 2. História e cidade. I. Título. II.
Afonso, Alcília.

CDD 725.948 122

CADERNO DE
RESUMOS

realização



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

CAU/PI
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Piauí

produção



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

patrocínio cultural



apoio cultural



VITRUVIUS

COMITÊ DE
ORGANIZAÇÃO

Alcília Afonso

Universidade Federal de Campina Grande

Víctor Veríssimo

Universidade Federal de Campina Grande

Rômulo Marques

Universidade Federal do Piauí

Pérciles Medeiros

Prefeitura do Recife

Thiscianne Pessoa

Universidade Federal do Piauí

Nayane Costa

Universidade Federal do Piauí

Camilla Meneses

Universidade Federal de Campina Grande

Ana Rosa Negreiros

Universidade Federal do Piauí

Aracelly Magalhães

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Isis Meirele

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Allyson Barbosa

Universidade Federal de Campina Grande

COMITÊ CIENTÍFICO

Dr.ª Alcília Afonso

Universidade Federal de Campina Grande

Dr. Fernando Diniz

Universidade Federal de Pernambuco

Dr. George Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr.ª Grete Pflueger

Universidade Estadual do Maranhão

Dr.ª Celma Chaves

Universidade Federal do Pará

Dr. Clovis Ramires

Universidade Federal do Ceará

Dr. Nivaldo Andrade

Universidade Federal da Bahia

Dr. Ricardo Paiva

Universidade Federal do Ceará

Dr.ª Betânia Brendle

Universidade Federal de Sergipe

Dr. Márcio Cotrim

Universidade Federal da Paraíba

Dr.ª Ana Lúcia Silveira

Universidade Federal do Piauí

Dr. José Clewton do Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr.ª Ana Carolina Bierrenbach

Universidade Federal da Bahia

Dr.ª Margarida Julia Farias

Universidade Federal do Ceará

COMITÊ DE
APOIO

Amanda Alves Pereira

Universidade Federal do Piauí

Ana Beatriz Andrade De Sousa

Universidade Federal do Piauí

Ana Carolina Orsano De Sousa

Universidade Federal do Piauí

Caroline Yasmim Moura Alves

Universidade Federal do Piauí

Débora Costa Ribeiro De Sousa

Universidade Federal do Piauí

Isadora Lima Vieira

Universidade Federal do Piauí

Kezianne Hellen Oliveira Alves

Universidade Federal do Piauí

Marília Rodrigues Coelho

Universidade Federal do Piauí

Plínio Eduardo Pinheiro Santiago

Universidade Federal do Piauí

Rafael Alencar Coimbra Vale

Universidade Federal do Piauí

Rayzza Ranna Lira Valentim

Universidade Federal do Piauí

Renata Louise

Universidade Federal do Piauí

Renata Santos

Universidade Federal do Piauí

Sabrina Ferreira Da Costa Barbosa

Universidade Federal do Piauí

Tainara Lima Porto Carvalho

Universidade Federal do Piauí

Vitória Gomes Borges

Universidade Federal do Piauí

APRESENTAÇÃO

"La construcción es la condición de la arquitectura, y la tectonicidad, un valor inequívoco de sus productos: cualquier edificio banal mejora sustancialmente con sólo tener en cuenta los aspectos constructivos que se han previsto para su realización... no hay proyecto sin materia y, sobre todo, con la asunción de la evidencia de que proyectar es construir."

HELIO PIÑON

Procurar o diálogo entre temas de pesquisas que são desenvolvidas por professores, pesquisadores, alunos, profissionais de uma forma em geral que envolvam a Modernidade e sua relação com Arquitetura, a Tectônica e o Lugar, é o objetivo desse sexto seminário regional que trata sobre a documentação e a conservação do movimento moderno nas regiões do Norte e Nordeste brasileiro.

Foi muito bom, receber centenas de resumos oriundos dos mais distintos estados brasileiros, dessas regiões, entre eles, Amazônia, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia.

Melhor ainda, foi constatar que muitos desses trabalhos foram enviados por pesquisadores jovens, estudantes de graduação, que agora, participam de maneira incisiva de nossos seminários. Esta participação discente nos fez criar por primeira vez, o DocoJovem- um espaço destinado à apresentações dessas pesquisas realizadas por uma geração que será a responsável futura pela difusão do trabalho feito, atualmente, por docentes vinculados a programas de pós graduação no Brasil.

Observar através dos resumos enviados, a investigação que vem sendo realizada sobre arquitetos ainda inéditos, pouco estudados; sobre obras desconhecidas pelo grande público e até mesmo pela academia; projetos arquitetônicos modernos, que forma e são símbolos da modernidade urbana de seus lugares; a tectônica utilizada, dialogando sistemas, materiais, técnicas construtivas com o lugar; as soluções climáticas utilizadas para resolver as dificuldades de nossas regiões geográficas, as paisagens, os territórios...

Enfim, nosso caderno de resumos visa apresentar esse mosaico rico, diverso, distinto, com identidade cultural, que faz parte de cada lugar pesquisado.

Cada arquiteto, cada obra, cada cidade, cada paisagem, formando um acervo cultural, patrimonial que necessita ser sempre documentado, conservado, divulgado e valorizado.

Sem dúvida, o que estamos realizando enquanto pesquisadores, apresentando a síntese desses trabalhos de pesquisa- faz parte de uma ação de educação patrimonial moderna, na busca de divulgar, sensibilizar, debater, refletir, com a sociedade e seus cidadãos, o valor desse patrimônio moderno e a necessidade que todos nós possuímos, em nossos distintos lugares, em preservá-lo.

Serão aqui publicados, todos os resumos enviados ao nosso seminário, possibilitando assim, que todos os interessados possam conhecer as investigações que vêm sendo realizadas na área e possam, criar redes de pesquisas inter regionais, nacionais e internacionais sobre o patrimônio moderno produzido no norte e nordeste brasileiro.

Boa leitura a todos.

Alcilia Afonso (Kaki)
Coordenadora do 6º Docomomo Norte Nordeste

EIXOS TEMÁTICOS DOS RESUMOS APRESENTADOS

Eixo temático 1. Arquitetura e Modernidade

Arquitetos- resgate de vida e obra.
Análise de Obras modernas.
Tipologias modernas.
Relações arte x arquitetura na modernidade arquitetônica.
Continuidades dos critérios projetuais modernos na contemporaneidade.
Análise do Projeto moderno.

Eixo temático 2. Tectônica e Modernidade

Soluções projetuais e construtivas na modernidade regional.
Materiais empregados.
Detalhes projetuais e construtivos.
Técnicas construtivas

Eixo temático 3. Lugar e Modernidade

Cidade.
Paisagens.
Praças.
Clima e soluções projetuais.
Diálogo da arquitetura com o lugar- estudos de casos.

Eixo temático 4. Arquitetura x tectônica x lugar: interdisciplinaridade

Soluções projetuais e bioclimáticas nas obras modernas regionais.
Alternativas projetuais e construtivas ao meio regional do norte e nordeste brasileiro.

Eixo temático 5. Manifestações artísticas e culturais na modernidade

Relação entre as manifestações artísticas e culturais na modernidade do norte e nordeste brasileiro. Estudos de casos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **01**

APRESENTAÇÃO ORAL **01**

01 A (não) permanência das obras de Severiano Mário Porto: Análise da Reforma do Edifício Sede do TRE-AM.

01 A casa do pós-guerra: a relação entre a forma e o espaço na casa binuclear de Marcel Breuer.

01 A casa modernista como ponto de inflexão na natureza morfológica de uma possível “morada brasileira”: o caso Natal, RN.

01 A contribuição de Geraldino Duda para a consolidação da modernidade arquitetônica em Campina Grande, na década de 60.

01 A memória da arquitetura moderna na cidade de São Luís no Maranhão (Brasil) no período de 1930 a 1960.

01 À procura do essencial na arquitetura: construindo com pouco no nordeste brasileiro - arte-indústria, regional internacional, trópicos-temperos: fenômenos ainda gêmeos.

01 A produção moderna da praça pública nas cidades pequenas: reflexões sobre Pau dos Ferros - RN.

01 A residência modernista aracaçuana dos Souza Freire.

01 A transparência do Desenho. João Filgueiras Lima estudado a partir de seus desenhos.

01 Análise da adequação bioclimática de residências modernas em Teresina-PI.

01 Análise das técnicas construtivas e adequação bioclimática do edifício Tribunal Judiciário do Piauí.

- 01** Análise projetual do complexo arquitetônico do Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria (SESI). Campina Grande. PB.
- 01** Arquitetura do poder: análise teórica da Avenida Getúlio Vargas em São Luis do Maranhão.
- 01** Arquitetura moderna & conforto ambiental em casas modernistas potiguares.
- 01** Arquitetura moderna e o mugar: registro e estudo de duas residências modernas em Aracaju/SE.
- 01** Arquitetura moderna em Fortaleza: nascimento e morte da residência unifamiliar na cidade.
- 01** Arquitetura nordestina (des)conhecida.
- 01** Arquiteturas entre o plano e a cidade: os projetos do engenheiro-arquiteto Otávio Roscoe no contexto de modernização urbana de Currais Novos/RN (década de 1950).
- 01** ARTENE: Um plano para o desenvolvimento industrial nordestino ou uma lojinha de souvenir para turistas?
- 01** As casas modernistas de Cleon Furtado em São Luis-MA.
- 01** As escolas de João Filgueiras Lima em Salvador.
- 01** BASA: um “Palácio de Cristal” na Amazônia.
- 01** Boas práticas de manutenção do concreto para a conservação de monumentos modernos de Teresina.
- 01** Carcomido pelas beiradas: intervenções à Sede Social do América Futebol Clube ao longo de cinco décadas.
- 01** Centros administrativos como tipologia urbana moderna: o caso do Cambeba em Fortaleza.
- 01** Diagnóstico dos conjuntos habitacionais de Teresina: um estudo de caso sobre o Mocambinho.
- 01** Discutindo a descaraterização do bem cultural: jardins modernos de Burle Marx.
- 01** Dois projetos distintos e uma única biblioteca: análise do projeto de intervenção na Biblioteca Central Zila Mamede (UFRN), a partir da inserção de seu anexo.

- 01** Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia: documentação e genealogia do projeto.
- 01** Espaço Público x Espaço Privado: uma análise de edifícios residenciais multifamiliares modernos no bairro Meireles em Fortaleza-CE.
- 01** Espaços escolares e princípios modernistas: o Instituto de Educação do Ceará.
- 01** Estádio Alberto Tavares Silva: conhecimento e reconhecimento de uma obra.
- 01** Itararé: análise morfológica e influência no urbanismo de Teresina.
- 01** Las plantas bajas.
- 01** Modernidade arquitetônica na obra do engenheiro Rafael Grimaldi em Aracaju: o edifício atalaia e o terminal rodoviário Luiz Garcia.
- 01** Modernidade e tradição na construção em madeira: três casas de Zanine Caldas em Brasília.
- 01** O conceito de lugar no projeto de arquitetura: notas a partir da obra de Fernando Távora.
- 01** O edifício de apartamentos em Fortaleza (1960-1972): a atuação dos arquitetos pioneiros na incorporação dos conceitos modernos.
- 01** O lugar da adequação em Severiano Porto: Aldeia SOS do Amazonas.
- 01** O Residencial Iracema em Fortaleza: a simples modernidade ameaçada.
- 01** O Urbanismo Moderno Interrompido: análise da proposta não executada de Lúcio Costa para o Novo Pólo Urbano na São Luís- MA, anos 70.
- 01** Os arquitetos modernistas em Manaus.
- 01** Os elementos da arquitetura moderna traduzidos nas residências parnaibanas.
- 01** Patrimônio moderno industrial no nordeste brasileiro. Dois estudos de casos.

- 01** Patrimônio recente: intervenções no Tribunal de Justiça do Piauí.
- 01** Perdas, danos ou ganho? Sobre as intervenções do antigo RU da UFBA.
- 01** Pousada na ilha de silves de Severiano Porto: modernidade, lugar e tectônica.
- 01** Praça Monumento da Costa e Silva: a desconstrução de um patrimônio na cidade na cidade de Teresina, Piauí.
- 01** Residência Djalma da Costa e Silva.
- 01** Rota moderna proposta de estudo e (re)conhecimento das edificações presentes na avenida Frei Serafim em Teresina - PI.
- 01** Trajetórias da modernidade em Belém: construção, expansão e destruição.
- 01** Transferências modernistas e o conjunto edificado da Praça dos Girassóis em Palmas.
- 01** Um Sonho de Unidade.
- 01** Uma análise da concepção positivista de ocupação industrial no espaço geográfico do Amapá.
- 01** Uma reflexão sobre acessibilidade na obra de Oscar Niemeyer: a Cidade Administrativa Tancredo Neves.
- 01** Vida e morte do Hotel Esplanada em Fortaleza.

APRESENTAÇÃO

POSTER DIGITAL

01

- 01** A arquitetura de Miguel Caddah para a paisagem moderna teresinense.
- 01** A arquitetura pública modernista: A contribuição de Antônio Luis para Teresina.
- 01** A legitimidade material e estrutural na criação da identidade da obra moderna: o edifício do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí.

- 01** Arquitetura brutalista moderna em Campina Grande - FIEP. Um trabalho de arquitetura e documentação do acervo.
- 01** Arquitetura moderna em Teresina: a contribuição do arquiteto Antonio Luiz.
- 01** Arquitetura moderna na Amazônia: digitalizando em 3D o cinema de Oswaldo Bratke em Santana – AP.
- 01** Brutalismo em São Luis.
- 01** Características vernáculas na arquitetura piauiense.
- 01** Cine Rex, uma análise de sua importância arquitetônica e cultural para a cidade de Teresina.
- 01** Cobogós de Teresina: inventário visual na arquitetura moderna.
- 01** Conservação da Arquitetura Moderna: um estudo sobre a significância cultural patrimonial do edifício São Carlos, projetado pelo arquiteto Walter Cunha na segunda metade do século XX, em Maceió, Alagoas.
- 01** Design e arquitetura na obra de Delfim Amorim: uso de azulejos como revestimento de fachadas de edifícios na arquitetura moderna recifense.
- 01** Digitalizando o Moderno na Amazônia: Levantamento do Clube Social da Vila Amazonas em Santana – AP.
- 01** Ideários urbanos: estudo do plano de Wit Olaf Prochinik para São Luis, em 1977.
- 01** Instituto Nacional de Previdência Social (INPS): uma análise arquitetônica e histórica.
- 01** Modernidade em Campina Grande: o edifício da Escola Politécnica da Universidade da Paraíba.
- 01** Movimento moderno em Campina Grande: um estudo residencial.
- 01** O comportamento dos espelhos: documentos, modernidade e verticalização em Campina Grande, Paraíba (1942 a 1970).
- 01** O mestre e a madeira: trajetória profissional e contribuição de Zanine Caldas para a construção em madeira na arquitetura moderna brasileira.

- 01** O Modernismo no Edifício Chagas Rodrigues (DER-PI): conhecimento e preservação.
- 01** O processo de integração socioespacial da Praça Ocllio Lago (praça dos skatistas) em Teresina (PI).
- 01** O projeto e o pensamento do arquiteto - uma análise do edifício Alberto Silva.
- 01** O Residencial Iracema em Fortaleza: a simples modernidade ameaçada.
- 01** Paisagens participativas: o uso da praça Edgar Nogueira como incentivo ao (re)conhecimento da arquitetura moderna.
- 01** Patrimônio arquitetônico moderno nordestino: Edifício Holiday, Recife.
- 01** Praça Monumento da Costa e Silva.
- 01** Raimundo Dias. Contribuições para a arquitetura moderna em Teresina.
- 01** Transformações do centro cívico do Estado do Piauí.
- 01** Três casas modernas e a transformação do espaço doméstico em Belém.
- 01** Um estudo de edifícios modernos na cidade de Floriano, Piauí. 1950-1980.

DOCO
JOVEM

01

- 01** A Estação Ferroviária Nova de Campina Grande.
- 01** A expressão tectônica na obra residencial de Geraldino Duda.
- 01** A influência da metodologia modernista no partido urbanístico do Conjunto Habitacional Tancredo Neves em Teresina/PI.
- 01** A modernidade brutalista paraibana na década de 70: o caso do Museu de Artes Assis Chateaubriand.

- 01** A permanência dos critérios modernos na obra de Glauco Campello. Estação Rodoviária Argemiro de Figueiredo. Campina Grande. PB.
- 01** A presença de Moacyr Gomes em Mossoró.
- 01** Análise da eficiência do conforto e funcionalidade das edificações modernistas de Fortaleza.
- 01** Análise projetual do acervo moderno da cidade de Campina Grande, PB: Edifício Lucas de Hugo Marques.
- 01** Arquitetura bioclimática: a obra de Acácio Gil Borsoi.
- 01** Arquitetura Moderna em Fortaleza. Análise arquitetônica das Residências da Família Alcântara.
- 01** CEPISA: um marco da arquitetura moderna da década de 70 até os dias atuais.
- 01** Cine Rex: memória sobrevivente.
- 01** Contribuições do arquiteto Raimundo Dias para a arquitetura moderna piauiense.
- 01** Desafios para a preservação do patrimônio cultural moderno no Piauí: Av. Frei Serafim e Hospital Getúlio Vargas.
- 01** Monumento da Batalha do Jenipapo: o exemplar moderno no interior do Piauí.
- 01** O Edifício Dourado e a introdução de novas formas de habitar.
- 01** O resgate de obras residenciais modernas do arquiteto Antonio Luiz em Teresina.
- 01** Prédios modernistas geminados da Avenida Magalhães de Almeida. Um estudo de reabilitação arquitetônica.
- 01** ROVSA/Campina Grande, Paraíba. Análise arquitetônica.
- 01** SESC Pompeia: arquitetura moderna e patrimônio industrial na obra de Lina Bo Bardi.
- 01** Traços Modernos e Arquitetura Bioclimática: Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí.

APRESENTAÇÃO
ORAL

A (não) permanência das obras de Severiano Mário Porto: análise da reforma do edifício sede do TRE-AM

PONTES, D. L. F.
FONSECA, R. P. da

A produção do arquiteto Severiano Mário Porto não segue características específicas de uma única escola brasileira, assumindo diferentes narrativas que oscilam entre vertentes da escola carioca, do brutalismo paulista, e até mesmo da arquitetura vernacular, entretanto, sempre foi reconhecida pelo expressivo caráter regionalista, com narrativas que revelam a constatare preocupação com a tectônica necessária à Amazônia Brasileira. Recentemente, o edifício Sede do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas (TRE-AM), obra representativa do Brutalismo de Porto, passou por reformas que alteraram elementos que caracterizavam-na como tal, com o uso de novos materiais de revestimento como pastilhas cerâmicas e painéis de alumínio composto. Quais seriam os fatores motivadores para a adoção dos novos materiais da reforma? Seriam meramente fruto de uma tentativa de adaptar um edifício modernista regional à um padrão de estética arquitetônica contemporânea - internacional ou nacional? Os materiais utilizados no projeto original do edifício justificavam-se a partir do contexto da indústria incipiente da época, seguindo a linha moderna-regional preconizada por Porto na Amazônia, com o uso do concreto armado e da madeira. A transposição de elementos da escola paulista ao contexto de Manaus é identificado ainda na preferência pelo monobloco, que abriga todas as atividades, com vãos livres, e predominância de cheios sobre vazios. Desse modo, o presente artigo busca o questionamento de como a estética do edifício é alterada com o abandono do repertório original do arquiteto de adaptação do moderno ao contexto regional, a fim de compreender o impacto dessa desfiguração na identidade do edifício.

Palavras-chave: Severiano Porto, reforma, desfiguração.

A casa do pós-guerra: a relação entre a forma e o espaço na casa binuclear de Marcel Breuer

SOARES, E.
COTRIM, M.

Marcel Breuer após o término de sua parceria com Walter Gropius se dedicou aos estudos do programa residencial, visando atender aos requisitos das famílias modernas, o arquiteto levava em consideração o aspecto sociocultural dos clientes e da sociedade, a intenção era de fazer uma adequação do espaço ao homem moderno, criando áreas funcionais para as diversas atividades. Ao longo dos anos 1943 e 1959, Breuer desenvolve dois modelos de casas unifamiliares, sobre os quais irá se debruçar de modo recorrente: a *long house*, que é baseada numa distribuição longitudinal; e a *binuclear house*, que tem como proposta uma estruturação baseada nos ambientes de usos diurnos e noturnos, sempre com um espaço de transição entre eles. Dentre os dois modelos desenvolvidos por Breuer, este trabalho centrará seu interesse nas casas binucleares cuja ideia central associa questões formais às questões espaciais. Ou seja, a ideia de dois núcleos que supõe uma questão formal está associada a uma questão de uso do espaço, cada um destes núcleos atenderia uma demanda, tendo um uso predominantemente diurno ou noturno. Tomaremos como estudo de caso para identificar as relações entre os atributos formais e espaciais na pesquisa tipológica desenvolvida por Breuer um projeto realizado para um concurso de casas econômicas, intitulado *Design for post-war living*, este concurso foi organizado pela revista *California Arts&Architecture* em 1943, para o qual foi desenvolvida a primeira casa binuclear.

Palavras-chave: Breuer, Binuclear, ASE / Breuer, Binuclear, SSA.

A casa modernista como ponto de inflexão na natureza morfológica de uma possível “morada brasileira”: o caso Natal, RN

TRIGUEIRO, E.
JACOME, L. L.
ARAÚJO, I.

A natureza morfológica de residências modernistas potiguares é explorada, quanto à caixa mural e à estrutura espacial, entendidas como expressivas e conformadoras de práticas socioculturais. Acredita-se que os 27 casos analisados, parte de um acervo documental sobre arquitetura potiguar predominantemente desaparecida, são representativos da produção modernista local quanto ao recorte temporal e social, indo dos anos 1950 aos 1970, e contendo habitações de camadas economicamente mais e menos privilegiadas. Estudos sobre a lógica socioespacial da moradia brasileira apontam a resiliência de aspectos morfotológicos que aparentam resistir a mudanças temporais, geográficas e sociais, como é o caso da importância exercida pelo espaço externo à moradia para reconfigurar a lógica socioespacial doméstica, em face da relativa irrelevância do sistema de espaços interiores de circulação. Outros aspectos formais encontrados com intensidade e disseminação notáveis ao longo da história da moradia brasileira tendem a estar circunscritos a nichos sociais, temporais ou regionais, como é o caso da segregação espacial de cômodos usados principalmente por empregados (entre os mais ricos), da alta acessibilidade dos quartos dos pais (em casas prémodernistas), da versatilidade na adequação de cômodos para usos diurno/noturno ou social/intimo/serviço pelo abrir e fechar de portas (no meio rural). A interação dos sistemas de circulação interna/externa, propriedade que parece ter embasado a “alma” morfológica de uma possível “casa brasileira”, foi radicalmente afetado pela setorização dos espaços domésticos, levando a crer que a casa modernista teria sido o ápice e o ponto de inflexão nessa trajetória entre a herança colonial e a contemporaneidade. Investiga-se aqui tal assertiva à luz da literatura e da análise socioespacial buscando ampliar o conhecimento sobre a modernidade potiguar, injustamente apontada como uma produção débil quando comparada a de outros estados, e aprofundar o entendimento e a atenção sobre aspectos que moldaram e continuam a moldar a vida doméstica no Brasil.

Palavras-chave: arquitetura modernista, morada brasileira, morfologia da arquitetura.

A contribuição de Geraldino Duda para a consolidação da modernidade arquitetônica em Campina Grande, na década de 60

AFONSO, A.
MENESES, C.
BARBOSA, A.

O presente artigo se enquadra no eixo temático 1 (Arquitetura e Modernidade) deste congresso e possui como objeto de estudo a obra de Geraldino Duda produzida nos anos sessenta na cidade de Campina Grande, agreste paraibano. O objetivo de apresentar esse estudo nesse evento é divulgar o trabalho desse personagem, pouco estudado e reconhecido, como um dos profissionais que possuiu uma produção profícua e rica, com centenas de obras produzidas na cidade, e que, de certa maneira, pode ser considerado, como o principal responsável pela utilização da linguagem moderna em Campina Grande, consolidando o vocabulário formal e funcional, e servindo de referências a outros profissionais. O artigo que se pretende apresentar é resultado de investigações desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar cadastrado na UFCG e no CNPq. Trabalha com a metodologia que segue uma linha voltada para a investigação histórica e arquitetônica, trabalhando com as ferramentas da história e da arquitetura, coletando dados em fontes primárias, como arquivos públicos e privados; e em fontes secundárias, como bibliotecas e rede virtual, a fim de coletar informações que possam aprofundar o estudo que está sendo realizado. O referencial teórico apoia-se em autores como Serra (2006), Gastón e Rovira (2007), Bruand (1979), Segawa (1997), Amorim (2004), Queiroz e Rocha (2006), Afonso (2006), Almeida e Carvalho (2010), Tinem e Cotrim (2014), entre outros. Como resultado da pesquisa que vem sendo realizada, tem sido feito o levantamento de informações, no sentido do preenchimento de fichas sistematizadas de análise, que alimentam um banco de dados disponíveis à comunidade acadêmica/científica dando formação ao inventário da produção moderna da cidade de Campina Grande. A importância da obra do arquiteto autodidata Geraldino Duda para a cidade é inquestionável, e acredita-se que os resultados obtidos neste trabalho possam contribuir com a preservação cultural e arquitetônica das obras modernas campinenses.

Palavras-chave: arquitetura moderna, linguagem moderna, inventário moderno.

A memória da arquitetura moderna na cidade de São Luís no Maranhão (Brasil) no período de 1930 a 1960

NASCIMENTO, L. M. do
PFLUEGER, G. S.

São Luís, capital do Estado do Maranhão (Brasil), tem sua imagem ligada principalmente à herança colonial dos séculos XVIII e XIX. Na primeira metade do século XX, a cidade passa por intervenções com intuito de modernizar sua estrutura, pautadas em ideais de higienização, circulação e embelezamento, e previram a criação de novas avenidas e ampliação das estruturas do centro histórico com a demolição de casario antigo, a exemplo do alargamento da Rua do Egito e a construção de novas avenidas a exemplo da Avenida Magalhães de Almeida e da Avenida Getúlio Vargas, esta última serviu de eixo de crescimento da cidade. Nos vazios deixados pela ausência do edificado surgiram novas linguagens arquitetônicas que a imagem da cidade, e que definimos neste artigo como *outras modernidades*, segundo Hugo Segawa. Outras modernidades compreendem as linguagens o *art déco*, passando pelo ecletismo historicista em fim de linha, até as chamadas manifestações românticas, ligadas à estética do pitoresco e o movimento de cunho nacionalista, como neocolonial e o moderno (Segawa, 2014; Queiroz, 2011). Ressaltaremos o estudo das edificações construídas na primeira metade do século XX que já apresentavam uma série de inovações técnicas construtivos na sua composição formal, além de apresentar sistema de redes mecanizadas de abastecimento de água e de coleta de esgoto que incorporavam o caráter de modernidade nessas arquiteturas. Algumas dessas edificações romperam com a implantação colonial predominante na época, quando esses prédios se afastaram dos limites dos lotes, resultado das ideias higienistas que dominavam o país naquela ocasião. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a construção da produção moderna na cidade de São Luís no período 30 a 1960, em especial na Rua do Egito, Avenida Magalhães de Almeida e Avenida Getúlio Vargas, eixos viários que fizeram parte do plano urbano de modernização da capital maranhense.

Palavras-chave: produção arquitetônica, arquitetura moderna, São Luís.

À procura do essencial na arquitetura: construindo com pouco no nordeste brasileiro - arte-indústria, regional-internacional, trópicos-temperos: fenômenos ainda gêmeos?

NASLAVSKY, G.
RAMOS, J.

Propõe-se explorar conexões entre as arquiteturas do pernambucano Armando de Holanda Cavalcanti e do holandês Aldo Van Eyck, argumentando a existência de diálogos conciliatórios entre elementos em aparente eterna oposição – “fenômenos gêmeos”, segundo Van Eyck (STRAUVEN, 2007) –, via princípios teóricos desenvolvidos pelos mesmos – também Van Eyck, “clareza labiríntica”, essencialidade e tradição arcaica e o oitavo ponto do “Roteiro para construir no Nordeste” de Armando, “construir com pouco” –, fundamentando o questionamento-título e reivindicando o valor das “arquiteturas marginais”. A produção de Holanda Cavalcanti revela sua compreensão da contribuição arquitetônica pernambucana para a professa racionalidade moderna: se diploma no Bouwcentrum-Rotterdam, em “Especialização de Protótipos” (LIMA, 1997), passando a aliar princípios da pré-fabricação à construção local, aspecto atestado pelo seu acervo de desenhos e memoriais (Projeto AHC, Laboratório da Imagem/UFPE). A contribuição dessa experiência – e do Bouwcentrum na América Latina, salvo KOURY (2005) –, carece de revisões que reiterem sua importância para a consagração do arquiteto no *boom* industrial dos anos 60-70 – contexto do “milagre brasileiro”, de instalação da SUDENE e instituições em Pernambuco (NASLAVSKY; FREIRE; MORAIS, 2013) – e para a ocorrência de correspondências teórico-criativas com Van Eyck: integrante do TEAM X, serão suas experiências artístico-antropológicas estruturalistas que o conduzirão na construção de relações socioculturais significativas e a diluição de rigores opositivos na arquitetura. Mesmo em contextos discrepantes, ambos apontavam, a *sui generis*, para uma racionalidade repleta de respostas culturais, em que o elementarismo formal, caro pressuposto da industrial “arquitetura de sistemas” (CAVALCANTI, 1966), refletiria a essencialidade humana – essa, que a arquitetura, em sua modernidade, esquecera de referenciar. Sob essas relações, propõe-se outra ótica analítica da produção “tropical”, buscando superar padrões de juízo, apreender a arquitetura “do outro” sob um significativo espectro de fatores e reconhecer a altíssima predicação dessa modernidade negligenciada – dando, enfim, início à narrativa das histórias não contadas.

Palavras-chave: arquitetura tropical, estruturalismo, indústria/ tropical architecture, structuralism, industry.

A produção moderna da praça pública nas cidades pequenas: reflexões sobre Pau dos Ferros - RN

BARBOSA, A. C. L.

Este artigo traz um apanhado da produção da praça moderna e sua relação com a pequena cidade, objetivando a compreensão dos processos de projeção com a dinâmica urbana e territorial do lugar, que por sua vez, que acabam incorporando novos valores e significados de urbanidades para os espaços públicos. A vida cidadina perpassa pela praça pública, seja em momentos de passagem ou de permanência, transcendendo os limites da conversa, da calma e da simplicidade do lugar. Os pequenos municípios em sua infraestrutura urbana são dotados de atributos como praças, parques e passeios públicos, que aglutinam no processo de projeção e execução a hedge da praça moderna. Pau dos Ferros, localizada no semiárido potiguar, apresenta um contributo considerável de praças modernas que incorporaram a paisagem da cidade. Contudo, nos processos de reforma e requalificação, a praça pública ganha novos valores, como traçado eclético moderno e perda da identidade arquitetônica cultural local, numa cidade em constante expansão urbana. Com efeito, destaca-se principais questões do trabalho: Como ocorre o processo de projeção dos espaços públicos nos pequenos municípios considerando que muitos não dispõem de instrumentos reguladores urbanos, como planos diretores que norteiam os projetos? O que se produz de arquitetura paisagística na cidade pequena é reflexo das produções dos grandes centros urbanos? No processo metodológico a base empírica, pauta-se no levantamento de informações em fontes primárias como documentos institucionais, revisão bibliográfica e pesquisa de campo, registro fotográfico e percepção ambiental do lugar. Como produtos esperados, a análise do conjunto de informações levantadas e percebidas permite a compreensão da praça pública através das mudanças ocorridas na relação da cidade e processo de globalização que imprime na cidade pequena a nova concepção de arquitetura paisagística frente aos transbordamentos urbanos nos pequenos municípios.

Palavras-chave: praça, cidade, Pau dos Ferros.

A residência modernista aracajuana dos Souza Freire

MACIEL, J.

Aracaju foi fundada em 1855 sob o signo da modernidade. A secular cidade de São Cristóvão perdeu o título de capital motivada por questões econômicas, políticas e pela expectativa de sua elite por um ideal moderno aos moldes do ocorrido no sudeste brasileiro e na Europa finissecular. Os anseios da sociedade foram parcialmente satisfeitos a partir dos anos 1910, graças à remodelação e modernização urbana, pautadas no embelezamento dos espaços públicos, na atualização das fachadas e na construção de edifícios que atendessem a estética estilística da época, a exemplo do Art Déco com H.O. Arendt Von Altenesch e o Moderno com projetistas de expressão local. As edificações modernistas marcaram a paisagem arquitetônica aracajuana a partir dos anos 1940 e 1950 e expressaram a “cor local” do repertório arquitetônico em voga no país, através da inventividade de seus autores nas soluções projetuais e construtivas e na expressão plástica resultante. As residências modernistas refletem a imaginação criativa dos projetistas, a conexão com a produção arquitetônica nacional e suas adaptações, fruto da limitação técnica da mão-de-obra e da tecnologia disponível e do acesso aos materiais em voga. Dez desses exemplares residenciais unifamiliares figuram na lista de Patrimônio Cultural de Aracaju e assumem relevância na memória da paisagem cultural dos anos 1950. Este trabalho, portanto, pretende analisar a arquitetura da residência dos Souza Freire, localizada no bairro Centro, visando investigar sua materialidade no viés da tectônica e suas especificidades e singularidades no contexto local. O ponto de partida é compreender a tectônica na arquitetura, percorrendo brevemente suas acepções; em seguida contextualizar o exemplar arquitetônico no cenário nacional e local para, enfim, embasar a análise dos elementos concernentes ao projeto, à construção, aos materiais e à expressividade plástica resultante.

Palavras-chave: análise arquitetônica, residência modernista, tectônica.

A Transparência do Desenho. João Filgueiras Lima estudado a partir de seus desenhos

PAZ, D .

No artigo exploramos os desenhos do arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, como algo que ajuda a desvendar seus projetos, revelando o quê e como o arquiteto vê. No caso de Lelé, como uma prospecção de um futuro hipotético, ao invés de uma escavação arqueológica da sensível, croquis de estudos, feitos e refeitos. Entendemos desenho e edifício como expressões de um mesmo espírito, e não como etapas de um processo. Nos desenhos de Lelé não há sombras. Tudo é irradiado pela mesma luz suave constante, sem sombras ou jorros de luz, perpassando os ambientes. Uma luz real, maximizada pela fluidez dos espaços e pela busca de amplidão, e também uma luz gnoseológica, onde tudo é visível: os espaços e a construção. O edifício é completamente revelado. Não há sombras, nem mistérios ou dramas. É uma arquitetura serena e lúcida, como os desenhos demonstram. Sem o pitoresco das texturas, sem as nuances da cor, que são elementares, com ênfase no verde da vegetação. Vento e luz, partes essenciais da sua concepção arquitetônica, são constantes dos croquis, até dirigindo-os. Todo desenho – e toda expressão do arquiteto – é didática. Visa elucidar todo o processo construtivo, os encaixes, as etapas de montagem, as possíveis fases de expansão, o princípio diretor do projeto. O desenho é complementar ao texto, que apresenta, em exposição nítida, um percurso linear, como uma fácil e equilibrada resolução de problemas, sem os intrincados processos criativos, sem as dúvidas e insights. O sistema construtivo é definido desde o início, mesmo sua modulação, e tudo parece derivar dele. A exposição, simples, é enganosa, porque elimina o lirismo de sua obra do rol das explicações, do campo do raciocínio. A explanação do arquiteto é simples enquanto a obra é verdadeiramente rica e densa em sua aparência sintética. É esta riqueza que se pretende desvelar pelo estudo dos desenhos.

Palavras-chave: João Filgueiras Lima, expressão gráfica, desenho.

Análise da adequação bioclimática de residências modernas em Teresina-PI

ALENCAR, R.
COSTA, D.
SILVEIRA, A. L.

O movimento moderno na arquitetura brasileira inicia-se nas primeiras décadas do século XX, trazendo novas prioridades e critérios de planejamento, sobretudo na importância dada ao clima. Esse fator trouxe novas formas de projetar, condicionando a volumetria, o uso dos materiais, disposição de aberturas, entre outros, às características do clima local. Estas estratégias foram um pouco deixadas de lado com o uso de recursos artificiais para climatização e somente após o episódio da crise energética de 2001, a eficiência energética estabeleceu-se como meta no Brasil, com a publicação de leis e regulamentos visando um menor impacto das construções sobre o consumo de energia. Este artigo tem como objetivo analisar a adequação bioclimática de duas residências modernas localizadas em Teresina-PI: a casa Hildemar Santos e a casa Djalma da Costa e Silva, ambas projetadas na década de 1970, pelo arquiteto Antônio Luiz Araújo. Teresina apresenta clima tropical quente sub-úmido e pertence à zona bioclimática 07 segundo o programa ZBBR, evidenciando-se assim a importância do uso de soluções bioclimáticas específicas para essa região. A partir da análise dos projetos originais, bem como visitas a tais residências, foram realizados estudos acerca da ventilação natural, assim como da insolação nas fachadas e do desempenho dos elementos de proteção solar, utilizando-se o software SOLAR, desenvolvido pelo LabEEE. Analisaram-se também as recomendações de projeto constantes na NBR 15220 e 15575. Entre os principais elementos arquitetônicos encontrados nestas residências citamos a correta forma e orientação, as aberturas dispostas a permitirem a ventilação cruzada, uso de espelho d'água, aberturas para saída de ar quente, entre outros. Estas soluções adotadas demonstram preocupação com a adequação climática das residências ao clima de Teresina, apesar da pouca importância dada na época à questão ambiental, mas que devem continuar a serem utilizadas em projetos na região por se mostrarem bastantes adequadas ao clima local.

Palavras-chave: arquitetura moderna, soluções bioclimáticas, eficiência energética.

Análise das técnicas construtivas e adequação bioclimática do edifício Tribunal Judiciário do Piauí

ARAÚJO, D. S.
SILVA, L. C. S.
MARTINS, R. S.
SANTOS, R. S.
NUNES, T. D. F. R. C.

Este artigo, que possui como eixo temático as discussões sobre as relações projetuais e bioclimáticas existentes na obra do arquiteto modernista Acácio Gil Borsoi, o Tribunal Judiciário do Piauí, abordará inicialmente as técnicas construtivas, com a discussão dos materiais empregados e dos planos de desenvolvimento adotados pelo arquiteto. Construído na década de 70, a construção possui grande preocupação com adequação ao local e ao clima, visando o combate à radiação solar excessiva, grande luminosidade e privilegia a ventilação natural. Esta adequação, pode ser observada com a utilização de grandes brises verticais em volta de toda planta básica, dispostos de maneira informal em concreto, sendo este o principal traço da concepção do projeto. Outrossim, baseiase em materiais locais, como o concreto, pedra, tijolo e madeira, tendo sua estrutura realizada totalmente in loco, como seus pilares, vigas, lajes e lâminas verticais. A partir do estudo do projeto inicial do arquiteto e posteriores visitas a edificação, foram realizadas análises da insolação da construção e da proteção efetiva dos brises e dos elementos vazados empregados nas fachadas, utilizando os softwares Sketchup e SUNSURVEYOR. O enfoque do artigo é a adequação do edifício ao desenho e ao clima urbano, valorizando a espacialidade e somando à Teresina uma nova perspectiva no contexto da arquitetura brutalista brasileira.

Palavras-chave: estudo bioclimático, técnicas construtivas, Acácio Gil Borsoi.

Análise projetual do complexo arquitetônico do Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria (SESI). Campina Grande - PB

AFONSO, A.
LANDIM, C. T. de M.

O presente artigo se enquadra no eixo temático 1 (Arquitetura e Modernidade) deste congresso e possui como objeto de estudo o Complexo arquitetônico moderno do Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria (SESI) composto por três volumes, localizado em Campina Grande, zona do agreste paraibano. Projetado pelo arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio e pelo engenheiro Edson da Costa os dois volumes que abrigam a zona administrativa e a quadra poliesportiva foram inaugurados em 1962. Já o arquiteto Cydno da Silveira Oliveira, foi responsável pelo projeto da ampliação nos anos 80, projetando o terceiro volume que apesar de contemporâneo, não agrediu a construção moderna dos anos 60 e dialoga de forma harmônica. O objetivo de apresentar esse estudo nesse evento justifica-se pela importância em divulgar essa obra arquitetônica moderna que permanece conservada, e o rico material técnico que foi encontrado, realizando também uma análise projetual do conjunto e procurando expor os pontos de convergência projetuais dos arquitetos/ autores em distintos momentos, mas que conseguiram manter as características originais do conjunto, sem os descaracterizar. Informa-se ainda que, este trabalho faz parte de uma série de estudos que vêm sendo realizados pelo Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, cadastrado na UFCG e no CNPq, vinculado ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo. A metodologia de pesquisa do grupo segue uma linha voltada para a investigação histórica e arquitetônica, trabalhando com as ferramentas da história e da arquitetura, coletando dados em fontes primárias, como arquivos públicos e privados; e em fontes secundárias, como bibliotecas e rede virtual, a fim de coletar informações que possam aprofundar melhor tal fato. O referencial teórico apoia-se em autores como Serra (2006), Gastón e Rovira (2007), Bruand (1979), Segawa (1997), Amorim (2004), Queiroz e Rocha (2006), Afonso (2006), Almeida e Carvalho (2010), entre outros.

Palavras-chave: complexo arquitetônico, construção moderna, análise projetual.

Arquitetura do poder: análise teórica da avenida Getúlio Vargas em São Luis - MA

SILVA, M.
MESQUITA, C.

A Avenida Getúlio Vargas foi um marco da Arquitetura Moderna e da manifestação da arquitetura do poder em São Luís do Maranhão na Era Vargas, no período de intervenção de Paulo Ramos entre 1937-40. A sua construção materializou o prolongamento da antiga Rua grande, eixo estruturador do urbanismo colonial, com a proposta de expansão da cidade moderna para dentro. Ao longo da nova avenida, novas linguagens arquitetônicas surgiram através dos exemplares da arquitetura residencial e institucional do poder, com sede de órgãos públicos, escolas e prédios públicos federais, como o prédio da receita federal, escola Domingos Perdigão, DNER, quartel militar e bangalôs burgueses. Nesta pesquisa, objeto de trabalho de conclusão do curso de arquitetura, elaboramos uma análise teórica (urbana e arquitetônica) sobre as manifestações da arquitetura do poder no Brasil, buscando conteúdo em obras de autores como SEGRE, BRUAND e SEGAWA e suas influências no Maranhão entre as décadas de 1940- 60, aprofundando o estudo do urbanismo da avenida e seus principais exemplares arquitetônicos , estabelecendo um dialogo com a abertura da Avenida Rio Branco na cidade do Rio de Janeiro, que é considerada também, um marco da Arquitetura e do urbanismo do século XX. Finalmente pretendemos também chamar atenção à importância da preservação do urbanismo e da arquitetura do século XX .

Palavras-chave: urbanismo, moderna, arquitetura do poder, Era Vargas.

Arquitetura moderna & conforto ambiental em casas modernistas potiguares

ARAÚJO, I.
TRIGUEIRO, E.
JACOME, L. L.

Este trabalho aborda a adequação da arquitetura modernista natalense a aspectos bioclimáticos do Nordeste brasileiro. Mediante a construção de uma matriz valorativa, objetiva-se explorar sete casos de arquitetura residencial considerados representativos da produção modernista local, a título de estudo piloto que servirá de base para a análise de uma amostra mais ampla, podendo contribuir como referências para estudos afins neste momento em que a arquitetura modernista potiguar desaparece do cenário construído e que pesquisadores debruçam-se sobre casos remanescentes e vestígios dessa produção, buscando, senão salvar exemplares, ampliar o conhecimento sobre o que existiu. A arquitetura moderna, em especial a brasileira, embora tenha trazido avanços quanto ao conforto ambiental, disseminou a adoção de tipos morfológicos e de elementos construtivos que a afastaram de modelos consolidados por décadas de existência e introduziram inovações nem sempre adequadas ao clima do Nordeste, onde sombreamento e ventilação são fatores cruciais para um bom desempenho térmico, e menor consumo energético. Características chave da arquitetura moderna, como a fachada livre e as janelas em fita requerem reflexão especial e verificação quanto à adequação climática. Nesse sentido concentra-se, principalmente, a análise que se está conduzindo, parte de uma pesquisa maior sobre a arquitetura moderna potiguar, em andamento, que reúne registros e análises morfológicas acerca de residências construídas dos anos 1950 a 1970 em Natal. Para a construção da matriz valorativa indicativa de adequação/inadequação bioclimática, tem-se como referência aspectos apontados nas obras “Roteiro para de construir no Nordeste” (HOLANDA, 1976) e “Eficiência Energética na Arquitetura” (LAMBERTS; DUTRA; PEREIRA, 2014). As edificações serão analisadas quanto a: iluminação natural; ventilação natural; e propriedades térmicas dos elementos construtivos. Espera-se que os resultados sirvam de referência para projetos futuros, e contribuam para um melhor entendimento da casa modernista nordestina no que tange a aspectos ambientais e soluções projetuais.

Palavras-chave: arquitetura modernista, aspectos bioclimáticos, residências.

Arquitetura Moderna e o Lugar: registro e estudo de duas residências modernas em Aracaju/SE

CHAVES, C.
SIQUEIRA, E.
SANTOS, G.
BARBOSA, J.

Nos textos canônicos a cerca da Arquitetura Moderna no Brasil a adaptabilidade aparece como importante elemento definidor da arquitetura brasileira, forjando uma identidade nacional que se construiria a partir da síntese modernidade e tradição, na qual aquilo que ‘nos é próprio’ está imbricado a uma condição tropical “corajosamente encarada e brilhantemente resolvida” (Goodwin, 1943). Essa ideia foi reforçada por Mindlin, em 1956, ao apresentar essa arquitetura como “arquitetura do sol”, bem como outros autores como Sartoris (1954) e Bruand (1981?), apenas para citar alguns. Embora Giedion tenha reconhecido que características excepcionais estavam presentes no “nível médio da produção da produção arquitetônica” (GIEDION in MINDLIN, 2000, p.17), a produção analisada por esses autores concentram-se em SP-RJ-MG. Assim, é pertinente analisar em detalhes obras modernas realizadas nas regiões Norte e Nordeste procurando analisar como a produção de arquitetura moderna, dentro de um processo de difusão, carrega o vocabulário moderno em sua linguagem ao passo que é incorporada em novos contextos culturais, sociais e geográficos. Nesse sentido, propõe-se aqui a análise de duas residências construídas na cidade de Aracaju na década de 1950 buscando investigar como essa arquitetura, que chega a essa cidade inserida em um processo nacional de difusão da arquitetura moderna, relaciona-se com o lugar: a sociedade, a cultura e seus condicionantes bioclimáticos. Em um primeiro momento, o trabalho consiste no redesenho (2D e 3D) da obra em estudo e, posteriormente, no desenvolvimento de análises quanto Forma, Função e Estrutura¹, bem como a análise crítica sobre uma produção numericamente tímida e uma produção/prática que não fez escola nem deixou sucessores, mas nem por isso menos importante. Os exemplares a serem analisados são: Res. Maria Melo (1952) e Res. Souza Freire (1958).

Palavras-chave: casas modernas, adaptação, arquitetura moderna.

Arquitetura moderna em Fortaleza: nascimento e morte da residência unifamiliar na cidade

RIBEIRO, I.
DIÓGENES, B.

Em Fortaleza, as primeiras obras de arquitetura moderna foram introduzidas por uma primeira geração de arquitetos formados fora de Fortaleza, como Liberal de Castro, Neudson Braga, Armando Farias, Enéas Botelho, Ivan Britto, entre outros. Para estes arquitetos recém-chegados à cidade, além de algumas oportunidades de trabalho em órgãos públicos, um dos programas mais solicitados era a residência unifamiliar. Dessa forma, o programa ganha importância como registro da produção arquitetônica de um importante período, de formação da cidade e de consolidação da profissão. Apesar da importância, gradativamente a produção desse período vem desaparecendo frente às dinâmicas por que passam as grandes cidades, não sendo diferente o caso da cidade de Fortaleza. Um ator de destaque nesse cenário de mudanças é o setor imobiliário, sendo protagonista no processo de verticalização e mudança de perfil de diversos bairros de Fortaleza. Com isso, cresce a necessidade de trabalhos que busquem documentar, analisar e, sobretudo, valorizar a produção dos arquitetos da geração dita modernista. A produção aqui entendida não apenas pela edificação, mas levando em consideração também todo o processo de projeto. Dentro desse contexto, o programa da residência unifamiliar, pela importância que teve como campo de experimentação na arquitetura moderna e, atualmente, pela velocidade com que vem desaparecendo, merece um estudo focado, que possibilite o registro inicial e um possível processo de preservação posterior que aconteça de forma embasada e responsável, tendo em vista os perigos de um tombamento excessivo. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de desaparecimento das residências modernas na cidade de Fortaleza. Para tanto, será feita uma pesquisa inicial sobre o início dessa produção na cidade e, posteriormente uma análise do impacto da Lei 5.122-A, de 1979.

Palavras-chave: arquitetura moderna, residência unifamiliar, Fortaleza.

Arquitetura nordestina [des]conhecida: por uma ampliação da história da arquitetura moderna brasileira, 1950-1970

ESPINOZA, J. H.
LIU, C.

Nos últimos anos vem se consolidando um conjunto de pesquisas que apontam para a diversidade da arquitetura moderna brasileira para além das experiências já consolidadas pela historiografia referencial, como nos casos do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Essa ampliação vem revelando diferenças, desafios e particularidades da produção desenvolvida em diferentes cidades do país, entre elas, aquelas das regiões Norte e Nordeste. A presente comunicação tem por objetivo trazer à luz uma série de obras realizadas, entre os anos 1950 e 1970, em diversas cidades nordestinas, as quais, grosso modo, são praticamente inexistentes na bibliografia hegemônica. Para isso, valemo-nos do auxílio não só das revistas especializadas que tiveram maior alcance nacional nesse período como Acrópole (criada em São Paulo em 1938), Arquitetura e Engenharia (criada em Belo Horizonte em 1947) e Módulo (criada no Rio de Janeiro em 1965), mas também, de outras de âmbito local, restritas e/ou pouco referenciadas como Habitat (criada em São Paulo em 1950), Brasil – Arquitetura Contemporânea (criada no Rio de Janeiro em 1953), Bem Estar. Urbanismo - Habitação (criada em São Paulo em 1958) e Arquitetura. Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil (criada no Rio de Janeiro em 1961). Com isso pretendemos criar subsídios que ajudem a uma revisão e ampliação da história da arquitetura moderna brasileira.

Palavras-chave: arquitetura nordestina, arquitetura moderna, revistas especializadas.

Arquiteturas entre o Plano e a Cidade: os projetos do engenheiro-arquiteto Otávio Roscoe no contexto de modernização urbana de Currais Novos/RN (década de 1950)

LOPES, M. de M.
DANTAS, G. A. F.

A produção e discussão dos anos 1940 e 1950 foram cruciais para a consolidação da arquitetura modernista no Brasil como linguagem hegemônica. Além da realização de obras e debates icônicos, que, de maneira geral, foram bem analisados pela historiografia, esse processo de consolidação só foi possível também pela disseminação de uma cultura técnica que se manifestou, por exemplo, na formação de escritórios cuja atuação foi abrangente e, muitas vezes, de escala nacional e para além dos grandes centros urbanos. Nesse sentido, este artigo propõe discutir a atuação do escritório URBAN (sediado em Belo Horizonte) do engenheiro-arquiteto mineiro Otávio Roscoe no contexto de modernização da cidade de Currais Novos nos anos 1950. A cidade da região do Seridó Potiguar se ressentia economicamente, nos anos 1940, da crise da cultura do algodão. Contudo, a descoberta das minas de xelita permitiu estruturar um novo ciclo de modernização econômica e urbana que, ao cabo, seria decisivo para a conformação da sua estrutura e paisagem urbanas até os anos 1980, pelo menos. Para tanto, a elaboração do Plano Urbanístico da cidade por Roscoe em 1953 seria fundamental. Além do Plano, o processo de modernização de Currais Novos seria marcado por uma série de obras públicas e privadas inovadoras, também projetadas por Roscoe, que, por um lado, ajudaram a definir essa nova estrutura urbana em expansão e, por outro, permitem discutir as experimentações formais e as possibilidades da linguagem modernista nos vários contextos do país. Para tanto, analisa-se mais detidamente as soluções (construtivas, espaciais e formais) para o Hotel Tungstênio e para a Agência do Banco do Brasil. Ao observar a relação arquitetura e espaço e paisagem urbanas, busca-se compreender os processos de circulação de ideias, de técnicas construtivas, de formação do campo profissional da arquitetura, enfim, o “horizonte de possibilidades” da modernização no Brasil.

Palavras-chave: arquitetura modernista, Otávio Roscoe, Currais Novos/RN.

ARTENE: Um plano para o desenvolvimento industrial nordestino ou uma lojinha de souvenir para turistas?

SOUZA, A. F. B.
ALVES, A. A. A.

Fundada em 5 de abril de 1962 como subproduto da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), a sociedade de economia mista denominada Artesanato do Nordeste S/A. – ARTENE – já era prevista desde o I Plano Diretor de Desenvolvimento Econômico e Social do Nordeste do triênio 1961-1963, com investimento inicial de 28 milhões de cruzeiros e tinha como objetivos, apresentados no II Plano Diretor do triênio 1963-1965, estimular a criação de cooperativas artesanais, promovendo a venda dos seus produtos; prestar assistência técnica e administrativa, inclusive meios de aprendizagem e treinamento, dentre outros. O artigo debruça-se sobre a trajetória da Artene a partir das atas das reuniões da Sudene, resoluções e proposições da Artene e jornais da época, tais como o Correio da Manhã e o Diário de Pernambuco. Descreve a criação da sociedade em 1962; discorre sobre as transformações por ela sofridas, em especial sobre o que era o plano da sociedade e o que realmente foi implantado, como por exemplo, a questão de proporcionar aprendizagem e treinamento aos artesãos, um dos objetivos principais citados na Resolução nº 381 de 5 de abril de 1962, que criou a Artene, e que não foi cumprido; discute as dificuldades advindas do golpe militar, quando a sociedade passa de agência de desenvolvimento a esquema de comercialização. Teria sido então a Artene um plano para o desenvolvimento industrial nordestino ou apenas lojinhas de lembranças para turistas? A sociedade tinha boas intenções, entretanto o seu foco principal era organizar os artesãos em cooperativas e vender os seus produtos, deixando os outros objetivos em segundo plano, que acabaram por não ser executados. O trabalho contribui, assim, para a elucidação deste importante episódio da arquitetura moderna, design e economia do Nordeste e do Brasil.

Palavras-chave: ARTENE, Celso Furtado, Lina Bo Bardi.

As casas modernistas de Cleon Furtado em São Luis-MA

PFLUEGER, G. S.
MONIZ, M.

A arquitetura moderna residencial se consolidou no centro histórico e bairros periféricos de São Luís com a obra do arquiteto Cleon Furtado. Diferente dos primeiros edifícios modernos que chegaram com as instituições federais como INSS, Correios e Sulacap, as residências de Cleon mudaram a linguagem do centro histórico com suas formas geométricas onde predominava apenas a arquitetura colonial portuguesa. Nascido no Maranhão em 1929, Furtado cursou a faculdade de arquitetura no Mackenzie de São Paulo entre 1950 e 55 e foi influenciado pela Escola Paulista, na obra de Rino Levi e Warchavichick, e pela Escola Carioca de Niemeyer e Lúcio Costa. Cleon Furtado inovou e ousou, divulgando a arquitetura moderna em São Luís através de seus inúmeros projetos de residências modernistas, motivado pelas ideias do arquiteto alemão Mies Van der Rohe e sua máxima "*less is more*", retirando os excessos e valorizando a forma pura. A residência do arquiteto, na av. Beira Mar onde ainda mora aos 80 anos, possui influências do projeto da *Villa Savoye* de Le Corbusier, dentro dos princípios da "Carta de Atenas", e com claras referências a residência em concreto construída nos arredores de Paris com inusitada forma geométrica de um paralelepípedo de base quadrada sobre pilotis. Esse padrão de residências geométricas pode ser observado nas obras de Cleon espalhadas em vários bairros da cidade: ao longo da Avenida Beira-mar, no Apicum, na Rua do Norte, João Paulo dentre tantas outras localizações. Nessas obras, os cinco pontos da nova arquitetura: os pilotis, o teto-jardim; a planta livre; a fenêtrre on longue (janelas ao longo da fachada) e a fachada livre foram corretamente utilizadas trazendo para Ilha o *l'esprit nouveau*, a nova linguagem do moderno, acrescentando sofisticação à cidade colonial. Esta pesquisa teve o objetivo catalogar as obras do arquiteto, resgatando a importância destas casas, documentando-as em fotografias e detalhes, pois constituem um acervo de fundamental importância para arquitetura moderna do século XX em São Luís do Maranhão.

Palavras-chave: arquitetura moderna, casa moderna, Cleon Furtado.

As escolas de João Filgueiras Lima em Salvador

CARDOSO, C. R. C.

João Filgueiras Lima, o Lelé, um dos maiores arquitetos brasileiros da contemporaneidade, realizou parte importante da sua obra na cidade de Salvador, no atendimento a demandas sociais e comunitárias apoiadas pelo poder público. Este artigo explanará sobre as unidades escolares construídas pelo arquiteto com o uso do sistema de pré-fabricação em argamassa armada entre os anos de 1986 a 1989, quando coordenou os trabalhos da Fábrica de Equipamentos Comunitários - FAEC, também chamada Fábrica de Cidades. A produção das escolas da FAEC corresponde a uma fase profícua de experimentações no âmbito da racionalização das construções, especialmente no que tange o emprego de elementos pré-fabricados enquanto resposta técnica aos problemas intrínsecos de arquitetura moderna. Além de excelentes desenho e plasticidade, as referidas unidades escolares tiveram grande alcance social pela redução dos prazos e custos de construção, pelos resultados eficientes em termos ambientais, pela flexibilidade e extensibilidade dos espaços e a fácil exequibilidade da obra em contextos urbanos complexos. A despeito da sua relevância para a história da arquitetura moderna brasileira, as escolas de Lelé em Salvador estão hoje em sério risco de desaparecer, em face de demolições recentes por parte do poder público municipal. Em atenção a esse risco, está sendo desenvolvido estudo sobre estas arquiteturas em ACCS – Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade, atividade de extensão desenvolvida na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, com atenção ao seu estado de conservação atual e às modificações sofridas pelas mesmas como tentativa de sua adaptação a novos programas e demandas. Entendemos que a qualidade da arquitetura e do sistema construtivo elaborado e aprimorado por Lelé atendendo a este e também a outros programas, merece ser amplamente conhecida no sentido de manter vivo o seu legado e inspirar outras iniciativas que possam indicar novos caminhos para a arquitetura.

Palavras-chave: Lelé, escolas, pré-fabricação.

BASA: um “Palácio de Cristal” na Amazônia

CERETO, M.
ESPINOSA, V.
SANTOS, L.

O ensaio é um recorte do projeto de pesquisa em andamento do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amazonas, que investiga a arquitetura moderna na Amazônia e a obra de Severiano Porto. Mineiro de nascimento, carioca por formação e amazonense de coração, esse peregrino concluiu o curso na Faculdade de Belas-Artes do Rio de Janeiro em 1954. Foi Diretor Técnico da Construtora Ary C.R. de Britto no Rio de Janeiro onde realizou alguns projetos e em 1965 iniciou a sua jornada na cidade de Manaus. Na Amazônia, o arquiteto desenvolveu mais de 300 projetos impulsionado pelo ambiente favorável e devido ao impulso econômico proporcionado pela implantação da Zona Franca de Manaus. Alcançou o reconhecimento nacional e internacional através das obras na Região Norte com uma modernidade periférica ao eixo Rio - São Paulo. O Banco de Crédito da Borracha foi fundado em 1942 durante o governo de Getúlio Vargas na Segunda Guerra Mundial para financiar a produção da borracha para os países aliados. Em 1966, já como Banco da Amazônia, tornou-se agente financeiro da política de desenvolvimento da Amazônia Legal e após a implantação dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus, em 1967, depositário dos recursos provenientes dos incentivos fiscais. Severiano Porto fez os projetos para agências do BASA em Manaus (1974), Rio de Janeiro (1975) e São Paulo (1976) onde podemos constatar a sua modernidade em diferentes realidades. O redesenho, a modelagem e a análise do edifício-sede do BASA em Manaus, um “Palácio de Cristal”, único construído dos três projetos, representa um importante capítulo na arquitetura moderna na Amazônia com o diálogo entre o universal e o regional.

Palavras-chave: arquitetura moderna, severiano porto, amazônia.

Boas práticas de manutenção do concreto para conservação de monumentos modernos de Teresina

BRAUNA, A .
LIBERATO, A .
OLIVEIRA, D .
PESSOA, D .
COUTINHO, E .
MENDES, H .
CADDAH, Y .

Este trabalho irá tratar do concreto, tido como material que veio proporcionar aos arquitetos e engenheiros, desde o movimento moderno, uma série de novas possibilidades espaciais e plásticas, e que trouxe à época o ideal de inovação e progresso. Também motivado pela interdisciplinaridade encontrada no campo da Arquitetura – ciência capaz de abranger assuntos transversais relacionados à História e à Engenharia –, este trabalho tem como objetivo contribuir para a importância da preservação de monumentos arquitetônicos construídos entre as décadas de 1960 a 1970 na cidade de Teresina. A pesquisa será apresentada por meio da identificação e análise de edificações existentes na cidade de Teresina que possuam aspectos do estilo moderno do período citado. Considerando o contexto histórico em que estas edificações estão inseridas, a situação socioeconômica e o cenário político à época, com este estudo do uso do concreto como elemento formal na arquitetura moderna, ressaltadas suas características construtivas específicas, seu estado de conservação e as patologias apresentadas, iremos explicar sobre as boas práticas de manutenção desse elemento construtivo, a fim de demonstrar o tratamento que lhe é dado nos dias de hoje em comparativo ao que poderia ser empregado de forma a manter a integridade estrutural e a preservação do valor histórico desses monumentos modernos.

Palavras-chave: arquitetura moderna, Teresina, concreto.

Carcomido pelas beiradas: Intervenções à Sede Social do América Futebol Clube ao longo de cinco décadas

OLIVEIRA, M. H.

O trabalho proposto analisa o edifício da Sede Social do América Futebol Clube diante das sucessivas mutilações por ele sofridas ao longo de suas cinco décadas de existência. Projetada pelo arquiteto luso-pernambucano Delfim Amorim, e inaugurada em 1966, é considerada uma das mais importantes obras de arquitetura moderna do estado do Rio Grande do Norte em qualidade projetual e construtiva. Porém, nos últimos anos vem passando por sucessivas intervenções que tem colocado em risco a integridade física de uma obra que de há muito se defende pela inclusão como patrimônio cultural modernista. O edifício que por muitos anos foi marco arquitetônico dos primeiros bairros projetados da cidade, Tirol e Petrópolis, a antiga Cidade Nova, reúne com maestria preceitos modernistas e pelo menos por duas décadas foi “o templo maior da vida ‘socialite’ da cidade” (Trigueiro e Feijó, 2012). Porém, hoje vem sendo “carcomido pelas beiradas” – através de intervenções que vem ocupando todo o seu entorno (Oliveira, 2015). Dentre os acréscimos ao edifício, e subtrações ao terreno, nos anos 2000, teve um centro comercial e edifício residencial construídos em partes vendidas do terreno original e mais recentemente (2014) foi espaço para a realização do evento Casa Cor 2014, onde sofreu sérias intervenções, desde uma proposta de modificação da fachada aos cobogós entaipados. Além disso, devido a grave pressão do setor imobiliário no local, o terreno posterior ao edifício antes destinado à área das piscinas e quadra, está prestes a receber duas torres comerciais de 27 andares, o que ocasionou na demolição dos equipamentos que ainda restavam. Por isso, diante de sua importância e revoltante cenário de descaso, atenta-se à necessidade de ao menos registrar as sucessivas intervenções, no intuito de refletir sobre destruições de arquiteturas tão jovens, mas inexoravelmente ligadas à identidade nacional (Amorim, 2007).

Palavras-chave: Sede Social do América Futebol Clube, degradação do patrimônio modernista.

Centros administrativos como tipologia urbana moderna: o caso do Cambeba em Fortaleza

BRAGA, B.
PAIVA, R.

A preservação do patrimônio de complexos urbanos ainda é algo rarefeito nas cidades brasileiras. Se, no caso de edifícios, ações preservacionistas já se fazem mais presentes, tal preocupação com relação a conjuntos edificados é bem mais recente. Iniciativas que visem à preservação de conjuntos edificados modernos são ainda mais raras. No entanto, é preciso reconhecer o legado material de alguns trechos urbanos do patrimônio deste período que não são apenas um aglomerado de edifícios modernistas, mas apresentam na sua implantação, distribuição espacial, inserção e configuração urbana uma evidente vertente do urbanismo racionalista. O abrigo das atividades governamentais agrupadas é uma questão clássica da arquitetura, que surge a medida que se aumenta a burocracia e as relações entre diferentes órgãos ou secretarias, exigindo articulações espaciais e funcionais cada vez mais complexas. No Brasil, seja na esfera municipal, estadual ou federal, a espacialização destas atividades em um centro político-administrativo concentrado surge como resposta à pulverização de repartições no traçado das cidades tradicionais, atuando também no sentido de legitimar o espaço do poder, cuja expressão máxima e modelar se deu com a construção de Brasília (Segawa, 2002). Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a proposta original do Plano Piloto para o Centro Administrativo Governador Virgílio Távora (o Cambeba), em Fortaleza, confrontando-o com o que de fato foi construído, enfatizando a importância desta tipologia enquanto conjunto urbano de valor patrimonial face ao pensamento moderno presente na sua concepção. Para tanto, o trabalho fará uma discussão teórica sobre o tema dos centros administrativos, com foco no Brasil, levantando alguns exemplares e suas características, aprofundando a análise no caso específico do Cambeba, através da comparação entre o Plano Piloto, principal fonte de análise do trabalho, e a situação atual em que se encontra.

Palavras-chave: arquitetura moderna, centros político-administrativos, Fortaleza.

Diagnóstico dos conjuntos habitacionais de Teresina: um estudo de caso sobre o Mocambinho

COSTA, N. A. S.
BRITO, L. K. B. de
FURTADO, Y. M. G. P.
ARAÚJO, J. A.
SILVA, F. E. F.
SILVA, G. S. M. da
MARTINS, T. V.
CUNHA, R. M. S.

Os conjuntos habitacionais desenvolvidos na cidade de Teresina-PI, a partir da década de 1960, tiveram grande influência na produção da atual malha urbana da cidade, sendo na maioria dos casos, o elemento propulsor na formação de novos bairros. A construção desses conjuntos habitacionais se deve a uma tentativa de atenuar o déficit habitacional vivenciado pela cidade de Teresina, sendo também fomentador da economia, produzindo empregos e renda para toda uma região. Através do levantamento de tais aspectos, a pesquisa que está ligada ao grupo de extensão vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) por meio da Pró-reitoria de Extensão (PREX) e em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresina realiza análises de conjuntos habitacionais produzidos pela COHAB-PI (Companhia de Habitação do Piauí) durante o período militar (1965-1985) conjuntamente com a análise de características modernas difundidas neste seguimento de habitação. Desta forma, dentro do objeto estudado encontra-se o Conjunto José Francisco de Almeida Neto (Mocambinho), com 3.031 unidades habitacionais construídas em três etapas, que passou por diversas intervenções ao longo de sua ocupação e apropriação. Esse conjunto possui partido urbanístico desenvolvido pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi, fundamentado no princípio que “a moradia destinada a essa população deva se constituir num instrumento facilitador para que tenha o direito de evoluir social e economicamente”. O conjunto revelou-se como um novo espaço para expansão da zona Norte de Teresina sendo construído em um terreno com área de 203 hectares na antiga fazenda da família Tajra Melo. Neste sentido busca-se realizar um diagnóstico das modificações ocorridas no aspecto habitacional por meio de amostragens, visto a amplitude do objeto estudado, verificando como este espaço, que foi pensado dentro do período moderno, foi apropriado por seus usuários e qual a amplitude de interferência alcançadas dentro da região em que está inserido na cidade de Teresina.

Palavras-chave: moderno, conjuntos habitacionais, diagnóstico.

Discutindo a descaraterização do bem cultural: Jardins modernos de Burle Marx

PRADO, B. I. W.

Cada povo ou nação deve definir aquilo o que representa sua cultura e identidade. Pode ser um símbolo, um produto agrícola, uma manifestação cultural, uma obra arquitetônica, um jardim. Também um jeito de viver a vida num determinado lugar, um jeito de produzir as coisas, de criar e fazer os bens e artefatos. Os valores culturais de uma nação ou país não só representam sua identidade, mas suas riquezas. Mas não paramos de produzir ou de se desenvolver, muitos saberes e fazeres se sobrepõem uns aos outros e novas necessidades são criadas. Os saberes e os fazeres são conquistas humanas, porém mal preservados podem cair no esquecimento (obsolescência) ou podem ser substituídos total ou parcialmente (descaraterização). Este texto examina, a partir das necessárias adaptações à vida contemporânea, o amadurecimento, ainda incompleto a respeito da preservação dos bens materiais - os espaços livres, especialmente daqueles projetados por Roberto Burle Marx - o que favoreceu a descaracterização de alguns deles. Constrói-se aqui uma reflexão sobre modernismo na arquitetura e paisagismo, como fundamento para a recuperação dos Jardins do Palácio dos Leões em São Luís do Maranhão, uma contribuição de Burle Marx.

Palavras-chave: bem cultural, descaracterização.

Dois projetos distintos e uma única biblioteca: análise do projeto de intervenção na Biblioteca Central Zila Mamede (UFRN), a partir da inserção de seu anexo

HERNANDES, L.
MEDEIROS, E.
AGUIAR, F.

As intervenções em edificações de reconhecido valor cultural têm se revelado um desafio, especialmente no Brasil. Embora não haja concordância a respeito de uma postura a ser adotada para subsidiar a prática de intervenção, é consenso que tal atividade deve ser respaldada em embasamento de cunho teórico-crítico e em princípios norteadores. O trabalho tem como objetivo analisar os projetos de intervenção realizados na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), nos anos de 1975 e 2011 e suas interferências no patrimônio moderno edificado. A análise terá como eixo norteador os níveis de intervenção arquitetônica estabelecidos por Gracia (GRACIA, 1996). A atual BCZM, construída em 1975, foi ampliada pela primeira vez em 1975 e teve sua segunda ampliação em 2011 a qual incorporou um anexo ao edifício modernista já existente, ligado fisicamente com a edificação de 1975. Após analisarmos os dois projetos da BCZM, o projeto Moderno de 1975/79, com características brutalistas, e o projeto de 2011, contemporâneo, constatamos uma intervenção que busca respeitar o edifício moderno pré-existente. O projeto de 2011 parece fazer uma releitura do projeto de 1975/79, destacando alguns elementos importantes que mantêm a homogeneidade do conjunto. Além de se verificar características que sugerem essa releitura, identificam-se ainda diversos componentes criativos que também estão presentes em outras edificações modernas, inclusive no próprio campus. Os resultados obtidos por meio das análises dessas intervenções, enriquecedores tanto para o ensino da graduação como da pós-graduação, contribuem com a preservação do patrimônio moderno construído, além de ampliar os bancos de dados para pesquisas ou intervenções futuras.

Palavras-chave: modernismo, intervenção, BCZM.

Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia: documentação e genealogia do projeto

ANDRADE JUNIOR, N.
OLIVEIRA, L.
CARDOSO, I.
DULTRA, K.
SILVA, A.
SOUZA, L.
VASCONCELLOS, D.

A Escola Polythecnica da Bahia foi fundada em 1896 e, em 1946, foi federalizada e integrada à Universidade da Bahia, atual Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tendo sido instalada, desde a sua criação, em edifícios adaptados, localizados no centro de Salvador, a Escola Politécnica passou, com a incorporação à UFBA, a demandar uma sede que pudesse atender às crescentes demandas de expansão. O Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador (EPUCS), liderado pelo Eng. Mário Leal Ferreira e pelo Arq. Diógenes Rebouças, elabora, então, uma proposta para a implantação da Cidade Universitária na Boa Vista de Brotas. Em 1948, é publicado o projeto da nova sede da Escola Politécnica (EP-UFBA), de autoria do Prof. Eng. Leonardo Mário Caricchio, inserido na nova Cidade Universitária e caracterizado por uma linguagem moderna ainda contaminada por certo caráter clássico. Entretanto, nem o plano da Cidade Universitária em Brotas nem o projeto de Caricchio são levados adiante e, em 1953, são adquiridos terrenos no bairro da Federação para a instalação da EP-UFBA. A equipe liderada pelo Arq. Diógenes Rebouças elabora, a partir de então, diversas versões para o projeto do “Conjunto Politécnico da UFBA”, cuja primeira etapa – a única construída até hoje – foi finalmente inaugurada em 1960. Com seus pilotis em “V”, cobogós e marquises, o edifício da EP-UFBA na Federação é um marco da arquitetura moderna na Bahia e representa a vinculação de Rebouças e parceiros à escola carioca. Neste artigo serão analisados os diversos projetos desenvolvidos entre 1948 e 1960 para a nova sede da EP-UFBA, tendo como base a documentação cartográfica e iconográfica existente nos diversos acervos da UFBA. Esta documentação histórica vem sendo, desde 2014, levantada, classificada, higienizada e digitalizada pelos autores deste artigo e seu resgate está permitindo reconstituir os processos de constituição física da sede da EP-UFBA.

Palavras-chave: Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, arquitetura moderna, documentação cartográfica.

Espaço Público x Espaço Privado: uma análise de edifícios residenciais multifamiliares modernos no bairro Meireles em Fortaleza-CE

LUANA, C.
ZILSA, S.

É na escala humana que acontecem os verdadeiros encontros e percepções acerca do ambiente urbano e, considerando a hipótese da interferência da produção privada (edifícios) na qualidade do espaço público, admite-se a existência de uma zona de transição que será, aqui, denominada de interface. Essa zona é composta por elementos de ordem privada (o edifício, seus recuos, muros, acessos, dentre outros) e de ordem pública (calçadas, passeios, a rua, jardins etc). Baseado neste pressuposto, o objetivo do artigo é analisar a interface entre o espaço público e o privado de exemplares de edifícios multifamiliares modernos no bairro do Meireles em Fortaleza, enfatizando como os preceitos do modernismo, presentes na arquitetura dos edifícios selecionados, interferem no espaço público imediato, no caso a calçada. Para tanto, foram selecionados três critérios de avaliação, a saber: recuos, elementos de fechamento e uso do térreo. Este artigo faz parte da primeira fase de uma pesquisa mais ampla acerca da interface públicoprivada, em que os instrumentos de pesquisa estão se organizando em busca de maiores aprofundamentos das técnicas utilizadas para análise do ambiente construído. A pertinência do trabalho se sustenta na permanência destes edifícios na paisagem e nas transformações urbanas que ocorreram desde a sua construção, sobretudo no esvaziamento do espaço público em função de uma maior complexidade da dinâmica urbana. Os resultados da análise demonstram que os edifícios foram projetados de forma a seguir os ditames legais da época, porém, ressaltase um posicionamento projetual específico que, ao introduzir os conceitos modernistas, colaborou para uma interface exitosa com o espaço público e para manutenção da diversidade espacial urbana.

Palavras-chave: espaço público, espaço privado, modernismo.

Espaços escolares e princípios modernistas: o Instituto de Educação do Ceará

ZILSA, S.

Em Fortaleza, na década de 1950, havia poucos exemplares de Arquitetura Moderna, principalmente se tratando de projetos de instituições escolares, que em sua maioria eram de características ecléticas ou edificações adaptadas. O presente artigo trata da análise do edifício do Instituto de Educação do Ceará, que tem sua origem na Escola Normal Pedro II. Entre 1922 e 1957, a Escola Normal funcionou em sede projetada para tal fim localizada na Praça Filgueiras de Melo, quando a escola se transforma em Instituto de Educação, mesmo tendo passado por reformas e ampliações, tornou-se incompatível com as necessidades espaciais e pedagógicas vigentes, tendo sido transferida do centro da cidade para o novo bairro em expansão há época, o bairro de Fátima, a ser abrigada em nova sede projetada com características modernas. O Instituto de Educação do Ceará, além de ter sua importância na formação de gerações de normalistas, destaca-se pelo seu projeto arquitetônico, que apresenta princípios considerados inovadores para os padrões da época em espaços escolares na cidade. Sua localização em terreno com desníveis, apresenta uma implantação em vários pavilhões e pátios abertos entre eles. Faz uso de amplas circulações, tendo sido utilizado nas salas de aula o sistema de ventilação cruzada, com esquadria externa inserida em brises de proteção solar e com elementos vazados do tipo cobogó. A relevância do estudo se justifica pela importância do registro da obra, assinalando o seu papel no resgate da memória de um exemplar dos primórdios do modernismo no Ceará.

Palavras-chave: modernismo, instituição pública, arquitetura escolar.

Estádio Alberto Tavares Silva: conhecimento e reconhecimento de uma obra

SOUSA, L.
PERRONE, R.

O artigo proposto visa realizar um reconhecimento arquitetônico, crítico e referenciado, do Estádio de Futebol Alberto Tavares Silva, o Albertão, construído e inaugurado na cidade de Teresina-PI em 1973, com conclusão total de sua obra em 1978. Seu projeto de arquitetura é de autoria do arquiteto mineiro Raul de Lagos Cirne, realizado em parceria com a empresa de engenharia SEEBLA entre os anos de 1972 e 1974. A pesquisa a ser realizada deve se aprofundar nos critérios relacionados às soluções construtivas e projetuais da obra, levando em consideração seus aspectos plástico-formais, a tectonicidade expressa por sua natureza estrutural em concreto armado e as características relacionados às suas feições de caráter brutalista. Este trabalho será elaborado como parte da dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, inserido na área de concentração “Projeto de Arquitetura: Teoria e Método”, sendo compreendido no “Eixo Temático 1: Arquitetura e Modernidade” do presente Seminário. Para tal investigação, será utilizado como fonte de pesquisa o levantamento fotográfico do projeto original, atualmente em processo de redesenho, que paralelo à leitura da obra em si e sistematizado por critérios relacionados aos valores projetuais desta, pretende desvelar as soluções de base construtiva e geométrica do projeto abordado, fomentando o entendimento e a compreensão de suas resoluções e partido empregado. Assim, por meio do conhecimento e reconhecimento da obra em si, apoiado por documentos que elucidem suas características originais, será realizado um trabalho de documentação e análise deste edifício, considerando a importância do mesmo para o patrimônio arquitetônico piauiense. Dessa forma, o enfoque do trabalho será arquitetônico e “a própria realidade da obra que se constituirá objeto e oportunidade de pensamento” (OYARZUN; ARAVENA; QUINTANILLA, 2007, p. 11).

Palavras-chave: estádio em Teresina, arquitetura brutalista, análise de obra.

Itararé: análise morfológica e influência no urbanismo de Teresina

BRAZ, A.
SOUZA, J.

O bairro Itararé, objeto de estudo desse artigo, é produto da soma das políticas habitacionais do estado e das diretrizes estabelecidas pelos primeiros planos diretores do município. Suas contribuições resultaram na implantação e definição territorial da região sudeste e consolidaram o adensamento populacional na área. Também conhecido como Dirceu Arcoverde, sua implantação gerou impacto no desenvolvimento urbano de Teresina, determinou uma nova orientação de crescimento da cidade e possui hoje uma configuração e necessidades não apenas de conjunto habitacional, mas de um centro urbano secundário, englobando dezenas de novos bairros e conjuntos habitacionais, havendo, desse modo, um razoável nível de descaracterização desde a escala do lote, até mesmo na estrutura viária e orientação de crescimento. Neste artigo pretende discorrer uma análise, considerando o histórico do conjunto, suas concepções e critérios para projeto, sua morfologia, seu desenvolvimento e sua influência na expansão da cidade Teresina.

Palavras-chave: Itararé, morfologia, urbanismo.

Las plantas bajas, Union de diferencias

NANCLARES, C. M. P.

A comienzos de los 70, aparece el rascacielos en Colombia, aquel que supera en pisos habitables el promedio de edificaciones del paisaje urbano, que sobresale en la distancia y que se construye como respuesta a una confluencia de factores, que van desde lo económico hasta lo tecnológico, edificios que se comienzan a construir bajo condiciones urbanas propias de ciudades con una estructura formal definida por las leyes de indias con trazados reticulares, dimensiones de manzana pequeñas, estrecha sección de vías y una excesiva subdivisión predial que repercute, aun hoy en día, en una compleja forma de las parcelas, determinando condiciones difíciles para la construcción e inserción urbana de edificios altos y reclamando alternativas de diseño y variaciones tipológicas que clarificaran la relación que se da a través de los pisos bajos entre una entidad masiva como lo es el rascacielos y otra entidad masiva como es lo urbano. Este trabajo entonces formula como hipótesis que la relación existente entre el rascacielos y la ciudad requiere de un tipo de espacio que oscila su carácter entre lo público y lo privado, siempre presente en las plantas bajas, las cuales adquieren la condición de plantas urbanas, al incorporar la arquitectura en el espacio público y el espacio público en la arquitectura un espacio que tiene como función, mediar entre los volúmenes que componen el conjunto, para que, a pesar de las difíciles condiciones urbanas, los rascacielos se perciban como elementos independientes, con un edificio bajo yuxtapuesto, en lo que se constituye como una variación tipológica de su antecesor la torre plataforma instalándose como un nuevo tipo de edificio, el rascacielos adecuado a las condiciones urbanas y arquitectónicas de ciudades como Medellín y Bogotá.

Palavras-chave: rascacielos, plantas bajas, ciudad.

Modernidade arquitetônica na obra do engenheiro Rafael Grimaldi em Aracaju: o Edifício Atalaia e o Terminal Rodoviário Luiz Garcia

BRENDLE, B.
COSTA, T.

A arquitetura moderna tem um desenvolvimento relativamente tardio em Aracaju. Somente na década de 1950, o interesse pelas expressões arquitetônicas e artísticas modernas começa a ser timidamente despertado com a iniciativa oficial do Governo de Leandro Maciel, que entusiasmado com a construção de Brasília incentiva um movimento voltado para “modernizar a cidade”. Além de tardia, a arquitetura moderna em Aracaju é modesta, efêmera e não fez escola, ao contrário de outras capitais do Nordeste como Recife e Salvador. A modernidade arquitetônica foi introduzida em Aracaju, entre outros, por obras referenciais do engenheiro civil baiano Rafael Grimaldi: o Edifício Atalaia (1957) e o Terminal Rodoviário Luiz Garcia (1960). O Edifício Atalaia, símbolo da verticalização da paisagem urbana da capital sergipana, é o primeiro arranha-céu da cidade com 10 pavimentos, uso exclusivamente residencial e linguagem compositiva associada com as obras projetadas pelo então jovem Oscar Niemeyer no Rio de Janeiro (Hospital Sul América, 1952) e em Brasília, apresentando soluções projetuais em brise-soleil que pioneiramente introduz soluções de conforto ambiental integradas ao processo do projeto moderno em Aracaju, determinantes do partido arquitetônico e da escolha dos materiais e técnicas construtivas. O Terminal Rodoviário Luiz Garcia introduz a tipologia da estação rodoviária ainda pouco difundida no país apresentando uma solução projetual inspirada na tipologia dos palácios de pórticos de Brasília, e uma particularidade surpreendente: as paredes da fachada principal são revestidas com azulejos de Athos Bulcão, de design idêntico aos utilizados nos edifícios da superquadra 308 Sul em Brasília. Este artigo objetiva registrar a contribuição de Rafael Grimaldi para a introdução da modernidade arquitetônica na capital sergipana através do registro desses dois projetos.

Palavras-chave: Aracaju, Rafael Grimaldi, Athos Bulcão.

Modernidade e tradição na construção em madeira: três casas de Zanine Caldas em Brasília

CHAIM, G.
MEDEIROS, A.
VALLE, I.

Zanine Caldas foi um importante arquiteto no contexto do período moderno no Brasil, cuja obra representativa da arquitetura em madeira relaciona modernidade e primitivismo, inovação, regionalismo e tradição. Aprendeu a construir a partir da observação do trabalho dos mestres carpinteiros e canoeiros de sua cidade natal, Belmonte, na Bahia, e aprimorou a técnica de construção em madeira tendo desenvolvido encaixes e entalhes primordiais na escala do modelo reduzido, durante os anos em que fazia maquetes das obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer ou Alcides da Rocha Miranda, e nas diversas residências que construiu de norte a sul do Brasil. Soube ressignificar em suas obras aspectos da arquitetura tradicional e do colonial brasileiro, em que chamam a atenção os detalhes construtivos de coberturas, com nítida influência oriental no desenho e acabamento dos forros e beirais, e as esquadrias em painéis modulares de madeira e vidro, entre outros. O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar e comparar residências de sua autoria a partir da análise dos quatro elementos principais que podem ser destacados em sua obra: a cobertura, as vedações, a implantação e o aspecto artesanal do projeto, especialmente nos detalhes construtivos e na técnica primorosa de construção em madeira. Nesse sentido, serão abordadas três residências do arquiteto localizadas em Brasília, selecionadas a partir de um extenso levantamento do conjunto da obra do arquiteto na cidade, em que visitas a cada uma delas e entrevistas com os proprietários e profissionais envolvidos no projeto e na construção das mesmas vêm sendo realizados. Como resultado final do trabalho pretende-se compreender as semelhanças, diferenças e particularidades das obras de Zanine Caldas em relação ao programa de residências do modernismo clássico brasileiro.

Palavras-chave: arquitetura moderna, madeira, Zanine Caldas.

O conceito de lugar no projeto de arquitetura: notas a partir da obra de Fernando Távora

LEITE, B. F.

Este artigo pretende explorar um processo metodológico de intervenção no espaço urbano, a partir da relação e interferência entre o Lugar e o Projeto de Arquitetura, nomeadamente através da obra do arquitecto português Fernando Távora, realizada por si e sua equipa durante a segunda metade do século XX, mais concretamente a partir de intervenções em espaço urbano com escalas, preexistências e conteúdos distintos. A partir da observação das suas obras, intentar-se-á uma desmontagem explicativa, interpretativa e relacional dos distintos lugares, para atestar uma hipótese de leitura que fundamente e estruture a importância do Lugar no seu modo de ver a arquitetura. As questões que se abordarão prendem-se não apenas com a forma dos espaços (sua natureza, situação, desenho, escala, materiais, sistemas construtivos, contexto histórico, político e social), mas principalmente com a relação entre o lugar e o desenvolvimento do projeto, e com a articulação das intervenções nos seus contextos próximos, de modo a traçar uma estratégia comum que viabilize a demonstração da questão do Lugar como a chave metodológica do arquiteto, assim como se procurará refletir sobre a dimensão cultural e concetual do projeto urbano na criação de uma imagem da cidade. Como o próprio coloca “O projeto nasce do conhecimento do lugar mas, ao mesmo tempo, a minha arquitetura define o lugar. Assim, a arquitetura é o processo de redefinição do lugar”; sendo o desígnio de um projeto tornar visíveis determinadas características específicas do Lugar, montando-as e ajustando-as numa nova ordem que o valorize e lhe potencie novo significado. Nesse sentido, a sua obra constrói uma narrativa particular sobre cada cidade, tornada visível pela interpretação e reconhecimento de determinadas opções projetuais, onde a história, a sensibilidade ao lugar e o conhecimento da cultura sublimam uma abordagem metodológica que sustenta novas perspectivas de intervenção sobre a realidade urbana.

Palavras-chave: lugar, Fernando Távora, espaço público.

O edifício de apartamentos em Fortaleza (1960-1972): a atuação dos arquitetos pioneiros na incorporação dos conceitos modernos

CAVALCANTE, M. G.

O artigo analisará a produção do edifício residencial em Fortaleza no período de 1960 a 1972, protagonizada pelos arquitetos pioneiros cearenses. O recorte temporal se inicia com a construção do primeiro edifício moderno projetado por arquiteto, e finaliza com a mudança da linguagem estética, quando da adoção do concreto e tijolos aparentes, que irá configurar uma nova linguagem. O estudo se justifica por comprovar que a formação e atuação dos primeiros arquitetos, graduados principalmente na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, onde vivenciaram a efervescência da modernidade cultural e arquitetônica brasileira, foram determinantes na consolidação da arquitetura moderna em Fortaleza. Os primeiros edifícios multifamiliares ocorreram de forma rarefeita e em linguagens arquitetônicas diversas, tais como: art déco, neocolonial e eclétismo. Na segunda metade da década de 1950 surgem exemplares projetados por engenheiros advindos de outros estados que incorporaram o racionalismo, porém com limitações conceituais. Na década de 1960, os arquitetos pioneiros introduziram a linguagem moderna conceitualmente adaptada aos condicionantes locais. A existência de uma defasagem temporal na produção dos edifícios residenciais modernos locais em relação aos pioneiros edificados no Rio e em São Paulo, ratificam a tese da atuação dos arquitetos pioneiros. A criação das Faculdades de Engenharia e Arquitetura aproximou culturalmente a cidade de Fortaleza dos eixos hegemônicos do Rio- SP e das técnicas construtivas inovadoras. Outro fator de destaque é a existência de indústrias locais produtoras de insumos tais como: pastilhas, ladrilhos hidráulicos e louças sanitárias. A análise de quatro exemplares exemplificarão as técnicas construtivas utilizadas e as diretrizes projetuais de adaptação ao clima e cultura locais. Evidenciou-se, por exemplo, a priorização da orientação leste, que teve sua primeira aplicação no Edifício Coronado, em 1965, e a diversidade das plantas das unidades residenciais com acessos de serviço e social diferenciados divergindo dos modelos modernos internacionais.

Palavras-chave: edifício de apartamentos, Fortaleza, modernismo.

O lugar da adequação em Severiano Porto: Aldeia SOS do Amazonas

LIMA, M.

Este artigo tem como objeto de estudo o processo projetual de Severiano Porto (1930). Arquiteto com intensa atuação na Amazônia e detentor de diversos prêmios no Brasil, formou-se no Rio de Janeiro concluindo seus estudos em 1954 na Faculdade Nacional de Arquitetura. Foi para Manaus em 1965 e lá compreendeu a gravidade dos impactos ambientais causados pelo desenvolvimento urbano. Com uma atitude eminentemente crítica realiza projetos que são notáveis pelas soluções que apresentam no encontro das tecnologias modernas e tradicionais, pelo respeito ao contexto físico e cultural e pela coerência da adequação da arquitetura ao clima tropical. Neste trabalho, baseado em pesquisas bibliográficas, entrevistas, visitas *in loco* e análise gráfica, buscamos compreender de maneira a pensar e fazer arquitetura em Severiano Porto. Para isso estabelecemos uma relação entre vida e obra; buscamos contrapor o discurso da crítica com a do próprio arquiteto, de maneira a esclarecer determinadas idéias que sua obra suscita; e, finalmente, com a análise do projeto escolhido como estudo de caso, a Aldeia SOS do Amazonas (1994-1997), procuramos confirmar o discurso do arquiteto, perceber como ele resolve os problemas entre os condicionantes climáticos e as soluções espaciais e construtivas locais em face aos requerimentos modernos da racionalidade do desenho e padronização industrial, assim como encontrar na obra outros sentidos possíveis de seu trabalho. Durante a investigação ficou claro para nós que a aproximação de Porto a uma arquitetura sustentável supera os resultados meramente funcionais. Através do estudo de caso poderemos perceber que suas soluções se estendem de maneira a intensificar e colaborar para o funcionamento do espaço de forma integral.

Palavras-chave: Severiano Mário Porto, tectônica, solução de design.

O Residencial Iracema em Fortaleza: a simples modernidade ameaçada.

ANDRADE, M.
DIOGENES, B.
DUARTE JUNIOR, R.
JUCÁ NETO, C. R.
SCHRAMM, S.

Com o presente artigo, tenciona-se analisar arquitetura do conjunto Residencial Iracema, em Fortaleza, bem como sua proposta de tombamento no âmbito municipal. Trata-se uma obra da fase inicial da arquitetura modernista cearense, no qual se mesclam influências do Movimento Moderno e das construções vernáculas brasileiras. O projeto é atribuído ao Arq. Porto Lima, ex-professor da Escola de Arquitetura e Artes da UFC. Datado do final da década de 1960, o Residencial apresenta desenho caracteristicamente popular conquanto concebido segundo a norma culta da arquitetura. O conjunto é dotado de singular implantação urbana, com destaque para a escala de sua volumetria, o arranjo dos seus nove blocos retangulares desenvolvidos em dois pavimentos. O modo de ocupação da gleba gerou faixas livres entre os blocos, sombreadas e tratadas paisagisticamente como jardins com espécies arbóreas autóctones. Na composição arquitetônica destaca-se a predominância dos cheios em relação aos vazios, em contraponto à solução do pórtico de entrada, na qual a escada, levando ao apartamento do pavimento superior, tem seu patamar de chegada, em sutil balanço, convidando ao acesso à moradia abaixo. A volumetria resultante é a mistura de elementos modernistas, com outros vernáculos (coberta em duas águas em telha de barro sobre laje em concreto vinculada com duas inclinações; esquadrias em madeira e vidro com abertura em tramela, tijolinho cerâmico vermelho e uso de cobogó). Os sistemas construtivos são uma mescla de soluções estruturais simples em concreto armado (lajes, pilares e vigas), sem destaque evidente, com vedações em alvenaria de tijolos rebocada, emassada e pintada na cor branco, conferindo simplicidade à obra. O risco moderno do Residencial apresenta evidentes predicados urbanísticos, arquitetônicos, paisagísticos e ambientais, e sua presença remete à relevância cultural de uma produção técnica e artística que urge ser identificada, documentada, preservada e valorizada, face à ameaça de sua iminente demolição.

Palavras-chave: edifício de apartamentos, Fortaleza, modernismo.

O Urbanismo Moderno Interrompido: análise da proposta não executada de Lúcio Costa para o Novo Pólo Urbano na São Luís- MA, anos 70

MARQUES, M. C.

No quarto Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), em 1933 na cidade de Atenas, foram analisadas 33 cidades, a partir das quais foram produzidos documentos sobre diagnósticos urbanísticos dos casos estudados. Os documentos são compostos por códigos e princípios gerais que preveem a extinção do traçado das cidades baseado em ruas e quadras e propõe a implantação do zoneamento seletivo, uma divisão de áreas que seguia quatro funções: habitar, trabalhar, circular e recrear, o que definiria a Cidade Funcional. Da reunião dos elementos teóricos produzidos surge A Carta de Atenas, tida como uma das principais fontes de embasamento conceitual para A Arquitetura Moderna Internacional. A releitura dos fundamentos do Urbanismo Moderno Internacional em território brasileiro deu origem ao Plano Piloto para a cidade Brasília por Lúcio Costa que acabaria sendo reproduzido em outras cidades brasileiras. A representatividade da capital federal torna este modelo urbanístico algo consagrado e desejado por diversas populações e gestores municipais. Na cidade de São Luís a breve passagem do arquiteto deixou um legado documental que registra a inserção dos princípios do urbanismo moderno no território da cidade, onde a partir do ano de 1970, com a inauguração da Ponte do São Francisco direciona seu sentido de crescimento para a Orla Norte, em direção às praias. Os textos e desenhos de Lúcio Costa para o projeto não executado reafirmam um novo contexto de expansões urbanas que se estruturava na cidade e registram os princípios reconhecidos de seu urbanismo “Corbusiano”, propondo uma ocupação cartesiana, setorizada e provida de outros fundamentos já presentes na cidade de Brasília. Este trabalho tem como objetivo reunir informações documentais e bibliográficas sobre a proposta não executada de Lúcio Costa para o Novo Pólo Urbano em São Luís nos anos 70, e, através de análise morfológica e funcional de seus desenhos, identificar como os princípios do urbanismo moderno são adequados às condicionantes locais.

Palavras-chave: urbanismo moderno, Lúcio Costa, São Luís.

Os Arquitetos Modernistas em Manaus

COSTA, G.
RODRIGUES, A.

O estudo faz parte de um trabalho sobre o patrimônio arquitetônico e urbano da cidade de Manaus. No período de 1967 a 1990 identificou-se os principais acontecimentos relacionados com a Arquitetura Moderna e a história econômica mais recente do Amazonas, que após o apogeu da borracha, caracterizou-se pelo advento da Zona Franca de Manaus - ZFM. A arquitetura moderna de Severiano Mário Porto já foi amplamente identificada, e continua sendo estudada, mas falta a produção, nesse tema, de outros arquitetos que trabalharam na construção desse espaço, à época, não ocupado na Região Amazônica. O objetivo desse trabalho foi verificar quem foram esses arquitetos e qual a arquitetura moderna que eles produziram. Por meio da análise de acervo técnico e de material bibliográfico disponível, a comunicação explora o resultado da contribuição dos arquitetos: David Rodney Lionel Pennington - Sede do INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1976-1983); Cesar Oiticica & Ivan Pimentel Arquitetos Associados - CODEAMA (1965); Sergio Bernardes - Hotel tropical de Manaus; Ivanete Cintra Machado - Conjuntos de Habitação Coletiva (1977); Edunyra Assef - Restauração e Reforma do Museu da Cidade de Manaus (1982); Mario Alvise Tedesco - Conjuntos Habitacionais (1981); José Henriques Bento Rodrigues (já falecido) - Manaus Moderna (1983-1988); Agesilau de Souza Araújo - Sede da Justiça Federal do Amazonas; Regina Maria Lopes Pereira Lobato - Centro de Atendimento do IPASEA (1983); Roger de Souza Abraham - Residências Modernistas (1984); José Carlos Bonetti - Reformulação de Diversas Praças em Manaus (1984) apenas para citar alguns. Resultados apontam que a arquitetura moderna produzida em Manaus e seu processo construtivo contribuíram para um novo modelo desta arquitetura, o que promove um alargar de fronteiras, vinculando-se às séries de expectativas sociais, econômicas e culturais que encontraram na Arquitetura Moderna sua expressão-mor.

Palavras-chave: Manaus, arquitetura moderna, Amazônia.

Os elementos da arquitetura moderna traduzidos nas residências parnaibanas

SOUSA, A.
MELO, N.

Este artigo tem como objetivo investigar o modernismo popular brasileiro pela ótica da apropriação do vocabulário formal do Movimento Moderno, na cidade de Parnaíba, tendo como eixo a arquitetura residencial presente no sítio histórico local, produzida entre as décadas de 1950 e 1960. A análise dessa produção ocorrerá a partir do contexto econômico, político, social e cultural que envolve o período e, ainda, das diversas outras influências identificadas nessa formação. Entende-se que o Modernismo brasileiro destacou-se por ter assumido formas culturais e estéticas próprias, buscando uma identidade nacional, lançando mão do legado barroco, das manifestações de arte popular, das culturas regionais, além de ter sido um movimento importante no cenário político brasileiro. Os valores dessa “vertente” da Arquitetura Moderna Brasileira – a arquitetura popular – são, atualmente, amplamente discutidos, tornando-se assim, um debate atual e necessário, inclusive, na definição de parâmetros para sua preservação. Dessa forma, este trabalho quer trazer à luz esse tema, para um sítio cujo tombamento é, relativamente, recente, contribuindo para sua conservação e divulgação.

Palavras-chave: arquitetura, modernismo, popular.

Patrimônio moderno industrial no nordeste brasileiro. Dois estudos de casos

AFONSO, A.

Este artigo possui como objeto de estudo, o patrimônio industrial moderno produzido no nordeste brasileiro, tomando como estudo de caso, a Fábrica da Bombril (1979/ 1983) - uma edificação localizada na BR-101 Norte, no município de Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. O objetivo do trabalho é trazer à tona o debate entre o patrimônio arquitetônico moderno e o patrimônio industrial, duas categorias de acervos que, infelizmente, muitos de seus exemplares, não são inventariados, não são protegidos legalmente, não são devidamente conservados, e nem valorizados pelos órgãos competentes pela política pública preservacionista nacional, que ainda não reconheceram o valor dos mesmos, para os inserirem em suas agendas de ações. Salienta-se que, por ocasião da Conferência 2003 do TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial), foi extraído um documento, intitulado Carta de Nizhny Tagil (2003) que colocou que, todo o acervo do patrimônio industrial deve ser estudado, a sua história deve ser ensinada, a sua finalidade e o seu significado devem ser explorados e clarificados a fim de serem dados a conhecer ao grande público. Tal artigo trata-se de um dos resultados de investigações realizadas pelo Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar cadastrado na UFCG e no CNPq, que vem procurando resgatar, tanto a produção moderna, quanto àquela referente ao acervo arquitetônico industrial regional, realizando para isso, diálogos com pesquisadores que trataram dos temas, mesmo que com distintos enfoques. As pesquisas de campo e as pesquisas bibliográficas, a fim de buscar nessa produção, pontos convergentes nas soluções projetuais e construtivas estão em andamento, e a cada dia, informações inéditas nos chegam, nos fazendo acreditar que ainda há muito por ser investigado e debatido para a construção de um possível inventário sobre edificações modernas industriais no nordeste brasileiro.

Palavras chaves: patrimônio industrial moderno, arquitetura moderna, edifícios industriais.

Patrimônio recente: Intervenções no Tribunal de Justiça do Piauí

MARQUES, R.
PINHEIRO, W.
AFONSO, A.

Este artigo possui como objeto de estudo, o edifício sede do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, localizado no bairro Cabral, zona centro-norte de Teresina, PI, projetado em 1972, pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi. Objetiva-se analisar as intervenções arquitetônicas que esta obra, de linguagem brutalista, sofreu ao decorrer dos últimos anos, enfatizando-se a mais recente: a construção de um anexo situado entre o recuo da fachada sudoeste da edificação e a rua Gov. Tibério Nunes. Este exemplar, em associação a outras produções modernas, constituem o acervo do patrimônio arquitetônico recente da cidade, sendo, ainda, considerada obra prima da produção arquitetônica de Borsoi, por consolidar um método projetual extremamente sensível ao lugar. Justifica-se a elaboração deste artigo, pela necessidade de se averiguar, tecnicamente, a construção deste anexo, mediante a relevância da obra em questão para o patrimônio piauiense. A metodologia empregada seguiu duas linhas de investigação: a primeira, direcionada ao estudo individual do edifício, foi embasada nas pautas de análise projetual propostas pelo Grupo FORM da ETSAB/UPC, que busca compreender a obra através do estudo de sua implantação, programa e configuração do projeto. Ao passo que na segunda, buscou-se qualificar os impactos da construção do anexo através de estudos volumétricos e registros fotográficos. O valor arquitetônico da produção moderna piauiense é inquestionável, dessa forma, medidas preservacionistas devem ser tomadas urgentemente, a fim de se proteger tal acervo estadual, que a qualquer momento, pode sofrer descaracterizações ou mesmo, demolições.

Palavras-chave: Teresina, patrimônio recente, intervenções.

**Perdas, danos ou ganho?
Sobre as intervenções do antigo RU da UFBA**

Pousada na Ilha de Silves de Severiano Porto: modernidade, lugar e tectônica

PAIVA, R.
PAULA, P. de
MACIEL, V.

Desde a década de 1950, a diminuição das disparidades regionais no Brasil compunha a política de desenvolvimento empreendida pelo Estado, que se intensificou no Governo Militar com a criação de agências de desenvolvimento, como a SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) na Região Norte, assim como com a implementação de planos de modernização das infraestruturas, a instalação da Zona Franca de Manaus (1967) e a concessão de incentivos fiscais e financeiros no setor industrial e, mais timidamente, no turismo. Neste período, em consonância com a modernização pretendida, intensificou-se o processo de migração de arquitetos por todo o território brasileiro, redundando na atuação dos “arquitetos peregrinos, nômades e migrantes” (SEGAWA, 2002). Destaca-se, assim, o papel do arquiteto Severiano Porto (1930), que migrou na década de 1960 para Manaus, convidado para desenvolver projetos e fiscalizar obras. Entre as obras realizadas, encontra-se o Guanavenas Pousada Hotel de Selva ou Hotel Pousada na Ilha de Silves (projeto de 1967 e construção de 1980), obra do arquiteto em parceria de Mário Emílio Ribeiro, constituindo um esforço de modernização da Região por intermédio do incremento do turismo, beneficiado pela promoção de incentivos para instalação de empreendimentos em lugares estratégicos da Amazônia, apostando nas potencialidades e singularidades dos recursos naturais. O edifício constitui uma expressão genuína da síntese entre modernidade, lugar e tectônica, onde o arquiteto emprega soluções arquitetônicas e construtivas alinhadas ao tempo e espaço da sua inserção socioespacial. Sendo assim, o artigo tem como objetivo investigar a relação entre modernidade arquitetônica, relacionada à atividade turística como estratégia de modernização; o lugar, como expressão do regionalismo e da identidade e; a tectônica, como tradução de uma “modernidade apropriada”, face aos usos dos materiais e as suas técnicas. A análise crítica da obra preconiza os seguintes parâmetros: a contextualização e implantação, espaço arquitetônico, interações funcionais, linguagem arquitetônica, aspectos formais, sistema estrutural e construtivo e aspectos ambientais.

Palavras-chave: arquitetura moderna, turismo, Severiano Porto.

Praça Monumento Da Costa e Silva: a desconstrução de um patrimônio na cidade de Teresina, Piauí

ARAÚJO, M.
BEILFUSS, J.
CARCARÁ, M. C.
LEAL JUNIOR, J.

Roberto Burle Marx como importante paisagista moderno brasileiro do século XX, reconhecido tanto em nível nacional como internacional, foi responsável por aflorar o nacionalismo no ramo paisagístico. Tinha como preceitos projetuais a harmonização dos espaços livres com o contexto, uso de contraste de elementos, caminhos sinuosos e formas assimétricas assim como a valorização das espécies vegetais nativas. São encontrados na cidade de Teresina três exemplares de Burle Marx: os jardins do Palácio de Karnak (1974); Praça Monumento da Costa e Silva (1977); e os jardins do Rio Poty Hotel (1983). Os três não tiveram sucesso com o objetivo inicial de representação e reconhecimento da identidade teresinense, assim, além da falta de conservação, atualmente encontram-se em estado de degradação e abandono tanto por parte dos órgãos públicos, quanto pela população, que já não usufrui dos exemplares públicos ou semipúblicos das obras, prejudicando a formação da imagem do lugar e a criação de vínculos que ajudariam na construção de um pensamento preservacionista para ambas. A Praça Monumento Da Costa e Silva, criada à pedido do governador Dirceu Arcoverde, apesar de durante a década de 2000 ter sido utilizada para atividades como o Le Parkour, tempos depois ficou sem uso devido à falta de movimentação, tornando-se insegura e um lugar propício para criminalidade. O presente artigo objetiva analisar tal praça projetada por Burle Marx juntamente com o arquiteto Acácio Gil Borsoi, através de uma análise socioespacial tanto da praça quanto do entorno, abordando desde suas características modernas até o processo histórico de sua criação. Ademais, busca-se também esclarecer como a forma da praça se relaciona com a malha urbana do centro da cidade, demonstrando os principais entraves para preservação e conservação desse importante patrimônio cultural da cidade de Teresina.

Palavras-chave: Praça Monumento Da Costa e Silva, Burle Marx, espaços livres.

CARVALHO C, R. K.
LIMA, C. L. H.

Este artigo tem como objeto de estudo o projeto de uma residência unifamiliar, de valores e estética moderna, projetada, em 1973, pelo arquiteto mineiro Antônio Luiz, na cidade de Teresina, Piauí. Esse estudo faz parte da pesquisa “Estudo da casa piauiense: tecnologias construtivas”, desenvolvida pelo Grupo NEAPI, do Centro Universitário Uninovafapi, pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, desde o ano de 2013. A qualidade projetual da residência, espacial, formal e tecnologicamente, justifica seu estudo e documentação como importante patrimônio moderno piauiense. Implantada num terreno de esquina, a casa se destaca por suas linhas retas, telhado tipo platibanda, revestimentos em 3 D, e seu exuberante muro frontal de jardineiras com inclinações opostas, que nos dá a sensação de movimento e que, por sua baixa altura, destaca as formas da casa. A metodologia de pesquisa adotada foi o redesenho dos planos originais do projeto, baseado no livro de Gastón e Rovira (2007), intitulado *El Proyecto Moderno. Pautas de Investigación*. Centramos nossa atenção na sua realidade física, geométrica e construtiva, usando das mesmas ferramentas do autor em sua concepção: o desenho; buscando-se experimentar o projeto através da solução de seus problemas, cálculos e ajustes. A análise está focada na arquitetura, no edifício como documento, nas questões projetuais e construtivas, e as relações entre elas. Quanto às fontes, teve-se acesso ao arquivo pessoal do arquiteto. Como discussão foram analisadas uma série de critérios projetuais que podem servir de modelo para projetos atuais, não como cópia, mas como exemplo de resolução projetual, dentro da linguagem moderna, a serem seguidos, investigados e desenvolvidos. Concluindo, a análise, além de produzir material de projeto, contribuirá com a necessidade de recopilar e documentar o acervo moderno de Teresina, dos elementos concernentes ao projeto, à construção, aos materiais e à expressividade plástica resultante.

Palavras-chave: análise arquitetônica, residência modernista, arquiteto Antônio Luiz.

**Rota Moderna:
proposta de estudo e (re)conhecimento das edificações presentes
na Avenida Frei Serafim em Teresina-PI**

MIRANDA, A.
MELO, N.

O presente trabalho busca desenvolver o (re)conhecimento da Arquitetura Moderna presente no entorno da Avenida Frei Serafim em Teresina–PI, através do estudo e das perspectivas de preservação dessa área representativa do sítio histórico local. A pesquisa aborda as edificações construídas entre as décadas de 1940 e 1960, período que ocorreu a disseminação do Movimento Moderno nas construções da área em análise. O objetivo é criar uma “Rota Moderna”, delimitada a partir da análise das edificações naquele espaço. Pretende-se entender as características relevantes dessa produção à luz do contexto político, econômico, social e cultural, bem como a partir das influências sofridas de outros locais e, ainda, de diversos profissionais da época. Para tanto, será necessária pesquisa bibliográfica, para o entendimento do contexto histórico e cultural e dos diversos aspectos que envolvem o Modernismo, desde a esfera mundial até a local, teresinense. Ocorrerá, também, a pesquisa de campo para a execução de levantamentos, como o métrico e o iconográfico, a fim de analisar fachadas, programas, materiais, técnicas construtivas e estado de conservação. O estudo pretende, desse modo, através da disseminação do conhecimento, ampliar a consciência acerca da preservação e a possibilidade de maior fruição dos edifícios modernos nesse espaço tão significativo para a cidade.

Palavras-chave: arquitetura, modernismo, Frei Serafim.

Trajetórias do moderno em Belém: construção, expansão e destruição

CHAVES, C.

O objetivo do artigo é revisitar a trajetória que se observa em Belém desde 1930, e que se apresenta reiteradamente até a década de 1970. Trata-se das expressões intermitentes que se apresentam em dois espaços diferenciados: na área central da cidade, com propostas de equipamentos públicos e dos primeiros edifícios em altura modernizados na década de 30 e 40; e no espaço urbano em expansão ao longo de vias centrais e suas adjacentes, onde erguem-se residências, escolas, sedes de instituições públicas segundo um conceito de modernidade (Gorélik, 1999;2011) que se associa, na década de 1930 às políticas implementadas no governo do presidente Getúlio Vargas e na década de 1950, às políticas do desenvolvimentismo e às novas demandas de moradias por um grupo social emergente. Assim, Belém capitaliza os vários sentidos de uma modernidade que passa de uma expansão e recepção em suas diversas particularidades, para apresentar também no final do década de 1960 uma experiência de destruição, na qual grande parte do que havia sido estruturado e construído a partir da década de 1930 é demolida, retirada, abandonada. Parece ser o fim de uma etapa dessa experiência (Koselleck ,2006), mas reveste-se de um especial significado de “modernidade inacabada”, já que as casas modernas que se constroem na década de 1950 continuam a ter ressonâncias nas novas construções que se erguem nos anos 70 e mesmo em alguns edifícios dos anos 80. Nesse sentido, abordam-se dessas experiências em três dimensões distintas: da construção (edifícios e discursos) da expansão e da destruição de grande parte dessa experiência do moderno em uma capital da Amazônia brasileira.

Palavras-chave: Amazônia, experiência, modernidade.

Transferências modernistas e o conjunto edificado da Praça dos Girassóis em Palmas

CARDOSO, M.
REIS, P.

Os edifícios institucionais da Praça dos Girassóis foram construídos no início da década de noventa para sediar o governo do recém-criado estado do Tocantins. As edificações desse conjunto inaugural - Palácio Araguaia, Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça e Secretarias Estaduais – estabelecem-se não somente como marcos simbólicos da capital, mas também como modelos arquitetônicos alinhados as premissas difundidas pelo Movimento Moderno. Nesse sentido, o presente artigo objetiva apresentar um histórico dessas edificações, realizar uma análise tipológica das mesmas e discutir as transferências dos paradigmas modernistas na arquitetura palmense do fim do século XX. Dentro deste contexto dialético modernista/regional ambiciona-se explorar tanto as razões da adoção da continuidade da linguagem moderna bem como as especificidades locais, questionando ainda como este conjunto edificado precursor insere-se na perspectiva de modernidade brasileira e na historiografia da arquitetura nacional.

Palavras-chave: arquitetura moderna, Praça dos Girassóis, Palmas.

Um sonho de unidade: João Filgueiras Lima e sua *Gesamtkunswerk*

PAZ, D.

Gesamtkunswerk, a Obra de Arte Total e a Síntese das Artes são conceitos que convergem na História das Artes. Na obra de João Filgueiras Lima, o Lelé, aparece esse sonho de unidade. Em primeiro lugar, no sistema construtivo, com a redução na pré-fabricação a componentes essenciais e versáteis. A evolução da tecnologia eliminou as peças físicas e as tornaram componentes abstratas, sempre aperfeiçoadas. Neles, uma unidade modular, crescentemente universal, regia o conjunto, a ponto de constituir um ambiente integral. Os sistemas técnicos foram se amalgamando cada vez mais. No CTRS – Centro de Tecnologia da Rede Sarah, com a mudança radical da terapia, a própria arquitetura hospitalar e o equipamento médico foram revistos, como meios de transporte e mobiliário, em uma unidade de design e produção. O arquiteto é herdeiro da tradição modernista da síntese das artes. A pré-fabricação foi demandada para transcender o edifício rumo a sistemas globais: em Salvador, sob a rubrica cultura e da mobilidade, e na Rede Sarah, uma rede hospitalar pelo país. Relacionava-se à procura constante da abertura ao futuro de seus edifícios, na forma da extensibilidade e flexibilidade, nos hospitais, edifícios institucionais, escolas e mesmo residências, através da concentração de redes técnicas na estrutura, da ausência de restrições e da provisão de insumos. O labor do arquiteto se desloca para o ciclo de vida do edifício, projetando e operando a própria fábrica que faz os edifícios. Tenta realizar o ciclo completo: projeto, produção das partes, montagem, manutenção, aparelhamento, expansões. Mesmo Pesquisa & Desenvolvimento retornam ao ciclo do ambiente construído. E a unificação do conhecimento que, na Arquitetura, tinha como síntese aparente um indivíduo apenas. A racionalidade dos meios e a individualidade não são antitéticos, mas característicos da Era Moderna, e na Arquitetura Moderna, explicando muito do que ocorreu na obra de João Filgueiras Lima.

Palavras-chave: João Filgueiras Lima, *Gesamtkunswerk*, obra de arte total.

Uma análise da concepção positivista de ocupação industrial no espaço geográfico do Amapá

GALIANO, L. O.

O objetivo desta pesquisa foi procurar responder qual corrente filosófica influenciou a formação do estado do Amapá, na qual historicamente o Positivismo tem uma grande formação dos espaços geográficos no Brasil. No Amapá, principalmente com a ocupação industrial no estado do Amapá, como a ICOMI e o PROJETO JARI. Para isso procuramos apresentar as principais primícias da filosofia positivista, principalmente no tocante ao estímulo e exaltação de conceber a ideia de progresso à expansão industrial. Os casos do. O francês Auguste Comte é considerado o pai do positivismo, ao propor um modelo de pensamento livre das subjetividades e metafísicas, este pensamento se constituiria da observação objetiva por meio da experimentação sensível. A noção de progresso humano decorreria da adoção deste modelo de pensamento. Neste modelo a natureza é um objeto desassociado do sujeito, cortando relações de subjetividade do indivíduo para com o local, e o impacto que homem gera no espaço, diminuindo sua responsabilidade por desastres ecológicos, sociais e econômicos.

Palavras-chave: positivismo, Amapá, natureza.

Uma reflexão sobre acessibilidade na obra de Oscar Niemeyer: a cidade administrativa Tancredo Neves

MARTINS, C. A. B.
MOREIRA, A. C. M.

Este artigo tem como principal objetivo realizar uma discussão reflexiva acerca da acessibilidade nas edificações, embasando-se em abordagens atuais sobre o tema e especialmente no estudo de caso da Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, projetada por Oscar Niemeyer em 2004 e inaugurada em 2010 para sede oficial do governo na capital mineira, segundo uma busca por continuidade dos critérios projetuais modernos, mesmo que na contemporaneidade. Esta discussão nasce da necessidade de reiterar a importância de projetar espaços acessíveis, não simplesmente por obrigação legal, mas pela responsabilidade social do arquiteto perante à sociedade. Diante do cenário arquitetônico nacional, escolheu-se a Cidade Administrativa Tancredo Neves como objeto de análise por uma série de motivos: a construção e projeto deste complexo arquitetônico são posteriores a data de obrigatoriedade da acessibilidade; pela sua grande relevância no cenário arquitetônico nacional e especialmente por ser um projeto do escritório do emblemático arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer; reconhecido pela repetição do elemento arquitetônico mais representativo do espaço acessível: a rampa. Diante de uma análise baseada especialmente em plantas e imagens, apontou-se com base neste estudo de caso o quão ainda deve ser feito e discutido sobre acessibilidade de edificações e espaços urbanos no Brasil, para que possa-se enfim desfrutar de um espaço acessível a todos.

Palavras-chave: acessibilidade, Oscar Niemeyer, Cidade Administrativa Tancredo Neves.

Vida e morte do Hotel Esplanada em Fortaleza

PAIVA, R.
DIÓGENES, B.

Em fins de 2014 estava anunciado o fim do Hotel Esplanada em Fortaleza em consequência da aquisição do edifício pelo empresário Ivens Dias Branco para construção, em seu lugar, de um empreendimento imobiliário ímpar na Av. Beira Mar, depois de uma tentativa frustrada do Grupo português Dorisol Hotels de requalificar o edifício. O processo de desconstrução por implosão foi substituído por uma demolição por fases, representando uma “morte” lenta, que foi pouco a pouco apagando os vestígios de um ícone da arquitetura hoteleira moderna de Fortaleza. O Hotel Esplanada, de 1978 - projeto do arquiteto carioca Paulo Casé (1931-2014) e de propriedade dos grupos Otoch e Jereissati - nasceu na orla de Fortaleza como o edifício mais alto (18 andares) da Av. Beira-Mar e o primeiro hotel cinco estrelas da cidade. As características modernas do edifício expressavam a sua importância como signo da modernização, anunciando não somente o processo de verticalização da orla, como também o início do desenvolvimento da atividade turística e hoteleira na capital cearense. Neste contexto, o artigo tem como objetivo investigar o papel do Hotel Esplanada face às dinâmicas socioespaciais (econômicas, políticas, simbólicas e urbanas) relacionadas à atividade turística e imobiliária em Fortaleza, desde a sua construção até a sua demolição, enfatizando seus valores arquitetônicos e denunciando a vulnerabilidade do patrimônio edificado moderno frente às dinâmicas urbanas contemporâneas. A relevância do trabalho se justifica em função da necessidade de se discutir a relação entre o turismo e a arquitetura moderna, resgatando o papel e o legado de importantes exemplares da tipologia hoteleira na modernidade, questionando também aspectos ligados à sua conservação, permanência e preservação na contemporaneidade.

Palavras-chave: arquitetura moderna, turismo, Hotel Esplanada.

APRESENTAÇÃO

POSTER DIGITAL

A arquitetura de Miguel Caddah para paisagem moderna teresinense

COSTA, N. Á. S.
MELO, ALCÍLIA A. DE A. E

A cidade de Teresina, no centro do nordeste brasileiro, passou por uma expansão urbana na década de 1960 que promoveu a capital do Estado o caráter “pólo de serviços e habitantes”. Através da construção de grandes obras estaduais durante o governo militar (1965-1985) a cidade, que era em anos anteriores, com arquitetura predominantemente eclética e neoclássica, passou a receber uma produção expressiva de edificações em estilo modernista. Como não possuía, nos primeiros anos da década de 60 uma universidade, os profissionais da construção civil formavam-se em outros estados e voltavam a terra natal para exercerem a profissão. O arquiteto teresinense Miguel Caddah assina a autoria de várias obras em estilo modernista na cidade. Formado pela Faculdade Nacional, no Rio de Janeiro, trabalhou como funcionário público estadual no setor escolar contribuindo para que a paisagem urbana acolhesse cunho moderno e contrário ao subdesenvolvimento ao qual era classificado em âmbito nacional. Obras como o anexo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; a Unidade Escolar João Clímaco D’ Almeida, a unidade da TV Antares e a Igreja da Santíssima Trindade são, até os dias atuais, formadores da paisagem cultural local. Para as análises contou-se com metodologia da História Oral (entrevistas, relatos), fontes bibliográficas, fotografias, periódicos e levantamentos *in loco*. Acredita-se que a formação do patrimônio urbano não apenas é formado pela construção de imóveis ou elementos físicos de determinada época, porém determinado a partir do valor daqueles objetos a cultura e história em que residem. Os estudos pretendem somar conhecimentos sobre o perfil da arquitetura modernista inserida na cidade e as influências desta para a História Urbana e a cultura estabelecida nela.

Palavras-chave: arquitetura, modernismo, paisagem cultural.

A arquitetura pública modernista: a contribuição de Antônio Luis para Teresina

BENTO, M. C. de L.

Esse trabalho tem como objetivo analisar a arquitetura moderna no Brasil, e como ela repercutiu na cidade de Teresina, referente, principalmente, às obras públicas, do Arquiteto Antônio Luis Dutra. Essa pesquisa fundamenta-se primordialmente nos conceitos da arquitetura moderna, trazidos desde a escola de Bauhaus aos primeiros arquitetos brasileiros modernistas, chegando posteriormente à Teresina, com os avanços nas técnicas construtivas juntamente com a ideologia estética do “menos é mais”, que possibilitou o desenho universal nos projetos. Além disso, foi levado em consideração o cenário político e social do Brasil, pois as principais obras modernistas, no país, eram públicas, e dentre elas, a cidade de Brasília como o ápice do estilo arquitetônico, arquitetada em grande parte por Lúcio Costa, um dos principais arquitetos brasileiros. O estudo confirma que as construções públicas são fundamentais para a aceitação de um movimento arquitetônico, e no caso de Teresina não foi diferente, visto que, as obras do arquiteto Antonio Luis financiadas pelo governo, tiveram grande repercussão, e assim, contribuíram para aceitação popular do modernismo na cidade.

Palavras-chave: arquitetura moderna, arquitetura pública, Antonio Luis.

A legitimidade material e estrutural na criação da identidade da obra moderna: o edifício do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí

NEGREIROS, B.
PACHECO JUNIOR, J.
SOUSA, J.

O desenvolvimento experienciado pela cidade de Teresina, PI, durante o início da segunda metade do século XX, marcado pelo aumento significativo da população residente na zona urbana do município e o conseqüente crescimento da economia da cidade provocou, entre outros, a criação de novos vetores para a expansão da cidade. Frente a este desenvolvimento econômico já se via a necessidade do aumento da oferta de oportunidades de capacitação profissional para a sociedade que, apesar da já existência de cursos de graduação ofertados, não possuía grande variedade de opções quando do ingresso ao terceiro grau de educação. A criação do Campus Ministro Petrônio Portela da Universidade Federal do Piauí, no bairro Ininga, zona leste da cidade, contribuiu significativamente para a mudança desta realidade. Neste contexto que o Centro de Tecnologia é projetado em 1989 e construído entre os anos de 1995 e 1998. Obra dos arquitetos Ana Lucia Ribeiro e João Alberto Cardoso, a construção apresenta características marcantes do movimento moderno, como modulação estrutural e volumetria predefinidas. Entretanto, os materiais de revestimento empregados na obra, seus fechamentos e a adaptação do sistema estrutural da cobertura abobadada, onde o material aparente é também utilizado, compõem a identidade plástica do edifício, singular em meio aos demais locados em seu entorno. Objetiva-se, aqui, analisar as características plásticas, materiais e estruturais do edifício do Centro de Tecnologia da UFPI, relacionando-as com as características pregadas pelo movimento moderno, além dos desdobramentos do emprego dessas no funcionamento do edifício, como sua adaptação bioclimática ao clima local providenciada pelos materiais e o arranjo estrutural das coberturas. Enfim, destaca-se a contribuição da ideologia moderna para a legitimação do edifício em estudo como objeto marcante do movimento moderno na cidade.

Palavras-chave: soluções bioclimáticas, plasticidade, modernismo.

Pesquisas sobre modernidade arquitetônica em Campina Grande. Um trabalho de arquitetura e documentação do acervo

AFONSO, A.

O trabalho que se pretende apresentar neste evento tem como objeto de estudo, a divulgação das pesquisas sobre a produção da arquitetura moderna produzida na cidade de Campina Grande, zona do agreste paraibano, durante o século XX. A proposta das investigações que vêm sendo realizadas pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, cadastrado na UFCG e no CNPq, e inserido no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG, possui como objetivo, resgatar a história arquitetônica moderna local, coletando dados, analisando e divulgando informações sobre os principais personagens, autores desta produção, e as obras mais significativas que constituem o acervo patrimonial urbano. Justifica-se a apresentação destas pesquisas neste evento, pela importância em difundir a riqueza desse acervo, pouco conhecido e inédito, trazendo à tona, os valores e princípios que nortearam tal produção. Informa-se que, somente a partir de 2015, foi criado por primeira vez na cidade, na UFCG, um grupo de pesquisas dedicado ao aprofundamento de trabalhos iniciados por campinenses que estudaram na UFPB, sob a orientação de TINEM, tais como, QUEIROZ (2007) e FREIRE (2010), que na época realizaram pesquisas incipientes, mas importantes para que a partir daí, pudesse ser aprofundado, e mais bem investigada a produção moderna na cidade, que é grande e encontra-se ainda, com muitos profissionais e exemplares a serem investigados. O grupo de pesquisa, através da linha “História da arquitetura e da cidade moderna. FORM CG” - conhecedor dessa realidade- pretende contribuir neste processo de resgate, estudando e divulgando este acervo, propondo soluções para a sua conservação, e para tanto, vem dialogando com demais instituições como o IPHAN, Prefeitura Municipal de Campina Grande, DOCOMOMO Brasil (Documentação e conservação do movimento moderno), apoiado em um referencial teórico trabalhado pelo programa de doutorado da ETSAB/ UPC de Barcelona, que tem nos livros do professor catalão Dr. Helio Piñon, e da professora Dra. Teresa Rovira, a sua base conceitual. A proposta do artigo é a discussão em nível regional, sobre o valor dessa produção campinense, possuidora de grande valor e que necessita ser difundida e reconhecida pelo meio acadêmico científico brasileiro.

Palavras-chave: história da arquitetura em Campina Grande, arquitetura moderna, preservação patrimonial.

Arquitetura moderna em Teresina: a contribuição do arquiteto Antonio Luiz

MOTA, H. L. M.
FEITOSA, M. C. R.

Este artigo busca refletir sobre o processo de modernização pelo qual passou Teresina a partir da década de 1950, visando a trajetória profissional do arquiteto Antonio Luiz Dutra de Araújo na cidade. Nascido em Minas Gerais e formado na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil teve uma vasta produção arquitetônica no estado, trabalhando com diversas escalas e tipologia, e é considerado um dos pioneiros ao utilizar a linguagem moderna em seus projetos na capital piauiense. A qualidade proporcionada por algumas construtoras lhe permitiu explorar as formas com a plasticidade do concreto na maior parte de sua obra, nunca deixando os materiais primários em segundo plano. Edifícios como a sede do Ministério da Fazenda, a Caixa Econômica Federal e a CEPISA que além de marcar a paisagem urbana, deixam evidente a característica do arquiteto mineiro. Buscaremos examinar através desse artigo características dos seus principais projetos, destacando suas significativas contribuições para a construção da paisagem urbana da cidade.

Palavras-chave: arquitetura piauiense, arquitetura moderna, arquiteto Antonio Luiz.

Arquitetura Moderna na Amazônia: digitalizando em 3D o cinema de Oswaldo Bratke em Santana – AP

FREITAS, A.
SANTOS, T.
MATEUS, L.
FERREIRA, V.

A Arquitetura Moderna na Amazônia teve características ímpares por conta das peculiaridades do local. Uma das patrocinadoras dessa fase foi a Indústria e Comércio de Minérios S.A. (ICOMI) – exploradora de manganês na região – que em 1955 contratou o engenheiro-arquiteto brasileiro Oswaldo Arthur Bratke (1907-1997) para projetar duas Vilas no Amapá (assentamentos urbanos), uma em Santana chamada de Amazonas e outra em Serra do Navio, chamada pelo mesmo nome da localidade. Ambos projetos foram elaborados entre os anos de 1955 e 1960 levando em consideração o cotidiano da região e suas características geográficas e até os dias de hoje são referências de Obras Modernas Brasileiras, algumas em bom estado de conservação, outras nem tanto. Com o objetivo de manter esse legado, há a necessidade de catalogar esses espaços urbanos, edificações e mobiliários que fizeram e fazem parte da história da Arquitetura e Urbanismo Modernos. Nesse artigo, se fará o resgate da obra do Cinema de Bratke localizado na Vila Amazonas na cidade de Santana – AP. Para o registro físico da edificação nas suas condições reais atuais, se utilizará como metodologias de levantamento, registro e documentação a

Digitalização 3D que consiste em manipular nuvens de pontos através de softwares apropriados, a partir da fotogrametria digital, para reconstrução tridimensional e modelação do objeto de estudo. Os recursos habitualmente utilizados como fonte para o Estado da Arte, tais como livros, periódicos, artigos científicos também serão consultados. O resultado pretendido é catalogar o Cinema de Bratke para a partir disso fazer uma análise do estado de conservação da edificação, destacando os elementos que contêm os traços modernos e sugerir a sistematização dessa catalogação para as demais obras do autor no Amapá.

Palavras-chave: arquitetura moderna, projeto de cinema, Santana – AP.

Brutalismo em São Luís: análise de três edifícios - Receita Federal (1979), Estádio Castelão (1980) e Memorial Bandeira Tribuzzi (1985)

OLIVEIRA, S. R. J. de
PFLUEGER, G. S.

As Influências do movimento moderno na arquitetura chegaram em São Luís do Maranhão a partir de 1933 até 1980 quando foram inseridos dentro do conjunto tombado edifícios para abrigar sedes dos órgãos públicos governamentais de instituições federais como Correios, Sulacap e INSS. Entre os anos de 1970-80 outra linguagem arquitetônica pode ser observada com influências do pós-guerra. São os edifícios em concreto bruto do movimento brutalista identificados na construção de grandes obras de concreto, destacamos neste artigo três obras de diferentes usos e porte: o primeiro prédio é o da Receita federal, projeto do Engenheiro San Clear de Souza neto iniciado em 1979 concluído em 1983 para abrigar a sede da receita federal. O edifício dispõe de oito andares e tem o formato em “Y”, a estrutura é toda de concreto, com brises na fachada e vãos bem marcados e em pleno funcionamento atualmente. O segundo é o estádio Castelão construído no bairro do outeiro da cruz entre 1980-82, na esperança de sediar a copa de 1986, possui um campo de 75x100 e arquibancada para 70 mil pessoas. Tem sido objeto de sucessivas reformas, que descaracterizaram e ampliaram o complexo esportivo. O terceiro, de menor porte, é o Memorial Bandeira Tribuzzi, projeto idealizado em 1985 pelo Governo do Estado para dinamizar a orla marítima, da autoria arquiteto Manoel Carlos de São Paulo, localizado na extremidade da península da ponta d’areia, é composto por três módulos em concreto aparente numa mesma estrutura retangular formada por pilares e lajes com platibanda rampada. Ficou abandonado por 20 anos e recentemente foi restaurando pelo Governo. Os três edifícios marcam a nova linguagem brutalista na capital e situam-se dentro do conceito colocado por Ruth verde Zein que compreende o brutalismo como a tendência arquitetônica que se manifesta em meados do século XX e cujo lugar comum é o uso de superfícies de concreto aparente tendo com paradigma o contexto pós-guerra e a obra da unidade de habitação de Marselha do arquiteto Le Corbusier. Esta pesquisa tem por objetivo contextualizar e conectar estes edifícios com o movimento Brutalista no Brasil. Resgatando a importância deles no contexto urbano e arquitetônico e ressaltando o abandono em que alguns se encontram, descaracterizados e sem proteção.

Palavras-chave: arquitetura moderna, brutalismo, arquitetura do século XX.

Características vernacular na arquitetura moderna teresinense

ALBUQUERQUE JÚNIOR, C.M.S.
BARRETO, A.G.

Teresina foi fundada em 1852, 41 e anos depois do Piauí ter se tornado capitania independente. A arquitetura praticada até então não somente em Teresina, mas em boa parte do território piauiense era puramente vernacular, utilizando materiais locais e técnicas construtivas adquiridos empiricamente. Devido a transferência da capital do Piauí para Teresina, vários profissionais de planejamento migraram para assim ser praticado o desenvolvimento da nova capital. O tipo de arquitetura utilizada a primórdio foi o neoclássico principalmente em prédios institucionais e nas residências as casas eram simples, térreas e de composição simétricas denominadas “moradas” ou “meia-morada”. Mesmo com a cidade recente em desenvolvimento, não houve revolução brusca no sistema construtivo pois a economia sempre foi vinculada ao meio rural, porém aos poucos vai-se utilizando novas técnicas, novos materiais, implantações livres e o surgimento de novas tendências como o ecletismo e o modernismo, ainda assim eram empregados elementos da arquitetura vernacular como: grandes varandas, sistemas estruturais de carnaúba e alvenarias em adobe adequadas às novas tendências. Este trabalho pretende analisar a arquitetura moderna empregada em Teresina e as técnicas e materiais tradicionais regionais que foram empregados e adequados a arquitetura moderna teresinense e ao contexto local. Em primeiro lugar deve-se compreender as especificidades da arquitetura vernacular pré-existente em Teresina e como o modernismo se adequou aos materiais e técnicas locais contextualizando historicamente as mudanças arquitetônicas ocorridas, exemplificando os elementos e materiais construtivos da arquitetura vernacular teresinense.

Palavras-chave: vernacular, moderno, Teresina.

Cine Rex: uma análise de sua importância arquitetônica e cultural para a cidade de Teresina

GALENO, K.
SILVA, L.
CARDOSO, R.
COSTA, D.
NEGREIROS, A.

Durante o final do século XIX chega ao Brasil o cinema, pouco depois, nas primeiras décadas do século seguinte, a arquitetura moderna. Teresina seguiu a mesma marcha, o cinema não tardou a se popularizar, em 1930 é construído o Cine Rex, edificação destinada exclusivamente para a exibição de películas e caracterizado por uma nova linguagem arquitetônica. Sua construção não só consolidou importância do cinema na vida cultural da cidade como trouxe um dos primeiros exemplares de arquitetura moderna à cidade. Este artigo tem como objetivo promover um estudo de caso sobre o Cine Rex, localizado em Teresina mais especificamente na Praça Pedro II, no centro da cidade. O estudo tem como alvo dois pontos: primeiro, o da sua importância arquitetônica, como obra precursora da modernidade e em o segundo, analisar o impacto da sua construção na vida cultural da cidade de Teresina. Seu estudo se justifica por sua importância tanto na vida cultural da cidade, quanto por seu caráter vanguardista na apresentação de um novo estilo à capital.

Palavras-chave: modernismo, cultura, cinema.

Cobogós de Teresina: inventário visual na arquitetura moderna

VERISSIMO, V.
TEIXEIRA, M. L. G.

O presente resumo tem como objeto de estudo os cobogós utilizados na arquitetura moderna de Teresina. O objetivo geral do trabalho consiste em realizar um levantamento dos padrões visuais, dos materiais construtivos e da aplicação dos cobogós empregados na arquitetura moderna de Teresina. Entre os objetivos específicos listam-se: apontar uma pesquisa histórica e documental sobre o surgimento e desenvolvimento do uso do cobogó na capital piauiense; e propor o resgate da memória local. A justificativa para a apresentação desse trabalho se volta a necessidade de um estudo específico sobre essa solução construtiva/climática, de grande apelo estético, e símbolo da arquitetura moderna nordestina de larga apropriação social. A metodologia de pesquisa baseia-se numa investigação estético-fotográfica, a partir de uma abordagem tipológica, contemplando suas diversas formas presentes na arquitetura moderna residencial e institucional teresinense. O aporte teórico de discussão se baseia nas obras clássicas de Bruand (1981), Holanda (1976), bem como os escritos de Niemeyer (1978), Viera (2013), Afonso (2010), Veríssimo, Afonso (2015); que abordam com maior enfoque a construção da linguagem moderna brasileira, a gênese do elemento cobogó, além da caracterização da arquitetura moderna teresinense e seus condicionantes.

Palavras-chave: cobogó, arquitetura moderna, Teresina.

Conservação da Arquitetura Moderna: um estudo sobre a significância cultural patrimonial do edifício São Carlos, projetado pelo arquiteto Walter Cunha na segunda metade do século XX, em Maceió, Alagoas

ALMEIDA, A. R. de
HIDAKA, L. T. F.

Este trabalho tem como objeto de estudo o edifício São Carlos, primeiro prédio residencial de Maceió/ Alagoas, localizado na Zona Especial de Preservação 2 (ZEP 2) no bairro do Centro. O enfoque da investigação é a relação entre os atributos materiais e imateriais na construção da significância cultural da arquitetura moderna, segundo o método de análise tipológica. A metodologia da pesquisa é dividida em quatro etapas: primeiramente o levantamento histórico, iconográfico e textual; em seguida a análise dos instrumentos de preservação que incidem na ZEP 2; posteriormente a análise tipológica para identificar os atributos materiais e imateriais, seguida da interpretação dos dados obtidos na pesquisa por meio de esquemas, sistematizações, fichas ou outras técnicas de reconhecimento das características marcantes; e então, a identificação dos valores patrimoniais relacionados aos atributos patrimoniais da etapa anterior. O imóvel escolhido foi projetado pelo arquiteto Walter Cunha em 1960. Esta construção apresenta características próprias da arquitetura moderna, como o uso abundante de vidro, aço, estética simples e sem adornos, grandes vãos e geometrismo na sua fachada frontal. O edifício São Carlos apresenta-se como um marco na paisagem da cidade, com atributos relevantes da modernidade em Alagoas. A importância dos estudos dessa natureza é a questão de dar ênfase à relevância da conservação dos exemplares da arquitetura moderna como tema de valor cultural e histórico, além de possibilitar o entendimento a cerca das modificações ou permanências ocorridas com o passar do tempo, e a consciência de que as adaptações às demandas atuais devem ser feitas considerando e respeitando a história do local. A investigação em andamento faz parte de uma pesquisa maior sobre significância cultural e integridade patrimonial que está sendo realizada pelo grupo de pesquisa Núcleo de Estudos de Projetos Especiais (NUPES), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Palavras-chave: significância cultural, análise tipológica, arquitetura moderna.

Design e arquitetura na obra de Delfim Amorim: uso de azulejos como revestimento de fachadas de edifícios na arquitetura moderna recifense

VERISSIMO, V.
AFONSO, A.

Este artigo pretende apresentar o estado da arte da pesquisa relacionada com o tema do desenho de azulejos empregados no revestimento de fachadas de edifícios durante o período da modernidade arquitetônica nacional; Para tanto, utilizou como estudo de caso específico, a obra desenvolvida pelo arquiteto português Delfim Amorim (1930-1972), erradicado no Brasil, na cidade do Recife, durante as décadas de 50 a 70, e que desenvolveu na cidade, uma série de projetos arquitetônicos que possuíam como marca, o revestimento de azulejos com desenhos exclusivos para cada uma de suas obras. Dessa maneira, a pesquisa que vem sendo desenvolvida no programa de pós graduação em Design da UFCG, pretende realizar um debate que envolva a transdisciplinaridade entre os campos do design, arquitetura, e arte, trazendo à tona, resultados dessa investigação, que resgata o acervo patrimonial do design de revestimentos e acabamentos de obras arquitetônicas importantes no cenário brasileiro.

Palavras-chave: design, arquitetura, azulejos.

Digitalizando o Moderno na Amazônia: levantamento do Clube Social da Vila Amazonas em Santana – AP

PALHETA, A. C. M.
BELTRÃO, L. de J. dos. S.
MATEUS, L. C. M.
FERREIRA, V. M.

O Moderno na Amazônia acompanha a sua tardia ocupação territorial, onde o desenvolvimento das principais cidades, bem como o surgimento de outras, tem como motor propulsor estímulo à implantação de grandes projetos econômicos, como parte da estratégia do Governo Federal para inserir mais controle na região. Quando se reporta a exemplares desta arquitetura, é incontornável o nome Oswaldo Arthur Bratke, que projetou, na década de 1950, duas vilas operárias encomendadas pela ICOMI (Indústria de Comércio e Minérios S/A), uma localizada no Município de Serra do Navio – hoje núcleo urbano - e outra no Município de Santana – um dos bairros dessa cidade – ambas no Estado do Amapá. O foco deste trabalho centra-se em Vila Amazonas, que representa um importante bairro da cidade de Santana que vem sofrendo profundas descaracterizações em sua arquitetura, restando apenas seu traçado urbano e poucos exemplares preservados. As edificações que ainda sobrevivem são capazes de traduzir todo o ideário Moderno, com o “pé” no Regionalismo Crítico que Bratke propunha. Por tanto, torna-se necessário registrar esses exemplares. Neste sentido, a digitalização 3D, hoje utilizada em inventários de patrimônios seculares, representa uma metodologia interessante para este fim, pois é capaz de apreender todo o objeto e seu entorno para manipulações em softwares 3D. A pesquisa passa por duas etapas: a primeira resgata o ideário do arquiteto contido nos principais elementos preservados; a segunda recorre ao experimento que inclui a digitalização 3D a partir da obtenção de nuvens de pontos por fotogrametria, utilizando como modelo o antigo Clube Social do Centro Cívico de Vila Amazonas. Espera-se com este trabalho contribuir para a inserção de técnicas de apreensão 3D de objetos arquitetônicos de importância histórica recente, como o Moderno na Amazônia.

Palavras-chave: moderno na Amazônia, digitalização 3D.

Ideários urbanos: estudo do plano de Wit Olaf Prochinik para São Luis em 1977

PFLUEGER, G. S.
ALENCAR, L. S. P. de

Esta pesquisa de iniciação científica realizou um estudo sobre o ideário urbano contido no plano elaborado pelo arquiteto Wit Olaf Prochinik para a cidade de São Luís do Maranhão em 1977, no âmbito da gestão do Prefeito Haroldo Tavares, com o objetivo de resgatar esta iniciativa do planejamento urbano, que resultou no primeiro plano diretor da cidade. Tal plano enfrentou questões como a organização da infra-estrutura viária, a política do uso de terra, propondo hipóteses de desenvolvimento da cidade, incluindo a valorização do patrimônio arquitetônico histórico de São Luís. O referencial teórico compreende o contexto econômico do Maranhão através de autores como Burnett (2012), assim como o cenário do planejamento urbano, em 1970, no Brasil em autores como Castells (2013), Choay (1979), Arantes e Maricato (2013) entendendo como estas ideias exerceram influências no planejamento de São Luís. Procedemos ainda, uma análise da obra e do ideário urbano do arquiteto Wit Olaf Prochinik suas proposições para a cidade de São Luis com um olhar na contemporaneidade. Finalmente a pesquisa confronta as ideias propostas pelo Prefeito e pelo arquiteto em 1977 com os rumos do planejamento urbano no séc. XXI em São Luís. Diante dos desafios propostos pela revisão do plano diretor atual.

Palavras-chave: urbanismo moderno, planos urbanos, ideários urbanos.

Instituto Nacional De Previdência Social (INPS): uma análise arquitetônica e histórica

CARDOSO, R.
APINHEIRO, K.
SILVA, L.
NEGREIROS, A.

Este artigo, que se enquadra no eixo temático 1 (Arquitetura e Modernidade - Análise de Obras modernas.) deste seminário, a obra analisada é o prédio do antigo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), obra protomodernista construída em 1948, foi o primeiro arranha-céu da cidade de Teresina localizado no centro histórico e comercial da cidade. O edifício foi inaugurado em 24 de janeiro de 1950, para uso institucional, possuindo um programa de necessidades voltado para aquele funcionamento original que atendessem as necessidades da época. Para comportar inúmeros departamentos o edifício contava com aproximadamente 100 salas em que o acesso se dava por longas circulações. Suas esquadrias eram em sua maioria de madeira. Seu revestimento externo é composto por pastilhas cerâmicas azuis formando faixas de um metro e meio intercalando dois tons de azul. Sua forma é determinada por sua estrutura, delimitada por suas paredes estruturais que contornam e o configuram exteriormente. A metodologia segue os métodos do grupo de extensão Amigos do Patrimônio, no qual foca bastante na Modernidade No Estado Do Piauí. Os dados produzidos são baseados na coleta de dados em arquivos públicos e privados, entrevistas, análises fotográficas e redesenho do projeto para melhor compreensão. O grupo foi idealizado pela professora Alcília Afonso Albuquerque, vinculado ao curso de arquitetura e urbanismo, do departamento de construção civil e arquitetura/ DCCA, do Centro de Tecnologia/ CT da UFPI/ Universidade Federal do Piauí e CNPQ e é atualmente, através da pesquisa do inventário dos Bens Culturais de Teresina, orientado pela arquiteta professora Ana Negreiros. Nesse artigo propõe-se fazer uma análise arquitetônica de forma crítica observando a importância da edificação para o patrimônio da cidade, sua relação com o seu entorno, o estado atual de sua conservação além de analisar seu material de projeto e sua maquete eletrônica para auxiliar nas conclusões.

Palavras-chave: INPS, análise, crítica.

Modernidade em Campina Grande: o edifício da escola politécnica da universidade da Paraíba

AFONSO, A.
SILVA JUNIOR, J.
MOREIRA, S.

O presente trabalho tem como objeto de estudo o edifício da antiga Escola Politécnica da Universidade da Paraíba, situado no atual campus sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na Rua Aprígio Veloso, número 882, bairro Universitário, importante ícone da disseminação da arquitetura moderna em Campina Grande. O edifício é composto de dois volumes conectados por um grande vão livre, tendo o volume principal dois pavimentos apoiados sobre pilares em V e o prédio anexo sendo composto por apenas um volume térreo, ambos construídos em 1959, porém não concluídos em sua totalidade. A obra foi projetada pelo arquiteto pernambucano Heitor de Maia Neto, idealizador também da Biblioteca Popular da Casa Amarela e da Universidade Católica de Pernambuco, onde incorporou aos seus projetos os ideais da Escola de Arquitetura do Recife. A partir do supracitado, o objetivo desse artigo centra-se na análise projetual do conjunto da Escola Politécnica da Universidade da Paraíba, destacando as soluções adotadas pelo arquiteto em volumetria, tectônica, estrutura e esquadrias, expondo assim a monumentalidade da obra. É importante divulgar e estudar as existências patrimoniais como reflexo de uma identidade coletiva e, no caso, a existência de um exemplar modernista conservado que mantém suas características projetuais e seu uso original. A metodologia da pesquisa volta-se para a investigação histórica e arquitetônica em fontes primárias como arquivos públicos e registros particulares, e fontes secundárias como textos e referências virtuais. O referencial teórico baseia-se em autores como Segawa (1997), Afonso (2006), Coelho e Odebrecht (2007), Queiroz (2008), Amorim (2015), entre outros. A obra da antiga Escola Politécnica da Universidade da Paraíba encontra-se em estado de preservação pouco alterado e bom estado de conservação sendo um exemplar ímpar do processo de modernização da cidade de Campina Grande, mas carente em estudo, reconhecimento e proteção.

Palavras-chave: arquitetura, modernismo, Campina Grande.

Movimento Moderno em Campina Grande: um estudo residencial

FREITAS, C.

O presente artigo tem como objeto de estudo Residências de estilo Moderno, localizadas na cidade de Campina Grande no agreste Paraibano. Objetivando um enfoque mais abrangente sobre a arquitetura moderna da região, o artigo busca aprofundar o estudo desse estilo e resgatar parte da produção residencial modernista que por muitas vezes se vê esquecida no âmbito citadino. As construções foram analisadas seguindo a metodologia de pesquisa histórica e arquitetônica, utilizando-se de documentos originais e publicados, estudo do contexto urbanístico às quais estão inseridas as construções e por fim análise de plantas. Desta forma, reconhece-se que o estudo se mantém aberto a novas proposições, enfoques e contribuições, de modo que venham ampliar os conhecimentos na área e busquem divulgar a importância do movimento moderno na região.

Palavras-chave: movimento moderno, arquitetura residencial, estilo.

O comportamento dos espelhos: documentos, modernidade e verticalização em Campina Grande, Paraíba (1942 a 1970)

OLIVEIRA JUNIOR, A. V. B.

Discute as relações entre verticalização, habitação e arquitetura moderna no Brasil, através do estudo de caso da cidade de Campina Grande, Paraíba. O período de estudo compreende o intervalo entre os anos de 1942 e 1970, entendido como o ciclo inaugural de construção de edifícios em altura no município. Traça um paralelo entre o fenômeno campinense e as experiências de verticalização ocorridas em outras cidades brasileiras, considerando as conjunturas política, econômica e social do país e revelando as afinidades e as particularidades que o processo assumiu no contexto local. Para tanto, a pesquisa se vale de levantamentos de campo, documental e bibliográfico, sistematizados de maneira a elaborar e subsidiar análises, compreensões e questionamentos acerca do processo.

Palavras-chave: verticalização, modernidade, Campina Grande-PB.

O mestre e a madeira: trajetória profissional e contribuição de Zanine Caldas para a construção em madeira na arquitetura moderna brasileira

CHAIM, G.
MEDEIROS, A.
VALLE, I.

Apesar de sempre empregada como material de construção na história da arquitetura brasileira, a madeira não teve o mesmo protagonismo no período moderno. Mesmo assim, alguns arquitetos souberam se apropriar do material e realizar obras que trazem à discussão questões que relacionam modernidade e primitivismo, inovação e tradição. Neste contexto, José Zanine Caldas deve ser tido como referência no estudo das obras em madeira realizadas nos anos do modernismo brasileiro, pelo fato de aliar a técnica de construção empírica aprendida com os mestres canoeiros e carpinteiros de sua cidade natal com a prática de arquitetos modernos como Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Alcides da Rocha Miranda, cujos projetos eram transformados em detalhados modelos reduzidos realizados pelo arquiteto. Em cerca de 50 anos de vida profissional, Zanine deixou uma vasta obra construída em várias localidades do Brasil, em que se destacam as residências de alto padrão da Joatinga, no Rio de Janeiro, e de Brasília, cujo trabalho resulta do período em que viveu na cidade e foi professor na Universidade de Brasília, e ainda projetos de habitação de interesse social no Piauí. Pouco se conhece sobre a vida e a obra do grande arquiteto que foi e, desta maneira, o objetivo principal deste trabalho é apresentar Zanine Caldas e enaltecer as características de seu trabalho, especialmente do programa residencial do período de Brasília ocorrido entre as décadas de 1960 e 1980, importante representante da construção em madeira na capital modernista. A contribuição esperada do trabalho é, finalmente, de resgatar e revalorizar a trajetória profissional do exímio arquiteto e idealista que foi Zanine Caldas.

Palavras-chave: arquitetura moderna, madeira, Zanine Caldas.

O modernismo no Edifício Chagas Rodrigues (DER-PI): conhecimento e preservação

BRANCO, A. M. C. C.
MAGALHÃES, A. R. S.
MELO, N. B. A. L.

A presente pesquisa propõe o estudo arquitetônico do Edifício Chagas Rodrigues, sede do DER em Teresina, no Piauí, como forma de reconhecimento desse espaço e, assim, discussão de perspectivas que abordem a sua preservação. O projeto do arquiteto carioca Maurício Sued, datado de 1955, é considerado o primeiro edifício modernista do estado. Exemplo característico da Escola Carioca de Arquitetura, ele apresenta os princípios corbusianos de fachada e planta livres da estrutura e uso de pilotis no térreo livre, além da volumetria prismática simples, rompida pela escada helicoidal, e o painel do artista Genes. A adaptação ao clima se faz presente nas fachadas, com cobogós a oeste e esquadrias recuadas e brises a leste. O edifício é testemunho de um período de modernização da cidade e ao longo de sua trajetória constituiu um importante marco na paisagem da Avenida Frei Serafim, tendo sido tombado a nível estadual em 1997. Porém, essa medida isolada se mostrou insuficiente para sua conservação adequada, como atesta a condição do imóvel hoje, fazendo-se necessária a adoção de outras ações que demandam estudos e análises da sua significação e atual estado. O trabalho pretende contribuir para a preservação do bem estudado ao promover sua identificação e apropriação, lançando mão de pesquisa e aprofundamento da reflexão acerca dele. Serão realizadas pesquisas histórica, arquitetônica, iconográfica e bibliográfica para conhecimento da trajetória do bem ao longo do tempo, além de levantamentos e registros fotográficos do atual estado do edifício, para fundamentar a análise e discussão sobre ele. Espera-se, assim, promover a difusão do conhecimento desse importante bem cultural teresinense, na perspectiva da sua preservação.

Palavras-chave: arquitetura moderna, Teresina, Edifício Chagas Rodrigues.

O processo de integração socioespacial da Praça Ocílio Lago (Praça dos Skatistas) em Teresina - PI

CHAVES, E.
SILVA, O.

Praças representam, identificam e definem uma cidade. Atualmente estão ganhando outros contornos, pois acabam esquecidas e desabitadas, devida a insegurança, falta de cuidado com o patrimônio público, iluminação inadequada, etc. Esses ambientes que deveriam ser destinados ao lazer e a população, abrem espaço para a marginalidade, afastando cada vez mais os seus frequentantes. Esse caso vem se repetindo em muitas capitais do Brasil, em Teresina não seria diferente. Tomando como exemplo a Praça Ocílio Lago (Praça dos Skatistas), como objeto de análise, alguns fatores foram decisivos para composição da pesquisa: primeiro devido ao uso e a prática de skate que tem um forte movimento juvenil envolvido com a praça, como também pelo prédio do seu entorno ter residido a sede do Clube dos Diários e o Salão de Humor do Piauí, que encontra-se abandonado. Essa problemática traz a necessidade de se pensar e produzir possíveis alternativas que possam modificar essa realidade, construindo aspectos que possam potencializar a comunidade no entorno a se envolver com a praça e a torna-la um espaço de sociabilidades interessantes e produtivas para a comunidade e a cidade de Teresina.

Palavras-chave: espaço público, praça, integração.

O projeto e o pensamento do arquiteto - uma análise do edifício Alberto Silva

DANIEL, L.
PERRONE, R.

Antônio Luiz Dutra de Araújo foi um dos arquitetos precursores da arquitetura moderna em Teresina e teve sua produção mais expressiva na década de 1970, devido ao crescimento e modernização da cidade. Foi responsável por importantes exemplares institucionais, como o prédio do Ministério da Fazenda, o edifício da Cepisa, o Palácio do Comércio e ainda contabilizou uma produção de variadas tipologias. O eixo temático do artigo é “Arquitetura e Modernidade” e o objeto de estudo em questão é o Edifício Alberto Silva, sede da Cepisa (1973). Esse é um dos projetos mais emblemáticos do arquiteto na cidade, devido ao momento histórico em que ele foi construído, sua volumetria e principalmente por todo o sistema arquitetônico desenvolvido, que apresenta sua tectônica como própria identidade. Assim como pensa Martinez (2000, p. 37), “o resultado do processo é um objeto. Mais precisamente, a descrição de um objeto por meios analógicos”, a partir das análises realizadas ao projeto é possível compreender os critérios projetuais elencados com importância pelo arquiteto Antonio Luiz e como estes são traduzidos no edifício em si, como marca de seu processo criativo. Partindo desse pressuposto, que soluções adotadas no projeto do Edifício Cepisa evidenciam o modo de pensar do arquiteto? Quais aspectos construtivos foram explorados no conjunto arquitetônico e como eles determinam a sua identidade? A metodologia de análise pertence à utilizada na Dissertação de Mestrado “Arquitetura moderna institucional em Teresina: reflexos de um arquiteto migrante”. Abrange critérios baseados sobre a inserção na paisagem urbana preexistente, historicidade, elementos estruturais, plásticos e a sua funcionalidade.

Palavras-chave: arquitetura moderna, edifício Cepisa, critérios projetuais.

O Residencial Iracema em Fortaleza: a simples modernidade ameaçada

ANDRADE, M.
DIOGENES, B.
DUARTE JUNIOR, R.
JUCÁ NETO, C, R.
SCHRAMM, S.

Com o presente artigo, tenciona-se analisar arquitetura do conjunto Residencial Iracema, em Fortaleza, bem como sua proposta de tombamento no âmbito municipal. Trata-se uma obra da fase inicial da arquitetura modernista cearense, no qual se mesclam influências do Movimento Moderno e das construções vernáculas brasileiras. O projeto é atribuído ao Arq. Porto Lima, ex-professor da Escola de Arquitetura e Artes da UFC. Datado do final da década de 1960, o Residencial apresenta desenho caracteristicamente popular conquanto concebido segundo a norma culta da arquitetura. O conjunto é dotado de singular implantação urbana, com destaque para a escala de sua volumetria, o arranjo dos seus nove blocos retangulares desenvolvidos em dois pavimentos. O modo de ocupação da gleba gerou faixas livres entre os blocos, sombreadas e tratadas paisagisticamente como jardins com espécies arbóreas autóctones. Na composição arquitetônica destaca-se a predominância dos cheios em relação aos vazios, em contraponto à solução do pórtico de entrada, na qual a escada, levando ao apartamento do pavimento superior, tem seu patamar de chegada, em sutil balanço, convidando ao acesso à moradia abaixo. A volumetria resultante é a mistura de elementos modernistas, com outros vernáculos (coberta em duas águas em telha de barro sobre laje em concreto vinculada com duas inclinações; esquadrias em madeira e vidro com abertura em tramela, tijolinho cerâmico vermelho e uso de cobogó). Os sistemas construtivos são uma mescla de soluções estruturais simples em concreto armado (lajes, pilares e vigas), sem destaque evidente, com vedações em alvenaria de tijolos rebocada, emassada e pintada na cor branco, conferindo simplicidade à obra. O risco moderno do Residencial apresenta evidentes predicados urbanísticos, arquitetônicos, paisagísticos e ambientais, e sua presença remete à relevância cultural de uma produção técnica e artística que urge ser identificada, documentada, preservada e valorizada, face à ameaça de sua iminente demolição.

Palavras-chave: arquitetura moderna, arquitetura vernacular, Ceará.

Paisagens participativas: o uso da praça Edgar Nogueira como incentivo ao (re) conhecimento da Arquitetura Moderna Piauiense

SIQUEIRA, F.
ANDRADE, G.
OLIVEIRA, E.

O trabalho tem por escopo a proposição de medidas de requalificação da praça Edgar Nogueira, situada no centro da cidade de Teresina- PI. A proposta almeja a revitalização do espaço em questão e, a partir do seu uso, enquanto paisagem participativa, pretende incentivar o (re)conhecimento da Arquitetura Moderna Piauiense, representada pelos exemplares arquitetônicos contidos no entorno imediato, os prédios do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí(TJ-PI) e da Águas e Esgotos do Piauí S. A.(AGESPISA). A praça, circundada em sua primazia por edificações institucionais, tem sua vitalidade reduzida aos horários de funcionamento dos órgãos públicos do entorno, sendo restrita à passagem de transeuntes, com permanência mínima. O presente trabalho busca, portanto, ativar o potencial da praça, despertando sua vocação em adequação com o contexto urbano que está inserida e, partindo de uma requalificação, buscar uma integração maior com as obras arquitetônicas modernistas, no incentivo do seu (re) conhecimento pela população. Intenta-se a requalificação da Praça Edgar Nogueira, através da redução das barreiras físicas e visuais, bem como a promoção da acessibilidade por meio de alterações formais e espaciais. Para tal, serão realizadas visitas in loco, possibilitando a apreensão do espaço; levantamentos de imagem e mapeamento do entorno e adoção do método de investigação de Avaliação Pós- Ocupação- APO, permitindo montar um diagnóstico acerca do espaço construído através de uma análise técnica, bem como aferir o grau de satisfação dos usuários, conduzindo os resultados da pesquisa para propostas de intervenção eficientes.

Palavras-chave: praça, arquitetura moderna, Teresina.

Patrimônio Arquitetônico Moderno Nordestino: edifício Holiday, Recife

FAGUNDES, A. C.
LIMA, R. R.

Nos anos de 1950, os apartamentos buscaram novos caminhos quanto aos aspectos formais e aos modos de morar modernos, principalmente, quanto as novas dimensões propostas pelo Movimento Moderno. Assim, grandes conjuntos habitacionais foram construídos, alguns revolucionários como projeto, procurando interpretar modelos internacionais, e propondo soluções funcionais para abrigar grupos sociais diversos, surgidos a partir da modernização das cidades brasileiras e caracterizando suas identidades. Quando Recife era chamada de Veneza brasileira e a praia de Boa Viagem era considerada um paraíso tropical livre de tubarões, o Edifício Holiday, de autoria do arquiteto Joaquim Almeida Rodrigues, era considerado um exemplo como residências de verão da classe média pernambucana. Construído entre 1957 e 1959, foi um dos primeiros arranha-céus da capital. É um marco na Arquitetura Modernista da cidade. No entanto, a intenção do projeto do arquiteto Joaquim Almeida Rodrigues desviou das nobres intenções do empreendimento: o que era para ser um local de veraneio e repouso familiar transformou-se num ambiente de promiscuidade e ocorrências policiais. Hoje são 476 apartamentos (divididos em 317 kitchenettes, 65 com um dormitório e 34 com dois dormitórios) distribuídos ao longo de pavimentos em forma de arco (são 28 unidades por andar). Compõe ainda o projeto do conjunto outras duas edificações com funções complementares à moradia – típico da Arquitetura Moderna – como restaurantes e lojas de apoio, embora esse espaço, hoje, esteja ocupado de forma inadequada. É urgente a necessidade de uma reflexão a respeito da preservação da Arquitetura Moderna Brasileira. Ícones de um importante período da história edificada do país estão sofrendo ações do tempo. O Edifício Holiday, representante de um importante exemplo de patrimônio da Arquitetura Moderna do Nordeste Brasileiro, demonstra, por meio do avançado estado de degradação, o descaso com o patrimônio arquitetônico desse período.

Palavras-chave: arquitetura moderna nordestina, patrimônio moderno, Edifício Holiday.

Praça Monumento Da Costa e Silva: a desconstrução de um patrimônio na cidade de Teresina, Piauí

ARAÚJO, M.
BEILFUSS, J.
CARCARÁ, M. C.
LEAL JUNIOR, J.

Roberto Burle Marx como importante paisagista moderno brasileiro do século XX, reconhecido tanto em nível nacional como internacional, foi responsável por aflorar o nacionalismo no ramo paisagístico. Tinha como preceitos projetuais a harmonização dos espaços livres com o contexto, uso de contraste de elementos, caminhos sinuosos e formas assimétricas assim como a valorização das espécies vegetais nativas. São encontrados na cidade de Teresina três exemplares de Burle Marx: os jardins do Palácio de Karnak (1974); Praça Monumento da Costa e Silva (1977); e os jardins do Rio Poty Hotel (1983). Os três não tiveram sucesso com o objetivo inicial de representação e reconhecimento da identidade teresinense, assim, além da falta de conservação, atualmente encontram-se em estado de degradação e abandono tanto por parte dos órgãos públicos, quanto pela população, que já não usufrui dos exemplares públicos ou semipúblicos das obras, prejudicando a formação da imagem do lugar e a criação de vínculos que ajudariam na construção de um pensamento preservacionista para ambas. A Praça Monumento Da Costa e Silva, criada à pedido do governador Dirceu Arcoverde, apesar de durante a década de 2000 ter sido utilizada para atividades como o Le Parkour, tempos depois ficou sem uso devido à falta de movimentação, tornando-se insegura e um lugar propício para criminalidade. O presente artigo objetiva analisar tal praça projetada por Burle Marx juntamente com o arquiteto Acácio Gil Borsoi, através de uma análise socioespacial tanto da praça quanto do entorno, abordando desde suas características modernas até o processo histórico de sua criação. Ademais, busca-se também esclarecer como a forma da praça se relaciona com a malha urbana do centro da cidade, demonstrando os principais entraves para preservação e conservação desse importante patrimônio cultural da cidade de Teresina.

Palavras-chave: Praça Monumento Da Costa e Silva, Burle Marx, espaços livres.

Raimundo Dias: contribuições para a arquitetura moderna Piaulense

TEIXEIRA, M. L. G.
VERISSIMO, V.

O presente trabalho discorre sobre vida e obra de Raimundo Dias, arquiteto piauiense representante da Arquitetura Moderna Brutalista no Piauí, principalmente na capital, Teresina. Este trabalho tem como objetivo documentar a trajetória do arquiteto Raimundo Dias, além de analisar suas principais projetos como: Terminal Rodoviário Lucídio Portela, Jockey Club, Centro Administrativo, Quartel da Polícia e Agespisa. A cidade do recorte geográfico possui uma significativa produção arquitetônica moderna, no entanto, ainda são precárias a documentação e a conservação desse acervo. A importância deste estudo consiste em realizar um resgate dos projetos originais, analisando seus aspectos de modernidade e, através dessa documentação, valorizar o patrimônio arquitetônico moderno teresinense. Como referencial metodológico utilizar-se-á a pesquisa histórica e arquitetônica. A pesquisa histórica, concordando com o pensamento de Benévolo (1984) possui natureza funcional sendo essencial para o entendimento de um objeto analisado que visa esclarecer o processo que levou à situação atual. O método da pesquisa arquitetônica e urbanística utilizado foi apresentado por Serra (2006) em seu livro Pesquisa em Arquitetura e urbanismo / Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pósgraduação e fundamenta a análise de componentes arquitetônicos, como o estudo dos elementos gráficos, plantas, elevações e cortes, além da análise fotográfica, visando a melhor compreensão dos aspectos projetuais do elemento/conjunto arquitetônico. Sobre Raimundo Dias, a partir de entrevista, sabe-se que nasceu em São Raimundo Nonato, em 1943, formou-se arquiteto e urbanista pela Universidade de Brasília. Em 1969, retorna à Teresina, acreditando na sua contribuição para o desenvolvimento da cidade, que não contava com muitos profissionais na área da arquitetura. Trabalhou na iniciativa pública e privada, sendo nesta última com mais destaque. O referencial teórico utilizado se apropria de pesquisas realizadas pelo Grupo FORM PI, que encontrase registrado no CNPq ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI, e ao programa de pós graduação em história do Brasil, da UFPI, da linha de pesquisa voltada para cidade e memória.

Transformações do centro cívico do Estado do Piauí

FEITOSA, A.

O presente artigo tem o propósito de realizar uma análise sobre o entorno do edifício do Tribunal de Justiça, construído na década de 70 o qual possui incontestável valor patrimonial para o Estado do Piauí. O projeto arquitetônico de Acácio Gil Borsoi possui características de uma obra moderna brutalista e compõe o centro cívico local, sendo fundamental na conformação da malha urbana. Na atualidade a área investigada configura-se completamente adensada, constituída por edificações com variadas funções, proporcionando novas dinâmicas espaciais, o que demonstra a necessidade de uma análise de modo crítico. A pesquisa sobre essa edificação moderna iniciou-se em 2007, durante a participação no Grupo de Pesquisa “Modernidade Arquitetônica”, da Universidade Federal do Piauí, cadastrado no CNPq, prosseguindo durante mestrado cumprido no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tendo a investigação continuidade no trabalho do Grupo de Pesquisa e Extensão “Amigos do Patrimônio” da UFPI. A metodologia inicial aplicada no grupo FORM-PI, por meio da orientação do Professora Doutora Alcilia Afonso Albuquerque e por meio das pesquisas realizadas durante o mestrado métodos foram acrescentados, ampliando as técnicas de análise das edificações. A constante pesquisa sobre as edificações e o entorno compuseram um caminho para o estudo sobre o objeto arquitetônico como bem cultural e as transformações da cidade. Recentemente na área demarcada apreciada, está sendo proposta a construção de um anexo a mais para o Tribunal de Justiça, o que fomenta a discussão sobre o tema. Deste modo a publicação do artigo justifica-se pela temática atual da questão patrimonial arquitetônica e a relação na dinâmica da cidade contemporânea.

Palavras-chave: arquitetura piauiense, patrimônio, cidade contemporânea.

Três casas modernas e a transformação do espaço doméstico em Belém

CHAVES, A.
DIAS, R.

A produção arquitetônica formal na cidade de Belém durante o período 1940-1960 possui referências modernas as quais precisam ser analisadas dentro de um processo de recepção, de difusão de ideias, concepções e conceituações. Deste modo, neste artigo propõe-se a análise mais aprofundada desses exemplares, viabilizada a partir de etapas prévias como a recuperação de projetos, redesenhos, visitas *in loco* e levantamentos arquitetônicos. A sistematização e análise desse material contribuiu para o entendimento de um momento singular das novas expressões da arquitetura na cidade de Belém da segunda metade do século XX. Destacam-se pontos basilares, como a análise das soluções projetuais, sua materialidade formal, sua expressão plástica, possibilitadas por meio da leitura do projeto original e do redesenho digital. Deste modo, a partir das análises e conclusões realizadas, valoriza-se esses processos de modernização de outras geografias como representantes de um tipo relevante de modernidade, ainda que estes tenham ocorrido num contexto local de inexistente industrialização, o que torna tais produções diretamente associadas aos pressupostos que envolvem os protagonistas, as condições socioculturais e econômicas locais e o público que as demandava. Afirma-se então que o ideário de modernização fez parte dos anseios da sociedade belenense, especialmente da elite burguesa. Contudo, as condições econômicas talvez não tenham permitido uma continuidade e extensão dessas casas na cidade, mas as particularidades formais das obras de Camilo Porto de Oliveira autor das três produções estudadas mostram que representaram um novo momento na história da construção de um novo espaço doméstico em Belém, cujo repertório foi assimilado e popularizado nas novas residências das décadas posteriores.

Palavras-chave: arquitetura residencial, modernização, Belém.

Um estudo de edifícios modernos na cidade de Floriano, Piauí. 1950-1980

CARVALHO, L.
AFONSO, A.

Esse artigo que se intitula “Um estudo de edifícios modernos na cidade de Floriano, Piauí. 1950-1980”. Possui como objeto de estudo três obras modernas, com tipologias diferenciadas, datadas entre os anos de 1950 a 1980. Obras do período contemporâneo no Brasil, moderno tardio piauiense, Comércio Esporte Clube (1957) e Casa Moderna de Graci Guimarães (1960) são projetos do autodidata Otacílio Fortes e a Igreja de Nossa Senhora das Graças (1976) do arquiteto Miguel Caddah. Como justificativa considera o fato na inédita reunião de mapeamento e inventário dessas obras, bem como a necessidade em se aprofundar sobre a preservação desse patrimônio. Quanto à metodologia de pesquisa adotada consistiu no resgate através de fontes primárias e secundárias, na busca por registros fotográficos, publicações em jornais/revistas e por acervo mantido preservado nos arquivos das obras. Para o levantamento de fontes primárias foi relevante entrevistas e o acesso aos arquivos particulares mantidos em cada obra. Quanto às fontes secundárias estão sendo trabalhadas: a obra de Afonso e Negreiros (2010) que aborda a produção moderna na cidade de Teresina e a de Fernandes (1991) que organizou um livro que possui como título “Aspectos da arquitetura de Floriano” que resgata a história urbana e arquitetônica da cidade até o século XX. Atualmente, esses edifícios não são preservados por lei, assim ocorrendo o caso de descaracterização. Uma discussão será levantada algumas questões que procurarão relacionar a cidade e a arquitetura, observando a importância dessa produção para o cenário local. Finalizando, a observação para com o estado de conservação que as obras se encontram e o que tem sido feito para preservá-las, buscando bases conceituais, documentos arquitetônicos técnicos, da memória e do uso.

Palavras-chave: arquitetura moderna, projetos arquitetônicos, patrimônio material.

DOCO
JOVEM

A estação ferroviária nova de Campina Grande

MELO, J.
SOUSA JUNIOR, M.
GARCIA, M.

O objeto de estudo do presente artigo é a Estação Ferroviária Nova, que possui característica da arquitetura moderna, finalizada no final da década de 50 e que foi de grande importância para a cidade, devido às relações desta com o ciclo do algodão. A cidade de Campina Grande, localizada no agreste paraibano, possui um grande acervo de construções históricas que ao longo do tempo sofreram depredações e permanecem abandonadas. Contudo, seus vestígios são importantes para a narração da história campinense. A metodologia de pesquisa histórica e arquitetônica teve como base fontes primárias, como consultas a arquivos oficiais e visitas em loco. Como fontes secundárias, utilizou-se de estudos e dissertações sobre a construção. O estudo da Estação justifica-se uma vez que ela é representante do patrimônio industrial de um município que teve seu apogeu no período algodoeiro, e através disso, desencadearam mudanças que podem ser vistas até a contemporaneidade. Sua construção celebrava tal desenvolvimento, já que se deu em um momento de comemoração dos 50 anos da chegada do trem à cidade. Desse modo, foi possível observar que, mesmo em estado de pouca conservação, o prédio possui elementos que ajudam a reconstruir a história campinense. Segundo pensamento ruskiniano e sua apologia ao "ruinismo", a arquitetura do passado é a uma expressão da sociedade e através dela é possível compreender técnicas construtivas e estilos arquitetônicos que seriam resultado do trabalho de determinada cultura. Assim, encontrou-se no objeto de estudo uma oportunidade de contar um pouco da história desta que foi considerada uma das maiores produtoras de algodão do mundo, e polo industrial do Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: análise arquitetônica, arquitetura modernista, cidade.

A expressão tectônica na obra residencial de Geraldino Duda: Campina Grande, anos 1960

MACEDO, F.
SETUBAL, A.

O presente trabalho tem como objetos de estudo exemplares residenciais da Arquitetura Moderna de Campina Grande, agreste da Paraíba, projetados nos anos 1960 pelo engenheiro civil Geraldino Pereira Duda. Campinense, nascido em 1935, trabalhou desde cedo no serviço público como desenhista, onde desenvolveu seu interesse pela arquitetura, ingressando anos depois no curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Influenciado inicialmente pela obra de Oscar Niemeyer, em Belo Horizonte – MG, Geraldino trouxe traços inspiradores que contribuíram para dar corpo às novas manifestações arquitetônicas que ocorriam na cidade, sendo, nas décadas de 1970 e 1980, alvo de publicações nacionais devido à ousadia de suas obras. Seus projetos residenciais ganham vida pela composição das esquadrias, pisos, escadas, paredes externas e internas, rampas, guarda-corpos, cobertas e o trabalho com níveis divisores e geradores de ambientes, dando destaque à expressão tectônica desses elementos, que os converte em contrastes harmoniosos de cores, texturas, luzes e sombras: planos de piso em azulejos, ladrilhos, pedras ou forração que dialogam com os panos vazados de cobogós e com a alvenaria em tijolos cerâmicos revestida também por pedras e azulejos, ou pastilhas cerâmicas e tinta fosca; além das esquadrias de desenhos geométricos, feitas em madeira e vidro, que somam-se aos tratamentos dos planos de teto compostos por lajes, marquises e pérgolas. Considera-se, portanto, importante trazer à luz este trabalho (desenvolvido por meio do estudo dos projetos, visitas in loco, análise de plantas, registros fotográficos e catalogação dos materiais compositores da obra) devido à relevância arquitetônica dos elementos e das soluções estético-formais, à necessidade de se fazer um registro dos materiais e texturas utilizados, à importância de suas obras como marco da produção modernista na cidade de Campina Grande, bem como ao estímulo a estudos e divulgação da produção arquitetônica de Geraldino Duda no meio acadêmico e científico nacional.

Palavras-chave: arquitetura moderna, projetos residenciais, composição, tectônica, relevância arquitetônica.

A influência da metodologia modernista no partido urbanístico do conjunto habitacional Tancredo Neves em Teresina/PI

NEGREIROS, B.
PACHECO JUNIOR, J.
SOUSA, J.

A segunda metade do século XX apresentou mudanças nos cenários político e econômico do Brasil, desencadeando o aumento da população das cidades, resultado do êxodo rural marcante desta época. Intensificou-se, assim, a problemática do déficit habitacional nos centros urbanos brasileiros, inclusive em Teresina, onde se criou, em 1965, a Companhia de Habitação do Piauí (COHAB/PI) como medida governamental de política habitacional. A construção de diversos conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda, quase sempre implantados distantes do centro, promoveu a expansão do tecido urbano da capital. Nos contextos nacional e global, observava-se a influência do planejamento urbano racionalista na concepção de conjuntos habitacionais, principalmente no pós-guerra, quando governos economicamente afetados e nações em desenvolvimento o tomaram como solução às questões habitacionais em seus territórios. Divulgador das ideias modernistas, este modelo de planejamento racionalista usava como base a racionalização de materiais, o uso de tecnologias construtivas e a estandardização das unidades habitacionais, concebendo espaços urbanos de forma mais rápida e com menores custos. É neste cenário de expansão da cidade de Teresina e de influência do planejamento urbano racionalista que se concebe o Conjunto Habitacional Tancredo Neves, concluído no ano de 1985. Objetiva-se, aqui, analisar o partido urbanístico do Conjunto à época de sua implantação, trabalhando características morfológicas presentes nas ideias-chave do urbanismo moderno que se refletem no seu desenho urbano. Apresenta-se o contexto histórico da criação do Conjunto, seguido da análise dos elementos morfológicos compositores de seu espaço, associados aos propostos nos modelos urbanos advindos das teorias do movimento moderno. São ressaltadas, enfim, as características modernas refletidas no partido urbanístico do conjunto habitacional em estudo, elucidando a contribuição da ideologia modernista no processo de expansão e consolidação da identidade urbana de Teresina.

Palavras-chave: habitação, modernismo, urbanismo.

A modernidade brutalista paraibana na década de 70: o caso do Museu de Artes Assis Chateaubriand

LIMA NETO, C. A. de
DANTAS, I. M. B.
SILVA, K. V. N. da

O presente artigo visa analisar a arquitetura do antigo Museu de Artes Assis Chateaubriand (MAAC), no município de Campina Grande – PB. A análise será realizada sob diversos aspectos, dentre eles a materialidade da sua forma e de sua tectonicidade. O prédio, inaugurado em 1974 para abrigar o acervo artístico de Assis Chateaubriand, foi idealizado pelo artista plástico Chico Pereira e pelo arquiteto Renato Azevedo durante a vigência do Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI). Este trabalho se enquadra no eixo temático Lugar e Modernidade, que tem como finalidade a análise de obras e de espaços, levantando discussões acerca do diálogo entre arquitetura e lugar. Tem-se como objetivo o resgate do espírito vanguardista e do potencial da cidade como polo regional através da apropriação da arquitetura do edifício como expressão de tal momento. Além de evocar a representatividade da obra em uma época de efervescência cultural e progresso, o trabalho expõe também o estado de subutilização e esquecimento do edifício e do Parque Evaldo Cruz, no qual a obra está inserida. Marco representativo da modernidade brutalista da cidade de Campina Grande, o MAAC é uma obra que possui configuração que se volta para seu interior, e ao mesmo tempo consegue se integrar ao Parque. Já quanto à forma, seu exterior é composto por traços retilíneos e congruentes, com facetas bem marcadas em suas fachadas, contrastando com seu interior suavizado por linhas curvas, por suas obras de arte, pela transparência dos panos de vidro e pelo traçado orgânico da vegetação, além do elemento mais marcante de seu interior: o próprio formato circular, bastante evidenciado pela sua marquise. O contraste entre essas duas realidades, o plano e o curvo, o abrir e o fechar, torna o MAAC uma das mais belas peças arquitetônicas de Campina Grande.

Palavras-chave: modernidade, brutalismo, Campina Grande.

Este artigo possui como objeto de estudo, o Terminal Rodoviário Argemiro Figueiredo (figura 1), inaugurado em 25 de maio de 1985, localizado no bairro Sandra Cavalcante, Campina Grande, zona agreste da Paraíba. O projeto é de autoria do arquiteto Glauco Campello, nascido em 1934, em Mombaque, Paraíba. Campello é arquiteto, urbanista, restaurador professor, e iniciou sua carreira na construção de Brasília, a convite de Oscar Niemeyer, com quem estagiou. Foi professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na Universidade de Brasília (UnB). Desde 1975 mantém escritório no Rio de Janeiro, onde desenvolve projetos de arquitetura, restauração e revitalização de centros históricos e culturais, segundo informações contidas em seu próprio site. O objetivo desse artigo que se pretende apresentar nesse evento é o de analisar arquitetonicamente essa obra, observando-se a permanência dos critérios modernos na mesma, que apesar de ter sido concluída em 1985, manteve todos os princípios projetuais da linguagem moderna, tais como uso de modulação, racionalidade projetual e construtiva, transições espaciais, e atenção especial ao detalhe dos elementos compositivos. Pode-se observar e constatar que, de fato, Campello produz uma arquitetura com coerência e valores da linguagem moderna, considerando que ele e sua produção nacional, refletem a história da arquitetura moderna no Brasil. Um estudo de caso, específico como esse, irá comprovar tal afirmativa, após a análise apurada da edificação, mostrando o valor da obra no conjunto do acervo moderno nacional. Justifica-se assim, trazer à luz esse edifício, com poucos estudos existentes sobre o mesmo e ainda desconhecido por grande parte do meio acadêmico e científico nacional. Tem-se constatado que nomes importantes do cenário arquitetônico moderno brasileiro, produziram obras “espalhadas” pelo território nacional, e que ainda não tiveram a oportunidade de serem devidamente estudadas. Pensando-se nessa questão, é que o Grupo de pesquisas Arquitetura e Lugar, cadastrado na UFCG e no CNPq, vinculado ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo, vem desenvolvendo pesquisas em edificações modernas na cidade de Campina Grande, e seu entorno, descobrindo autores/arquitetos, levantando suas respectivas produções, e organizando o fichamento do acervo, a fim da construção de um guia que possa divulgar de forma virtual e impressa, essa produção. A metodologia de pesquisa empregada trabalha com pautas de investigação sugeridas pelo Grupo FORM da ETSAB/UPC, que busca uma aproximação com a obra, através de estudos sobre os autores da mesma, observação dos princípios projetuais, levantamento fotográficos, levantamentos arquitetônicos em arquivos públicos e privados, além de entrevistas, leituras, e demais materiais existentes arquivados e publicados sobre a edificação. Dessa forma, as fontes primárias que nos trazem às mãos o material de projeto, é fundamental, além de fontes secundárias, como matérias jornalísticas, dissertações e sites que trabalharam o tema. Como referencial teórico, é fundamental o aporte de autores clássicos que trataram sobre modernidade arquitetônica universal, como Frampton (1993), Piñon (1997), Rovira e Gaston (2007), Montaner (2002), além das referências nacionais como Bruand (1981), Segawa (1997), Cavalcanti (2001). Felizmente, pelo o autor da obra ter produzido bons textos, e disponibilizar um site de sua produção, o acesso direto a esse material, tem contribuído bastante na elaboração da pesquisa. Recentemente, foi lançada uma obra, intitulada “Glauco Campello. Caderno de Arquitetura” (Amorim, Cavalcanti e Campello, 2015) que colaborou de forma fundamental para a compreensão do conjunto da obra do arquiteto, podendo daí, observar-se de que forma a Rodoviária de Campina Grande, está inserida nesse vocabulário plástico

A presença de Moacyr Gomes em Mossoró (RN): escola Estadual Jerônimo Rosado

SILVA, A. L.

O presente artigo apresenta como objeto de estudo a Escola Estadual Jerônimo Rosado localizada na cidade de Mossoró (RN), fundada no ano de 1959 com o nome de Instituto de Educação de Mossoró, tendo como autoria de projeto, o arquiteto potiguar, Moacyr Gomes. Gomes nasceu em 07 de junho de 1927, em Caicó (RN), graduou-se em 1954 pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, posteriormente se especializou em Planejamento Urbano e Administração no Rio de Janeiro, Recife e São Paulo. Após um período no Rio de Janeiro, ele retornou a Natal (RN), onde atuou como arquiteto em variadas obras no Estado, professor universitário e também na área de planejamento urbano na prefeitura municipal de Natal. A importância dessa pesquisa vem do fato de existir poucos estudos sobre a arquitetura Moderna em Mossoró, que devido ausência de políticas públicas preservacionistas por parte do município, vêm sofrendo transformações radicais ao longo do tempo. Além disso, esta edificação, em específico, contempla o conjunto de obras de Gomes no Estado Potiguar, sendo importante o registro da sua contribuição para à arquitetura moderna brasileira. Trabalhará, portanto, com tema da modernidade através de uma análise projetual, dessa forma, a metodologia utilizada será a de pesquisa em arquitetura e urbanismo de SERRA (2006), procurando entender os processos e investigar as causas das mudanças pelas quais a escola está passando, entendendo ela como um sistema arquitetônico que interage com uma série de fatores externos como pessoas, entorno, usos, conforto, entre outros. Irá adotar também o método de GASTÓN E ROVIRA (2007) para análise do objeto arquitetônico, que parte do estudo gráfico, realizando imagens fotográficas, levantamento de material de projeto, como plantas, cortes, fachadas e construções tridimensionais, que permitam a melhor compreensão do objeto em estudo.

Palavras-chave: análise projetual, arquitetura moderna, patrimônio moderno.

Análise da eficiência do conforto e funcionalidade das edificações modernistas de Fortaleza

ALENCAR, R.
CARVALHO, I.
SILVA, B.
VIDAL, T.

O modernismo foi um movimento que influenciou diversas áreas do conhecimento no século XX. Na arquitetura, o movimento deu início a um estilo específico de projeto e teve como seu principal conceitor o arquiteto Le Corbusier. Contudo, deve-se notar que apesar de esse modo de projetar tenha sido gerado na Europa, ele foi adotado mundialmente seguindo os mesmos princípios tecnológicos e estéticos. Essa falta de adaptação ao clima e a paisagem pode acarretar em problemas de ordem ambiental e construtiva. Em Fortaleza, a arquitetura moderna se traduziu através de alguns prédios emblemáticos, que caracterizaram a imagem da cidade entre as décadas de 60 a 80. Hoje, muitas dessas construções vêm sofrendo influências exercidas pela ação do tempo e da sociedade, como a descaracterização (interna ou externa), ou a própria demolição dos exemplares. Dentre as edificações remanescentes, selecionou-se alguns modelos representantes da época para analisar suas condições climáticas e funcionalidades através de suas características originais e/ou modificações, sendo estes: edifício Anatel (1978), edifício Raul Barbosa -antiga sede do Banco do Nordeste- (1978), edifício da Receita Federal (1979) e Assembleia Legislativa do Ceará (1972). O presente trabalho tem como objetivo verificar se os devidos edifícios apresentam até os dias atuais uma divisão espacial e funcional adequada a atividade desempenhada, apresentando ou não, conforto apropriado aos usuários a partir das soluções projetuais e dos materiais empregados. Para a elaboração dessa pesquisa, pretende-se realizar visitas *in loco* nos seguintes edifícios, pesquisas de referenciais teóricos e entrevistas com arquitetos e usuários das edificações em questão.

Palavras-chave: conforto ambiental, modernismo, eficiência.

Análise projetual do acervo moderno da cidade de Campina Grande, PB: edifício Lucas de Hugo Marques

ALMEIDA, E.
LIMA, A.
PASSOS, M.
AFONSO, A.

O artigo se propõe a analisar o Edifício Lucas, importante obra moderna localizada no centro da cidade de Campina Grande, no interior paraibano. Projetada por Hugo Marques, a edificação aproveita a declividade existente entre a Rua Marquês de Herval e a Rua Cardoso Vieira, esquina onde foi construída, configurando dois níveis térreos. Hugo Marques foi um arquiteto-licenciado carioca, conhecido por seus trabalhos tidos como progressistas em Campina Grande e Recife, onde participou das principais iniciativas “modernizantes” locais, evidenciando em suas obras um avançado conhecimento técnico construtivo. Nos anos 60, Hugo Marques atuou em Campina Grande, e foi responsável pela elaboração dos primeiros prédios altos da cidade. O artigo tem como objetivo a análise projetual do Edifício Lucas (1963), configurado em 15 pavimentos; e marcado pela presença de um uso misto: comercial e apartamentos residenciais. Realizou-se um estudo relacionado ao seu sistema construtivo, que desafia a gravidade com o uso do concreto armado associado a uma armadura metálica, um avanço tecnológico para a época. A exibição desse trabalho é justificada pela forte importância arquitetônica do prédio, tanto para a Paraíba quanto para a arquitetura moderna nacional. O trabalho pertence a uma série de estudos relacionados à arquitetura moderna campinense, realizados para a disciplina Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, do curso Arquitetura e Urbanismo da UFCG. A metodologia utilizada voltou-se à investigação histórica e arquitetônica: foram coletadas informações de fonte primária em uma visita à obra, e foi realizada a coleta de dados secundários através da leitura de artigos e livros que tratam da história da cidade ou de sua arquitetura. Sustentam o referencial teórico os autores Aranha (1991), Queiroz (2008), Sousa (2001) e Freire (1970). O edifício mantém sua forma e sua função originais e permanece sendo uma referência histórica e arquitetônica para a sociedade.

Palavras-chave: arquitetura moderna, análise projetual, arquitetura campinense.

Arquitetura bioclimática: a obra de Acácio Gil Borsoi em Teresina, PI

ALVES, K. H. O.
PEREIRA, A. A.
SANTIAGO, P. E. P.
MARQUES, R.
SILVEIRA, A. L. R. C. da

Este artigo possui como objetos de análise, os edifícios sedes do Tribunal de Justiça e da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, ambos situados no bairro Cabral, na região central de Teresina, PI, projetados pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi. O escopo deste artigo delimita-se no estudo das soluções projetuais empregadas pelo autor, afim de promover maior eficiência dos edifícios, no que tange ao conforto ambiental, mediante as condições climáticas da região. O Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, concebido no início da década de 1970, é caracterizado por grandes placas em concreto aparente, atuando como brises verticais, que partem do solo até a cobertura da edificação, inclinadas de tal forma que diminuem a incidência de raios solares ao interior do prédio, ao mesmo tempo que permitem a ventilação natural. Ao passo que, as lajes dos pavimentos, estendem-se ao encontro destes elementos verticais, comportando-se como brises horizontais, sobre os quais generosos terraços foram criados. Já a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, projeto datado de meados da década de 1980, tem como principal característica, sua cobertura, composta por abóbadas em cerâmica armada, que se projeta aos limites físicos do edifício, comportando-se como longos beirais. Diversas e eficientes foram as soluções empregadas por Borsoi nestes dois exemplares de arquitetura bioclimática e pretende-se aqui identificá-las e qualificá-las. Para tanto, como procedimento metodológico, adotou-se o estudo do comportamento dos edifícios em relação à orientação solar, à predominância dos ventos, à temperatura e umidade média anual relativa do ar. Além disso, calculou-se a inércia térmica dos materiais de revestimento, com a finalidade de se averiguar a eficiência destes. A iluminação, natural e artificial, também foi aferida. Borsoi tornou-se um expoente da arquitetura bioclimática desenvolvida no Brasil, no entanto, são escassos estudos técnicos desenvolvidos sobre a mesma.

Palavras-chave: Teresina, arquitetura bioclimática, Acácio Gil Borsoi.

Arquitetura moderna em Fortaleza. Análise arquitetônica das Residências da Família Alcântara

AFONSO, A.
BARBOSA, A.
RODRIGUES, Y.

O presente artigo se enquadra no eixo temático 1 (Arquitetura e Modernidade) deste congresso. Tem como objeto de estudo a arquitetura moderna na cidade de Fortaleza no Ceará, mais precisamente as residências da Família Alcântara – 1962 e 1977, projetadas pelos arquitetos José Barros Maia, o Mainha e pelo professor José Neudson Braga. O objetivo da pesquisa é o enriquecimento do inventário moderno no Nordeste, buscando analisar uma residência pouco visível no cenário acadêmico, mas que possui soluções arquitetônicas modernas pertinentes. Os dois grandes arquitetos cearenses já possuem outros projetos reconhecidos, mas a pesquisa também é vista como um resgate histórico, uma vez que as residências de uso unifamiliar projetadas nessa época vêm sendo descaracterizadas e destruídas, abrindo espaços para grandes prédios multifamiliares. Pertence à linha de pesquisa “HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE MODERNA. FORM CG”, desenvolvida pelo grupo de pesquisa ARQUITETURA E LUGAR cadastrada no CNPQ. A Metodologia é voltada para o estudo da documentação histórica, se apoiando em documentos, projetos, fotografias, bem como a análise e coleta de dados in loco das Edificações. Como referencial teórico, pode-se destacar Alcântara (2011) e Neudson Braga (2015). Além da ponte de conhecimentos entre as Universidades Federais do Ceará e de Campina Grande, que fomenta as pesquisas que vem sendo desenvolvidas por alunos de graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Nordeste, o estudo identifica as características modernas em termos projetuais, construtivos e técnicos. Os resultados alcançados são expostos a comunidade acadêmica e além de enriquecer o inventário moderno nordestino, contribui com a preservação do patrimônio histórico.

Palavras-chave: ponte de conhecimento, arquitetura moderna, resgate histórico.

**CEPISA:
um marco da arquitetura moderna da década de 70
até os dias atuais**

ALENCAR, R.
NEGREIROS, A.

A arquitetura moderna piauiense se instala a partir da década de 1950, com os primeiros projetos de arquitetos que utilizaram os seus princípios. Entretanto, o acervo desse estilo arquitetônico em Teresina só foi produzido, em maior escala, no final da década de 1960 e na década de 1970. Nesse período foi-se erigido um dos maiores exemplos da arquitetura institucional: a Companhia Energética do Piauí S/A (atual Eletrobrás), projetada pelo arquiteto mineiro Antonio Luiz Dutra, sendo construída em 1973, durante o governo de Alberto Tavares Silva. Este artigo tem como objetivo a análise aprofundada desse edifício. Para possibilitar um maior entendimento acerca da obra e de sua importância para a arquitetura moderna teresinense, fez-se necessário, primeiramente, aprofundar os conhecimentos sobre a arquitetura moderna no Brasil, com um estudo sobre suas características e elementos arquitetônicos criados por autores que produziram grande influência em todo território nacional, sobretudo na cidade de Teresina, sendo um local alvo de “arquitetos migrantes”. Dentro desse contexto histórico, este artigo trás uma análise da política e economia da capital piauiense no período de implantação da Eletrobrás. Em seguida, através do resgate dos arquivos sobre a edificação, será feita a ilustração por meio de fotos e plantas baixas, a elaboração de um diagnóstico técnico sobre aspectos referentes à arquitetura moderna, a análise através de desenhos e esquemas, a descrição textual de suas principais características, além de um estudo sobre a implantação, composição volumétrica, estrutura e materiais e a sua organização espacial, a fim de investigar a função que cada parte cumpre, isolada e em conjunto com as demais. Essa análise é de imensa importância tanto no conhecimento arquitetônico quanto em outras áreas, como a política e a economia, tendo de maneira geral o aprofundamento da história nacional e regional da época estudada.

Palavras-chave: arquitetura moderna, Teresina, arquitetos migrantes.

Cine Rex: memória sobrevivente

SILVA, D. N. B.
MENDES, H. R. S.
CAMPOS, N. V.
SILVA, M. L.

O presente trabalho, intitulado “Cine Rex: Memória Sobrevivente” aborda o edifício do antigo Cine Rex, atualmente disponível para aluguel, situado no centro fundacional da cidade de Teresina, capital piauiense, inserindo-o no conceito de paisagem cultural e urbana atrelado às estratégias de preservação, destacando-se a importância do referido prédio na construção da identidade local e no complexo cultural no qual está inserido. Atualmente em uso diferente do qual foi planejado – Cinema –, o Cine Rex localiza-se na Praça Pedro II e integra tal complexo cultural, o qual é formado por ele, pelo Teatro 04 de Setembro, pela Central de Artesanato Mestre Dezinho e pelo Clube dos Diários, espaços culturais relevantes da cidade. Sinônimo da modernidade, o Cine Rex, construído por mestre Júlio e inaugurado no dia 29 de novembro de 1939, surgiu como uma opção de lazer, em meio à necessidade de se ter um edifício de recreação à altura do público teresinense. Foi a primeira casa de exibições de fitas erguida para esse fim, na capital, não havendo evidências, na época, de cinemas tão modernos. Com exibições mais voltadas ao público jovem, as grandes produções da época eram lançadas lá. Atualmente, apresenta tombamento parcial, que contempla apenas a fachada, um dos poucos elementos que resguarda a memória da época áurea do cinema de rua em questão. Esse estudo objetiva, principalmente, resgatar a história do prédio, como alicerce da consolidação da identidade e da apropriação simbólica do espaço, enfocando-se o estilo arquitetônico do Art Decó e as técnicas projetuais. Além disso, busca-se analisar a relação do edifício com o entorno e com o imaginário local, a qual está pautada na tipologia e no uso da edificação. Quanto à metodologia utilizada, realizou-se pesquisa bibliográfica, visitas in loco, análise visual, levantamento fotográfico e entrevistas, fazendo-se uso, dessa forma, de fontes primárias e secundárias.

Palavras-chave: arquitetura, memória, paisagem cultural.

Contribuições do arquiteto Raimundo Dias para arquitetura moderna piaulense

CASTRO, F. F. de S. C.
FEITOSA, A. R. S. N.
SERRA, Á. O. C.

O artigo tem como objetivo explorar a arquitetura moderna na cidade de Teresina através da análise trabalho do arquiteto piauiense Raimundo Dias, dando maior enfoque, nas obras construídas na década de 1970. Nascido em São Raimundo Nonato, Piauí no ano de 1943, estudou Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília, nos anos 1964 a 1969, participando na terceira turma do referido curso. Sua vida acadêmica foi marcada pela participação intensa no movimento estudantil. Suas principais influências em sua formação estão relacionadas a profissionais como Edgar Albuquerque Graeff, importante teórico brasileiro, o qual Dias teve a oportunidade de estagiar em seu escritório; o artista plástico Athos Bulcão, seu professor na disciplina Oficina de Plástica, e o seu professor de Referência Projetual e orientador do seu trabalho de conclusão de curso, Pedro Paulo Saraiva. Em Teresina, o arquiteto projetou o Centro Administrativo do Piauí – reconhecido como o mais importante conjunto de edifícios da arquitetura moderna da cidade. Levam a assinatura dele, entre outros, o Terminal Rodoviário Lucídio Portela, Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Piauí, Centro de Convenções, sede do Jockey Club. Dentre suas obras, destacamos o prédio da AGESPISA, sistema de água e esgotos do Piauí. A escolha do projeto resultou de um concurso que contou com a participação de profissionais de todo o país. O projeto arrojado de Raimundo Dias foi o escolhido e hoje compõe a paisagem urbana da cidade, localizado na alça de acesso da ponte Juscelino Kubitschek. Mediante o exposto, o presente artigo irá tratar das obras do então arquiteto já citado e suas contribuições para a arquitetura moderna piauiense, contudo sem aprofundar-se em uma obra específica; será realizada uma análise geral de suas principais obras e vida.

Palavras-chave: arquitetura moderna, Teresina, Raimundo Dias.

Desafios para a preservação do patrimônio cultural moderno no Piauí: Av. Frei Serafim e Hospital Getúlio Vargas

MAGALHAES, A.
RODRIGUES, I.
MOURA, C.
LIBERATO, A.
ALMEIDA, A.

Esta pesquisa trabalhará com o tema da história urbana moderna e da arquitetura para saúde, investigando a respeito de três objetos (a Ponte Juscelino Kubitschek, o traçado da Avenida Frei Serafim e seu entorno e o Hospital Getúlio Vargas), observando as relações existentes entre eles e que acarretaram na configuração espacial da Avenida Frei Serafim, existente na contemporaneidade, bem como as dificuldades em se preservar o patrimônio urbano, arquitetônico e cultural moderno na cidade de Teresina, estado do Piauí. O desenvolvimento da pesquisa partiu de um questionamento central, sobre qual a relação entre o Hospital em estudo, a avenida Frei Serafim, a ponte Juscelino Kubitschek e o desenvolvimento urbano, político e social da cidade? Como objetivo geral dessa pesquisa propôs-se a investigação dos impactos e transformações da paisagem urbana da Avenida Frei Serafim ao longo do tempo através da análise marcos urbanos notáveis (Hospital e Ponte). A metodologia utilizada baseou-se em dois métodos: o da pesquisa histórica e a pesquisa arquitetônica e urbanística. Procura-se com esse estudo apontar caminhos para novos estudos e discussões acerca do patrimônio histórico, arquitetônico e urbanístico moderno da cidade de Teresina. O conhecimento histórico propicia uma melhor compreensão da forma da cidade, podendo auxiliar no planejamento urbano contemporâneo, em intervenções no centro histórico estudado e no fortalecimento da cultura urbana.

Palavras-chave: patrimônio moderno, Teresina, paisagem urbana.

Monumento da Batalha do Jenipapo: o exemplar moderno no interior do Piauí

ARAUJO, J.

O Monumento da Batalha do Jenipapo está localizado no Município de Campo Maior no Piauí, distante cerca de noventa quilômetros de Teresina, capital do estado. Corresponde a um memorial com autoria de Raul Cirne de característica arquitetônica brutalista. Foi projetado a pedido do Exército em parceria com o então governador Alberto Silva, sendo inaugurado em 1973, período da ditadura militar. O monumento possui excelente qualidade arquitetônica, com inteligentes soluções de conforto ambiental e estrutural, ainda se destaca por representar um marco na paisagem, situando-se fora da malha urbana está cercado de campos naturais; seu volume vertical torna-se notório a quem circula na rodovia BR-343 que leva ao litoral do estado e também se encontra o acesso à obra. Este estudo busca registrar e documentar o memorial da Batalha do Jenipapo, por meio da análise projetual do partido arquitetônico bem como fazendo referência ao contexto histórico que envolveu a sua construção e ainda as inovações tecnológicas do seu processo construtivo. A escolha do monumento da Batalha do Jenipapo justifica-se por ser um dos mais expressivos exemplos da arquitetura moderna no interior do estado do Piauí e, portanto, distante do olhar de estudiosos de tal estilo arquitetônico que focam em pesquisas na capital Teresina já que essa concentra boa parte das obras arquitetônicas modernas do estado. Reforçando ainda por ser um exemplar cuja função é abrigar um monumento trazendo desde o seu projeto forte ligação histórica e cultural, fazendo referência a importante batalha do Jenipapo ocorrida em 1823. O estudo busca por meio da análise arquitetônica e histórica da obra, com registros analíticos escritos e fotográficos e também pela sua representação virtual, contribuir para sua preservação ao longo do tempo e enfatizar sua importância para arquitetura e história piauiense.

Palavras-chave: arquitetura moderna, monumento do jenipapo.

O Edifício Dourado e a introdução de novas formas de habitar

ALMEIDA, C. A. da S. de

O presente artigo intitulado “O Edifício Dourado e a introdução de novas formas de habitar” tem o objetivo de analisar a arquitetura do Edifício Dourado, construído no ano de 1937, com projeto de Arézio Fonseca, na cidade de Salvador/BA. Inicialmente, é realizada a contextualização do edifício no processo de desenvolvimento da cidade, enfatizando sua importância ao se tratar do primeiro edifício residencial de Salvador, responsável por romper com o tipo de arquitetura residencial predominante e introduzir uma nova forma de moradia. Em seguida, são analisadas as características do edifício em relação a sua implantação, composição volumétrica, organização espacial e técnica construtiva, investigando a função que cada parte cumpre, individual e em conjunto com as demais. Ao longo do trabalho, também são feitas relações entre o objeto e o Movimento Moderno, evidenciando as soluções arquitetônicas propostas pelo movimento e sobre que aspectos as críticas a essa arquitetura se aplicam.

Palavras-chave: arquitetura moderna, Salvador.

O resgate de obras residenciais modernas do arquiteto Antonio Luiz em Teresina

RIBEIRO, D.
MENESES, P.
SOARES, W.

O seguinte trabalho, intitulado de “O resgate de obras residenciais modernas do arquiteto Antonio Luiz em Teresina”, tem como enfoque a análise de soluções projetuais e técnicas construtivas modernas adotadas em obras residenciais do arquiteto Antonio Luiz Dutra de Oliveira, enquadrando-se no eixo temático 2 – Tectônica e Modernidade, deste evento. Antonio Luiz atua no cenário da construção civil do Piauí-Brasil desde 1967 até a presente data, sendo considerado um dos principais arquitetos piauiense, responsável por inúmeras obras de variadas tipologias. Deste modo, para exemplificar e divulgar à adoção de soluções projetuais repletas de critérios construtivos ricos e de excelente qualidade deste arquiteto, adotou-se como objeto de estudo duas obras residenciais inéditas, localizadas em Teresina-Piauí, que serão expostas, como estudos de casos, através da análise de fontes de ordem primária, como croquis, desenhos técnicos originais e fotografias, acrescidos de depoimentos orais e análises arquitetônicas; além de fontes secundárias como livros da modernidade piauiense. Esta metodologia aplicada é equivalente a adotada no grupo FORM/Modernidade Arquitetônica, cadastrado na Universidade Federal do Piauí e no CNPQ, existente desde 2007, que tem enfoque voltado para estudo do objeto arquitetônico e seus condicionantes, obtendo resultados pontuais e os impactos causados pelas obras. Este trabalho tem como objetivo geral a análise desde o processo construtivo do arquiteto à dimensão estética de suas residências, considerando o período da construção, as limitações técnicas locais e a escassez de mão de obra qualificada, a fim de evidenciar relação do pensar do arquiteto entre os desenhos propostos e o processo de construção no canteiro de obra do período. Por fim, busca-se concluir a importância de projetar uma arquitetura de qualidade em conjunto com a estrutura/engenharia, além de contribuir para a documentação de exemplares únicos que estão em risco de descaracterização, preservando a história da arquitetura teresinense.

Palavras-chave: modernismo, técnicas construtivas, arquitetura residencial.

Prédios modernistas geminados da Avenida Magalhães de Almeida: um estudo de reabilitação arquitetônica

BARBOSA, B. T. L. R.
PFLUEGER, G. S.

A Avenida Magalhaes de Almeida, foi executada com a demolição do casario colonial, no âmbito das renovações urbanas realizadas em 1940 pelo interventor Paulo Ramos no centro histórico de São Luis do Maranhão. Ela foi um marco da arquitetura e do urbanismo moderno do século XX na capital, pois foi desenhada de forma inusitada, rasgando a malha xadrez tradicional do centro com uma diagonal. Ao longo desta avenida uma nova linguagem arquitetônica surgiu com os exemplares da arquitetura art deco e moderna. Neste paper, destacaremos três prédios situados na avenida como exemplares significativos do moderno e apresentaremos um estudo de reabilitação destes prédios geminados propondo a utilização como casa estudantil atendendo a uma necessidade pulsante da comunidade universitária maranhense. Apresentaremos ainda o contexto histórico da avenida e contexto teórico do moderno com autores como Hugo Segawa,(1999),Yves Bruand,(1991) Leonardo Benévolo (2003) e Françoise Choay (2001) enfatizando o desenvolvimento das ideias modernistas no Maranhão, detalharemos a linguagem arquitetônica dos prédios apontando os critérios de intervenção nas cartas patrimoniais que discorrem sobre a reabilitação urbana, como a Carta de Lisboa (1995) e a Cartas de Veneza (1964), .Finalmente concluiremos chamando a atenção a importância da preservação do acervo da arquitetura do século XX em São Luís do Maranhão , que não possui proteção legal e encontra-se em péssimo estado de conservação.

Palavras-chave: arquitetura moderna, reabilitação arquitetônica, habitação estudantil, Art Decó.

ROVSA/Campina Grande, Paraíba. Análise arquitetônica

ALMEIDA, L.
PINHEIRO, N.
BORGES, R.

O artigo presente tem como objeto de estudo, a indústria ROVSA/Refinaria de óleos vegetais S.A.E. Fundada em 1948, uma das mais importantes impulsionadoras da economia local, iniciou suas atividades destinadas à produção de sabão. Em seguida, tornou-se uma moderna fábrica de óleo vegetal. A matéria-prima era retirada da região o que significou grande estímulo ao estado da Paraíba. Localiza-se no bairro do Bodocongó, norte da cidade de Campina Grande, zona do agreste Paraibano. Seu estilo arquitetônico protomoderno, retrata a fase de transição entre o eclético e o moderno e resgata a memória industrial da cidade. Justifica-se que a importância da apresentação desse estudo, é devido à ausência de abordagens sobre o edifício, sua contribuição para o meio acadêmico científico ao documentá-lo e divulgá-lo, objetiva a preservação de uma obra que permanece conservada, antes do risco de perdê-la, pois verifica-se atualmente, que há propostas por parte dos responsáveis, de demolição e construção de um Shopping Center. A metodologia de pesquisa foi possível a partir da investigação histórica e arquitetônica, coletando dados em fontes primárias, como documentos oficiais, arquivos públicos e privados e fontes secundárias como, arquivosemerotéricos, eletrônicos e arquivos da biblioteca municipal, a fim de coletar informações que permitam o aprofundamento no estudo ainda em andamento. Conclui-se que, a fragilidade dos órgãos de preservação patrimonial da região, possibilitam a descaracterização de obras modernas tão expressivas para a preservação da memória histórica da cidade. Espera-se discutir sugestões e possíveis caminhos para intervenções que mantenham suas características.

Palavras-chave: cidade, patrimônio industrial, arquitetura.

Sesc Pompéia: arquitetura moderna e patrimônio industrial na obra de Lina Bo Bardi

FRANCO, P.
MOURA, V.

O artigo ora apresentado tem por objeto de estudo o projeto do Centro de lazer Sesc Pompéia, obra de inegável representatividade nacional e internacional da arquitetura moderna da escola paulista. Com projeto que foi trabalhado durante nove anos (1977 a 1986), Lina Bo Bardi, a convite dos então diretores do Sesc, quebra um ostracismo de quase dez anos, devido sua posição contrária ao regime antidemocrático vivido na época. O local era a antiga fábrica de tambores em Pompeia, São Paulo, a proposta era a criação de um centro de lazer com extenso programa de necessidades, a arquitetura presente nos antigos galpões fabris testemunha o uso de uma estrutura pioneira em concreto armado, uma tecnologia importada e inovadora para a época de sua construção, a concepção do projeto foi a restauração da fábrica, mantendo seus grandes vãos, possibilitando usos diversos, e insere nesse contexto de tecnologia fabril um projeto moderno com dois volumes prismáticos retangulares e um volume em forma de cilindro, todos em concreto aparente, com a singular arquitetura moderna de Lina Bo. Nosso objetivo é analisar esta obra peculiar não apenas sob a ótica da arquitetura moderna, mas da técnica e concepção da intervenção no patrimônio industrial, um patrimônio incompreendido, que não possui o devido reconhecimento e representatividade, sobretudo no período deste projeto, 25 anos antes da publicação da Carta de Nizhny Tagil, primeira carta patrimonial a tratar do patrimônio industrial. O estudo desta intervenção será feito em consonância ao conceito de “presente histórico”, termo usado pela própria Lina para designar o passado que permanece vivo, uma forma de entender o patrimônio histórico que se assemelha à opinião defendida por Fábio Carsalade que quebra com a perspectiva albertiana, não entendendo o bem patrimonial como algo intocado, que deve manter, inexoravelmente, sua matéria original, ou sua idealizada verdade histórica.

Palavras-chave: arquitetura moderna, patrimônio industrial, Sesc Pompéia, Lina Bo Bardi.

Traços modernos e arquitetura bioclimática: Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

MENESES, P.
TELES, T.

O artigo intitulado de “Traços Modernos e Arquitetura Bioclimática: Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)” tem como objetivo analisar a obra moderna piauiense do Centro de tecnologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), inserido no Campus Ministro Petrônio Portela na cidade de Teresina. A produção se enquadra no eixo temático 2 – Tectônica e Modernidade, no intuito de apresentar as soluções projetuais e construtivas, bem como os critérios modernos empregados. O projeto foi desenvolvido pelos arquitetos Ana Lúcia Ribeiro e João Alberto Cardoso, no final da década de 1980 e construído na década seguinte, apresentando aspectos que enfocam soluções bioclimáticas e urbanísticas, áreas de atuação respectivamente dos arquitetos. O complexo é constituído de edifícios em forma de blocos, para abrigar os cursos da área tecnológica da UFPI, os quais são conectados por uma circulação geral, coberta por uma estrutura explorada esteticamente pelos arquitetos. Como metodologia de estudo serão adotadas duas linhas de investigação, sendo a primeira por meio de análise documental de plantas, cortes e fachadas e a segunda por meio informação verbal cedida pelos arquitetos responsáveis. A escolha do objeto de estudo é justificada pelo fato do complexo constituir uma referência do uso dos princípios modernos não apenas para o Campus da UFPI, como para a cidade de Teresina, de forma que este trabalho constitui um meio de reconhecer e divulgar a relevância deste exemplar moderno em escala regional e nacional.

Palavras-chave: modernidade, arquitetura piauiense, soluções bioclimáticas.

FICHA **TÉCNICA**

Coordenação editorial

Alcília Afonso, Rômulo Marques, Victor Veríssimo

Sistematização de dados

Camilla Thaís Menezes Landim

Diagramação

Rômulo Marques, Renata Louise Carvalho

Criação da capa

Victor Veríssimo

Fechamento de arquivo

Rômulo Marques

Revisão

Rômulo Marques, Renata Louise Carvalho, Tainara Lima Porto Carvalho, Isadora Lima

Impressão e acabamento

Gráfica e Editora Cidade Verde

Os resumos que compõem esta publicação, assim como o CD-ROM de Artigos Completos do 6º Seminário Docomomo Norte/Nordeste, foram submetidos por seus autores ou co-autores através de cadastro eletrônico. Os trabalhos foram analisados pelo Comitê Científico que determinou o tipo de apresentação e a seleção dos artigos publicados nos anais do evento. As informações aqui veiculadas são de total responsabilidade de cada autor e co-autor de suas respectivas publicações.

Edição limitada em 200 exemplares.